ANNO XLIX. NUMERO 268

SEXTAFEIRA 20 DE NOVEMBRO DE 1873

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados . . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . . 24$000
Cada numero avulso $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados . . . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João [M]aria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Just Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machaeo, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio do imperio.

Por decreto de 10 do corrente foram nomeados:

Ordem da Rosa.—Commendador, o tenente-coronel da guarda nacional da provincia do Rio Grande do Sul Nicoláo Rodrigues de Lima, commandante da linha do Chuy, pelos relevantes serviços prestados ao estado.

Ordem de S. Bento de Aviz. — Cavalheiro, o cirurgião-mór de brigada graduado do corpo de saude do exercito Dr. José Zacharias de Carvalho.

Foi indeferida a petição de Liberal Moreira Vidal, pedindo para abrir botica no municipio de Macáo, no Rio Grande do Norte.

Ministerio da justiça.

Por decreto de 6 do corrente mez:

Foi reformado a pedido:

Miguel dos Anjos Alvares dos Prazeres, capitão do batalhão de infantaria n. 23 da provincia de Pernambuco, no posto de major.

Foi designado o estado-maior do commando superior da capital da provincia do Pará, para a elle ser aggregado o major ajudante de ordens da guarda nacional do municipio de Caxias, na provincia do Maranhão, Carlos Frederico Ribeiro.

Foi perdoado:

Ao réo José Francisco Carneiro Monteiro, o resto da pena de 1 1|2 annos de prisão com trabalho e multa correspondente á metade do tempo, imposta em virtude de decisão do jury da cidade do Recife, na provincia de Pernambuco, por crime de ferimentos.

Foram marcadas:

Ao juiz de direito Ernesto Franscisco de Lima Santos, a ajuda de custo de 1:000$.

Ao juiz de direito Eutiquio Carlos de Carvalho Gama, a de 600$.

Ao juiz de direito Francisco de Paula Lins dos Guimarães Peixoto, a de 800$ e o prazo de cinco mezes.

Ao juiz de direito Raymundo da Motta de Azevedo Corrêa a de 800$.

Ao juiz de direito Joaquim Pires Gonçalves da Silva, a de 600$ e o prazo de tres mezes.

Ao juiz de direito Reinaldo Francisco de Moura, a de 800$ e o prazo de quatro mezes.

Ao juiz de direito Constantino José da Silva Braga, a de 600$ e o prazo de tres mezes.

Ao juiz de direito Esmerino Gomes Parente, a de 400$ e o prazo de quatro mezes.

Ao juiz de direito João da Motta Corrêa Lima, a de 1:200$ e o prazo de tres mezes.

Ao juiz de direito Antonio de Souza Martins, a de 700$ e o prazo de tres mezes.

Ao juiz de direito José Pereira da Silva Moraes, a de 600$ e o prazo de quatro mezes.

Ao juiz de direito Francisco José Cardoso Guimarães, a de 800$ e igual prazo.

Ao juiz de direito Felippe Raulino de Souza Uchôa, a de 600$ e o prazo de tres mezes.

Ao juiz de direito Jesuino de Souza Martins, a de 800$ e o prazo de quatro mezes.

Ao juiz de direito João Rodrigues Chaves, a de 700$ e o prazo de seis mezes.

Ao juiz de direito Francilizio Adolpho Pereira Guimarães, a de 1:000$ e o prazo de quatro mezes.

Ao juiz de direito José Antonio Rodrigues, a de 700$ e igual prazo.

Ao juiz de direito Caetano Vicente de Almeida Galeão, a de 500$ e igual prazo.

Ao juiz de direito Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, a de 800$ e o de cinco mezes.

Aos juizes de direito Frederico Dabney de Avellar Brotero, Joaquim Cardoso Coelho Cintra, Sebastião José Pereira, Antonio Manoel de Medeiros Furtado, Pedro Camello Pessôa, Carlos de Cerqueira Pinto, Frederico Augusto Alvares da Silva, Antonio Joaquim Rodrigues, Ombelino Moreira de Oliveira Lima, Manoel de Azevedo Monteiro, Manoel Ignacio Carvalho Mendonça, José Martins Fontes, Antonio da Trindade Antunes Meira Henriques, Francisco Teixeira de Sá, Francisco Urbano da Silva Ribeiro e Braulino Candido do Rego Mendes o prazo de tres mezes.

Aos juizes de direito Candido Augusto Pereira Franco, Manoel da Silva Mafra e Felicio Ribeiro dos Santos Camargo o de quatro mezes.

Aos juizes de direito José de Almeida Martins Costa e Antonio Firmo Figueira de Saboya o de seis mezes.

— Foi indeferida a petição de João Paulino Marques, capitão aggregado ao 3º batalhão da reserva da guarda nacional de Pernambuco, pedindo reforma no posto de major, por não estar o supplicante nas condições do art. 68 da lei de 19 de setembro de 1850.

— Foi remettida á secção de justiça do conselho de estado, sendo relator o conselheiro José Thomaz Nabuco de Araujo, para consultar com o seu parecer, o recurso de graça interposto ex-officio a favor da ré, escrava Canuta, que em virtude de decisão do jury do termo de Petrolina, na provincia de Pernambuco, foi condemnada a morte pelo crime de homicidio.

Ministerio da agricultura.

Em portaria de 31 de outubro, foi exonerado a seu pedido o engenheiro Antonio Alves Pereira Salgado, do lugar de ajudante da commissão encarregada de inspeccionar os trabalhos da estrada de ferro do Madeira a Mamoré, e da medição de terras alli.

Ministerio da guerra.

Hei por bem declarar eliminados do quadro do exercito, visto terem sido feitos prisioneiros, ou haverem-se extraviado em diversos combates na Republica do Paraguay, os officiaes constantes da relação que com este baixa, assignada por João José de Oliveira Junqueira, do meu conselho, senador do imperio, ministro e secretario dos negocios da guerra, que assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio do Janeiro, em 10 de dezembro de 1873, quinquagesimo segundo da independencia do imperio. Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*João José de Oliveira Junqueira.*

Relação dos officiaes que são mandados eliminar do quadro do exercito por decreto desta data.—Aggregados por decreto de 30 de março de 1870. Arma de artilharia.—Capitães: Antonio Francisco de Paula Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, prisioneiro com o 4º batalhão de artilharia no combate de 3 de novembro de 1867.

Augusto José de Abreu, idem idem.

2º tenente Firmino Cesario Monteiro, prisioneiro em Matto Grosso.

Aggregados por decreto de 28 de junho de 1870.—Arma de cavallaria.—Alferes Carlos Pereira dos Santos; prisioneiro em Matto-Grosso.

Arma de infanteria.—Capitães: Gustavo José Xavier dos Anjos, extraviado no combate de 2 de maio de 1866.

Francisco Manoel de Oliveira, idem idem.

Manoel Ferreira da Fonceca Lyra, extraviado no combate de 24 de setembro de 1867.

João Pedro Corrêa, prisioneiro com o 4º batalhão de artilharia no combate de 3 de novembro de 1867.

Tenente Francisco da Lapa Trancoso, extraviado no combate de 16 de julho de 1868.

Alferes Antonio Luiz Teixeira Campos, prisioneiro com o 4º batalhão de artilharia, no combate de 3 de novembro de 1867.

Francisco Victor Baptista, prisioneiro no Paraguay; não consta quando.

Aphrodizio José de Amorim, extraviado no combate de 16 de julho de 1868.

Joaquim Augusto Filgueira, prisioneiro no Paraguay; não consta quando.

Palacio do Rio de Janeiro, em 10 de dezembro de 1873.—*João José de Oliveira Junqueira.*

Por decretos de 10 do corrente:

Foi promovido ao posto de coronel o tenente-coronel commandante do 20º batalhão de infanteria João Gervasio de Souza Perné, de conformidade com a imperial resolução de 26 de novembro ultimo, tomada sobre consulta do conselho supremo militar, em attenção aos seus serviços e merecimento, e bem assim por ser chefe de classe de sua arma e no posto que occupa.

Concedeu-se reforma, na fórma do que dispõe a 1ª parte do § 1º do art. 9º da lei n. 648 de 18 de agosto de 1852, ao capitão do 4º regimento de cavallaria ligeira, Pedro Felix de Medeiros Mallet, visto soffrer molestia incuravel que o torna incapaz de continuar no serviço do exercito.

Declarou-se, em virtude da imperial resolução de 26 de novembro ultimo, tomada sobre consulta do conselho supremo militar, que o capitão reformado do exercito Sabino Martins de Amorim está comprehendido na ultima parte de § 1º do art. 9º da lei n. 648 de 18 de agosto de 1852, e, portanto, a sua reforma deve ser considerada com o respectivo soldo por inteiro.

Foi promovido á effectividade do posto, de conformidade com a imperial resolução de 26 de novembro proximo findo, tomada sobre consulta do conselho supremo militar, e das disposições do art. 31 do regulamento que baixou com o decreto n. 772 de 31 de março de 1851, o tenente graduado do 2º batalhão de infanteria, Lauriano José Pimenta, visto ter sido preterido na promoção que teve lugar por decreto de 14 de abril do presente anno.

Concederam-se as honras do posto de alferes do exercito ao 2º cadete 2º sargento reformado, Belmiro Francisco Ribeiro da Silva, em attenção aos bons serviços que prestou na campanha do Paraguay, onde foi gravemente ferido no combate de 2 de maio de 1866.

Passou a aggregado á arma a que pertence, de conformidade com a imperial resolução de 30 de julho de 1870, tomada sobre consulta do conselho supremo militar, o alferes do 1º batalhão de infantaria, João Soares Baptista Machado, visto soffrer molestia incuravel, que o torna incapaz de continuar no serviço do exercito.

Foi reformado, vencendo soldo dobrado de voluntario da patria, na fórma das disposições da ultima parte do art. 10 do decreto n. 3,371 de 7 de janeiro de 1865, o ex-1º sargento do 29º corpo de voluntarios da patria José Floripes Marques, visto ter-se invalidado para o serviço do exercito em consequencia de molestia adquirida na campanha do Paraguay.

Por portarias de 9 do corrente foram nomeados:

O amanuense da intendencia da guerra, João Rodrigues de Souza Faria para um lugar de 2º official da mesma intendencia, que deve ser considerado vago por não se ter apresentado a tomar posse Francisco de la Sierra Pereira, o qual foi nomeado por portaria de 6 de outubro proximo passado.

O capitão honorario do exercito, Cicero Rodrigues de Oliveira, para o lugar de pedagogo do arsenal de guerra da provincia do Pará.

Por portaria de 10 do corrente foi nomeado Carlos Augusto Dantas para o lugar de amanuense da 2ª secção do almoxarifado da intendencia da guerra.

Por portaria de 11 do corrente concedeu-se licença para residir na provincia de Matto Grosso ao capitão reformado do exercito, commissionado no posto de major, Manoel Alves Pereira da Motta.

— Por portaria de 29 de novembro foi transferido o tenente do 4º batalhão de infanteria, Severiano Nunes, para o 12º da mesma arma, e não para o 1º, por portaria de 4 do corrente, como por engano se publicou.

—Por decreto n. 5,487 de 26 do passado foi supprimida a pistola como parte do armamento das praças de cavallaria que usam da clavina.

— Foi expedido o seguinte aviso:

« Rio de Janeiro, 29 de novembro de 1873.—Tendo sido presente a S. M. o Imperadar o officio de 5 de junho ultimo, em que Vmc. representou a duvida que a pagadoria das tropas da côrte tinha em continuar o abono do meio soldo garantido pelo art. 101 do regulamento de 1 de março de 1858, aos militares empregados no magisterio das escolas central e militar, á vista do decreto de 5 de abril do corrente anno que melhorou seus vencimentos, houve o mesmo augusto senhor por bem declarar, por sua immediata e imperial resolução de 26 do presente mez, tomada sobre consulta da secção de guerra e marinha do conselho de estado, que os lentes oppositores das referidas escolas, que anteriormente ao regulamento n. 2,582, de 21 de abril de 1860, estavam no gozo da percepção do meio soldo correspondente ás suas patentes, devem continuar a percebe-lo depois da lei n. 2,223 de 5 de abril de 1873, que nada innovou a tal respeito; o que communico a Vmc. para seu conhecimento e devidos effeitos.—Deus guarde a Vmc.—*João José de Oliveira Junqueira.*—Sr. Domingos José Alvares da Fonceca.»

Ministerio da marinha.

— Por decreto de 10 do corrente foi exonerado o capitão de mar e guerra João Gomes do Aguiar do lugar de inspector do arsenal de marinha da provincia da Bahia.

Por decretos da mesma data foram nomeados:

O chefe de divisão Mamede Simões da Silva, para o lugar de inspector do arsenal de marinha da provincia da Bahia.

O bacharel João José Luiz Vianna, para o de adjuncto da secção de mathematicas do externato da escola de marinha.

Por outro decreto da mesma data foi aposentado, por contar mais de 42 annos de serviço, José Militão de Sant'Anna, no lugar de 1º pharoleiro do pharol da Ilha Rasa.

Governo da provincia.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 1873.

Capitão Antonio Gonçalves de Moraes.—Encaminhe-se.

Francisco de Paula Machado. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Honorio Fiel de Sigmaringa Vaz Curado.—Passe portaria concedendo a licença requerida.

José Lourenço de Sant'Anna.—Deferido com officio desta data, dirigido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Philomena Minervina de Albuquerque O' Connell Jersey.—Remettido ao Sr. Dr. director geral da instrucção publica para attender á supplicante, nos termos da sua informação de 16 do corrente, sob n. 356.

Silverio Fernandes de Araujo Jorge.—Deferido com officio desta data ao inspector da thesouraria de fazenda.

Ubaldina Afra da Conceição.—Entregue-se, não havendo inconveniente.

— 18 —

Tenente-coronel Antonio José de Campos Barbosa.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Bacharel Francisco Santiago Accioli Lins.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Ignacio de Barros Lins Wanderley.—Presentemente não póde ser tomado em consideração o que requer o supplicante.

Joaquina Maria da Conceição Vieira.—Indeferido.

João Vieira do Nascimento. — O supplicante já foi mandado pôr em liberdade na data de hontem.

Luiz Ignacio de Mello Barreto.—Sim.

Manoel Gomes da Cruz.—Como requer; devendo, porém, regressar no mesmo vapor.

Maria Salomé de Siqueira Varejão.—Sim, mediante recibo.

Manoel José de Campos Barbosa.—Deferido com officio desta data á thesouraria provincial.

Manoel de Carvalho Paes de Andrade.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Oscar Destibeaux.—Indeferido, em vista da informação.

Rita Maria de Jesus.—Ficam expedidas as convenientes ordens no sentido do que requer a supplicante.

EXTERIOR.

Correspondencia do Diario de Pernambuco.

BUENOS-AYRES, 5 DE DEZEMBRO DE 1873.

I

Começaremos noticiando que o dia 2 de dezembro, anniversario natalicio de S. M. o Imperador, não passou inteiramente desapercebido nesta capital.

As legações e consulados estiveram embandeirados; o forte da cidade, içando o pavilhão imperial á 1 hora da tarde saudou-o com 21 tiros; e, o nosso digno ministro o Exm. Sr. barão de Araguaya deu um esplendido jantar na casa da legação, ao qual assistiram o ministro das relações exteriores, o governador de Buenos-Ayres, os membros do corpo diplomatico e varios brasileiros distinctos aqui residentes.

Ao Sr. Tejedor coube a honra de erguer o primeiro brinde, saudando a S. M. o Imperador, e o Sr. barão de Araguaya, em resposta, fez votos pela paz e prosperidade da Republica Argentina e das outras nações amigas, cujos representantes se achavam presentes.

— A *Tribuna*, diario governista, publicou ultimamente as notas, que abaixo se seguem, trocadas entre o nosso ministro nesta republica e o Sr. Tejedor, tendo sido a segunda dellas, como sabemos, já publicada no Rio de Janeiro.

Eis as notas:

« Legação imperial do Brasil na Republica Argentina.—Buenos-Ayres, 31 de outubro de 1873.—Exm. Sr. ministro.—Por noticias mysteriosamente communicadas, chegou ao conhecimento do governo de S. M. o Imperador do Brasil que as sessões secretas do congresso argentino, á requisição do governo nacional, tiveram por objecto um projecto de alliança offensiva e defensiva entre a Republica Argentina e a da Bolivia, com o fim de se repartirem entre si o territorio do Chaco, com exclusão completa do Paraguay, e fazer a guerra ao Brasil.

« O governo imperial, que tanto se empenha em manter as mais pacificas e amigaveis relações com os estados visinhos, não se póde persuadir que o governo argentino nutra sentimentos hostis contra o Brasil, seu fiel alliado, e tente arrastar os dous paizes a uma luta calamitosa, por isso mesmo deseja ver desmentidos esses boatos que inspiram desconfiança e temores ao commercio e trazem os espiritos agitados tanto no Brasil como no Rio da Prata.

« De ordem, pois, de meu governo a V. Exc. me dirijo por este meio, esperando que, por amor da paz e das nossas boas relações, dissipe essas noticias atterradoras, a que o mysterio das sessões secretas dá maior importancia.

« Aproveito o ensejo para reiterar a V. Exc. as seguranças da minha alta consideração.

« Illm. e Exm. Sr. Dr. D. Carlos Tejedor, ministro das relações exteriores da Republica Argentina.—*Barão de Araguaya.* »

« Ministerio das relações exteriores.—Buenos-Ayres, 3 de novembro de 1873.—Sr. ministro.—Tive a honra de receber o despacho de 31 do mez passado, sobre certos rumores de guerra, por motivo das sessões secretas do congresso.

« Como o governo imperial, o actual governo argentino, Sr. ministro, considera a paz como um dos maiores beneficios para estas regiões; e póde V. Exc. estar certo de que nunca provocará de sua parte uma guerra, nem celebrará alliança que possa importar no mesmo.

« Emquanto, além d'isso, a republica se achar unida ao imperio pelos vinculos da alliança que deu por terra com o poder invasor do Paraguay, o seu governo terá com estes sentimentos geraes um dever de lealdade, de igual apreço para elle, e que por si só seria bastante para assegurar ao imperio de que nada é capaz de fazer contra as boas e pacificas relações que felizmente existem.

« Se ainda não nos temos podido entender na questão dos tratados definitivos de limites com o Paraguay, sabe V. Exc. tambem que não ha tão pouco nesta circumstancia motivo algum que faça receiar a perturbação da paz, disposto, como se acha o governo argentino a limitar-se a execução do resto do accordo de 19 de novembro, e a esperar do tempo e dos factos a consagração do seu direito.

« Aproveito a occasião para reiterar a V. Exc. a minha mais alta e distincta consideração.—A S. Exc. o Sr. barão de Araguaya, enviado extraordinario de S. M. o Imperador do Brasil.—*Carlos Tejedor.* »

Não nos devemos confiar na linguagem amigavel e pacifica que o Sr. Tejedor emprega em sua nota, porque estamos certo que o fim das sessões secretas foi o que chegou ao conhecimento do governo imperial, e com estes subterfugios o governo argentino só tem em mira ganhar tempo para nos fazer a guerra, quando estiver mais preparado do que se acha actualmente.

A prova d'isto é que, como dissemos na nossa ultima missiva, esta republica está se armando a olhos vistos e com açodamento.

O navio *John Patten*, chegado dos Estados-Unidos, trouxe para o governo argentino um armamento formidavel, que, segundo os proprios jornaes desta cidade annunciaram, se compõe do seguinte:

Quatro canhões monstros de Rotman, medindo 15 pollegadas de circumferencia, pesando cada um delles 50:000 libras e podendo atirar balas de 400 libras; outros cinco canhões rifles, para arrojar balas de 350 libras.

Veio com elles todo o material necessario, inclusive 2,000 balas.

Este enorme armamento custou ao governo mais de 200,000 patacões!

Consta-nos que, os quatro canhões maiores são destinados para os encouraçados que se esperam a cada momento, e que os outros são para se fortificar a ilha de Martim Garcia, chave do Rio da Prata.

Hontem foram desembarcados dez caixões com espadas, vindas da Europa, por encommenda do ministerio da guerra, e sabemos que são destinadas para os regimentos de cavallaria.

— No dia 23 do passado regressou [illegible] tal o Sr. Sarmiento, presidente da [illegible] volta de sua viagem ao Paraná.

S. Exc. nomeou ao coronel Gainza [illegible] supremo da guerra de Entre-Rios, e ao [illegible] Ivanowski commandante geral de todas as forças de linha e guarda nacional destacada nas provincias de Santa Fé, Cordova, S. Luiz e Mendoza.

Dizem uns, que foi combinado um plano de ataque definitivo, para acabar de uma vez com os revoltosos, e outros, que se tratou de um accordo com Lopez Jordam, para este abandonar o movimento revolucionario.

Mas, quanto a esta ultima versão, a *Tribuna* de Montevidéo publicou ha poucos dias uma carta deste general, em que elle desmente o boato de proposição de paz, e dá a entender que se lhe fôr apresentada não a aceitará, pois está resolvido a combater até alcançar uma victoria completa, o que julga poder conseguir brevemente, em vista das derrotas que tem soffrido o exercito nacional.

— Alguns jornaes desta cidade dizem vagamente que trata-se de fusão entre os partidos alsinista e avellanedista, e por consequencia tambem terá de se tratar mais tarde da união dos partidos mitrista e quintanista, ficando deste modo a debaterem-se no campo eleitoral somente dous candidatos á presidencia da republica.—O general Mitre e o Dr. Alsina.

Julgo provavel que isto se realise, porque são estes os dous candidatos, dos quaes mais se occupa a opinião publica; e cujos partidos mais se gladiam, principalmente na provincia de Buenos-Ayres.

Se assim acontecer, poderemos affirmar, sem medo de errar, que, se vencer Mitre a guerra com o Brasil ficará adiada para mais tarde, podendo-se chegar a um accordo nas questões ora pendentes, e se vencer Alsina, então teremos a luta armada immediatamente, porque elle é tão nosso inimigo que diz com todo o displante que não póde nem ao menos sentir o contacto de um brasileiro.

— A ruidosa causa dos irmãos Guerri, aquelles desgraçados comprados para assassinar o presidente da republica, foi agora julgada na primeira instancia.

Um delles, Francisco, ao qual se lhe arrebentou o bacamarte por occasião de ser perpetrado o crime, foi condemnado a 20 annos de galés.

Os outros dous, Pedro e Luiz, foram condemnados a 15 annos.

Os advogados incumbidos da defeza do réos appellaram da sentença.

— No dia 29 do mez findo teve lugar a ultima sessão da convenção incumbida de reformar a constituição da provincia de Buenos-Ayres, que em breve deverá ser solemnemente jurada.

Uma guarda de honra com bandeira e musica formava em frente á casa dos representantes da provincia.

Depois de terminada a sessão, foi apresentada e approvada a idéa de officiar-se ao governo para que requeira ao poder legislativo os necessarios fundos para ser erigida uma estatua de bronze ao Dr. Mariano Moreno, que, segundo cremos, foi um dos redactores da Constituição primitiva.

— O major Mendez, commandante das forças de La Paz, que tinha sido submettido a um conselho de guerra, foi condemnado a ser exonerado de seu posto militar, dando-se-lhe baixa absoluta do exercito.

Diante deste resultado ha quem assevere que elle foi julgado injustamente, e que chegará a occasião em que seus feitos serão justificados.

— Foi publicado um decreto do governo nacional concedendo aos Srs. Juan E. Clark & C. a construcção de uma estrada de ferro de Buenos Ayres ao Chile, passando por S. João.

Este caminho de ferro vai ser construido por capitalistas chilenos e argentinos, havendo partido a iniciativa dos primeiros.

A linha deve estar concluida em sua totalidade dentro de 5 annos.

— Após dous dias de um forte e intenso calor, na tarde de 25 do passado houve aqui um grande tufão de vento, que levantou uma espessa e suffocante nuvem de poeira, que por mais de meia hora atordoou aos habitantes desta cidade, succedendo á isto uma forte tempestade, que durou mais de 24 horas.

A chuva era tão torrencial que muitas casas ficaram inundadas, chegando a agua na rua do Chile á altura de mais de uma vara.

Na praça 25 de Maio muitas arvores foram arrancadas pelo vento.

O porto muito soffreu com semelhante tormenta.

Varios barcos pequenos foram arrojados á praia outros tiveram avarias, e morreu afogado um marineheiro da chata *Carlos*.

Felizmente depois da tempestade vem a bonança, e temos gozado agora de alguns dias frescos e agradaveis.

— Um sucesso verdadeiramente lamentavel occorreu, na tarde do 1.º do corrente, na casa *deposito de ferro*, da qual era chefe o Sr. Leroy, situada na rua de Cuyo, entre as de S. Martins e Reconquista.

Eis o que se passou, conforme narra a *Republica* do dia 3:

« O Sr. Leroy e sua esposa, haviam se sentido indispostos e necessitaram tomar uma pequena dóse de magnesia calcinada.

« Um terrivel equivoco na preparação deste remedio, havia de occasionar desastrosas consequencias.

« Existia em casa uma certa porção de arsenico. Em vez de tomar a magnesia, cada um dos esposos tomou equivocadamente uma colherinha do veneno.

« Facil será comprehender o que isto produziria naquellas organisações.

« Dentro de poucas horas a esposa do Sr. Leroy deixava de existir, soffrendo padecimentos crueis e horriveis convulsões, sem que os auxilios dos facultativos alliviassem o seu lamentavel estado.

« Quanto ao Sr. Leroy, sua agonia se prolongou até hontem.

« Sem duvida a hora em que este *Diario* circula terá tambem fallecido.

« Seu estado era de tal modo grave, que todos os medicos não esperavam poder salva-lo.

« Uma falta de attenção, uma precipitação ou um descuido foi a causa deste tristissimo acontecimento. »

Um diario de hontem já noticiou a morte de Sr. Leroy.

— Em Chacabuco commetteu-se, na semana passada, um attentado inaudito, que causou sensação na opinião publica, tendo sido a causa questões politicas.

Dando credito ao que diz um telegramma de Chivilcoy, publicado na *Pampa*, achava-se reunido um grupo de mitristas e entre elles estava Fidel Fernandez, de quem diziam, que quatro dias antes havia corrido uma facada a P. Ulloa, sem feri-lo, quando se apresentou a policia intimando a Fernandez que se rendesse. Este resistio. A policia sem trepidar fez então uma descarga sobre o grupo inteiro, matando a Fernandez e a Gregorio Baco e ferindo gravemente a Manoel Lozano e a Francisco Veiron. Os aggredidos, em vista disto, fizeram tambem uma descarga contra seus aggressores com alguns rewolvers que traziam nos bolços.

Os mortos ficaram no meio do campo, apparecendo em seguida o juiz de paz com outros grupos, gritando contra o commandante Quirino e o coronel Baibiene e dizendo que queriam vingar o sangue derramado.

Felizmente nisto ficou o negocio, não havendo mais consequencia lamentavel.

— Na provincia de Santa Fé sublevou-se a guarnição da *Guarda Esquina*, sendo os officiaes assassinados. O capitão Rivas foi o chefe do movimento.

Segundo um telegramma do Rosario, de 1.º do corrente, o commandante Cordoba que foi em perseguição dos sublevados, alcançou-os no departamento de Corenda, prendendo o capitão que os dirigia e 48 soldados.

— Na provincia de Catamarca foi descoberta uma rica mina de ferro, de superior qualidade.

Este descobrimento foi feito no lugar em que foi extrahida uma amostra de ferro, experimentada pelo Sr. Kile no collegio nacional de Buenos-Ayres.

Tambem se descubriram, na mesma provincia, algumas minas de carvão de pedra, de excellente qualidade.

Diz uma folha desta capital, que com estas riquezas em seu seio a provincia de Catamarca cedo se elevará em população e commercio, podendo em breve sortir a estas regiões dos principaes elementos do progresso e civilisação.

— Em Mendoza sentio se no dia 1.º, pela manhã, dous fortes tremores de terra.

Cahiram algumas paredes e cornijas de diversas casas, e ficaram rachados varios edificios publicos, entre elles a casa dos tribunaes e o theatro.

A população da cidade está horrivelmente alarmada.

— Os diarios de Salta, noticiam que se desenvolveu nos departamentos de Santa Victoria e de Orange uma epidemia, cujos symptomas são parecidos com os que precedem ao cholera-morbus.

As autoridades locaes tomaram providencias para que o mal não progredisse.

— Vamos encetar nesta correspondencia uma parte inteiramente mercantil, por julgarmos que poderá ella interessar ao commercio dessa provincia.

O estado geral da praça de Buenos-Ayres não é satisfactorio.

A ultima *Revista Commercial* dos Srs. Gandolfi y Rossi, assim se exprime:

« Depois da nossa ultima revista de 14 de novembro, a posição de nosso mercado de importação parece que tem peiorado notavelmente. Os temores de proximos desastres vão pouco a pouco infiltrando-se nos animos, e a desconfiança que em parte parecia querer desapparecer, volta de novo a fazer-se sentir e ameaça um verdadeiro cataclysmo, em vista da duração da fatal guerra civil de Entre-Rios, das complicações politicas e das desfavoraveis noticias recebidas pelos ultimos paquetes da Europa, com relação aos nossos productos, e finalmente pela fatal crise monetaria que continúa seu desastroso caminho sobre nossa praça, e que está invadindo os principaes mercados monetarios europeus, ou melhor dizendo, universaes, ameaçando uma verdadeira catastrophe economico-social.

« Se até agora, nosso mercado tem podido resistir á potente força que o está impulsando desde 7 mezes, sem lamentar forte abalo, cremos seja sómente devido á sua indiscutivel solidez e exemplar prudencia.

« Sem embargo, nos dóe dize-lo, cremos que não atravessou ainda as peiores provas que o esperam, devido ás [illegible] que nos parecem inevitaveis e que podem vir em momentos bem fataes para este paiz.

« Desde a sua abertura o banco nacional tem descontado diariamente consideraveis sommas a 12 fr. c. ao anno, e o banco da provincia o tem feito a 8 p. c., facilitando por este modo as transacções commerciaes.

« Os banqueiros particulares descontam a 1 1|4 p. c. mensaes, com garantia de fundos publicos ou cedulas hypothecarias.

« Até agora felizmente, os cambios não soffreram alteração sensivel, conservando-se a taxa bastante elevada.

« Ha giradores sobre Inglaterra a 50 d. e sobre França e Ambéres a fr. 5—40.

« O Sr. barão de Mauá, vendeu á uma companhia ingleza todas as suas propriedades no Rio da Prata, por 80,000 libras esterlinas.

« A companhia compradora se denomina—*The Agricultural Pastoral and Industria Company.*

« E' um dos maiores negocios que se tem realisado no Rio da Prata. »

II

Do Estado Oriental temos datas até ante-hontem.

— Na camara dos deputados alguns de seus membros firmaram uma exposição pedindo que o ex-ministro das relações exteriores, Dr. Perez Gomar, que foi para a Europa como membro da commissão do emprestimo, volte a Montevidéo em cumprimento ao art. 89 da constituição do estado, que determina expressamente—« que os ministros de estado quando deixarem as suas pastas não poderão sahir por nenhum pretexto para fóra do territorio da republica. »

— No dia 29 de novembro, foi recebido em audiencia publica pelo presidente da republica, o Sr. ministro residente do Perú, Dr. Manoel Irigoyen, pronunciando-se os discursos do estylo.

Uma guarda de honra do 4.º batalhão de caçadores fez as honras militares.

— No dia 2 do corrente, anniversario natalicio de S. M. o Imperador do Brasil, os nossos navios de guerra, que estacionam no porto de Montevidéo, conservaram-se embandeirados durante todo o dia e salvaram a 1 hora da tarde.

As legações e consulados estrangeiros tambem se embandeiraram.

Os brasileiros alli residentes, se entregaram ao maior regosijo, havendo alguns festejos particulares.

— A linha telegraphica Platino-Brasileira está merecendo desde a sua installação a mais justa protecção do publico.

Só no mez de novembro se expediram pelas linhas dessa companhia até Porongos 1,500 despachos telegraphicos.

— Na noite do primeiro deste mez os presos que se acham no Cerro tentaram evadir-se, o que não conseguiram, graças á attitude energica da guarnição daquella fortaleza.

Da luta que houve resultou morrer um dos presos e ficarem tres feridos.

III

Do Paraguay as datas que ha são atrazadas.

— A unica noticia digna de menção, é que o governo daquella republica enviou ao Argentino um extenso e importante contra *memorandum* sobre as negociações de limites, no qual prova á evidencia, com documentos incontestaveis, que a republica Argentina nenhum direito tem ao territorio que ambiciona no Chaco.

IV

Das republicas do Pacifico e da America Central temos noticias até 3 do corrente, vindas telegraphicamente de Valparaizo.

— No Chile, o congresso se occupa da reforma da constituição e do codigo penal.

— No senado, foi approvado por 11 votos contra 7 um projecto já adoptado pela outra camara, pelo qual se tira das municipalidades sua intervenção nas eleições, passando em seu lugar para os maiores contribuintes.

Foi um golpe que soffreu o gabinete, que combatia com todas as forças semelhante projecto.

— Na camara dos deputados, a fracção ultramontana pedio a separação da igreja do estado.

Na sessão de 16 de novembro, continuou a discussão geral do projecto que restabelece o monopolio do ensino official.

Combateram-n'o fortemente os deputados Fabres e Cifuentes.

Houve chistosos incidentes no discurso do Sr. Fabres, quando este tratou de provar que o governo tem ensinado mal nos collegios do estado, citando o discurso do Sr. Barros Aranna no elogio do professor Vander Heil, adorador de Robespierre, Saint Just, San Simon, Lucrecia e dos horrores em França, e propagador de suas fataes idéas no Chile.

« Robespierre, disse o Sr. Fabres, me causa horror, porque era homem devorado pela inveja, o peior dos peccados, e o diabo não é mão senão por ser invejoso.

« O Sr. Gallo (interrompendo).—A soberba foi que perdeu o diabo.

« O Sr. Fabres.—Perdô-me S. S., que não póde emendar-me em materia de theologia. O invejoso Robespierre sacrificou aos seus proprios companheiros por inveja. Antes de leva-los ao patibulo, diziam a esse grande tyranno: não corteis a cabeça de todos, contentai-vos com quatro somente. Não, disse Robespierre, que cahiam as cabeças de todos oito. Affirma o Sr Fabres, que o estado ensina e tem ensinado pessimamente.

« O Sr. Gallo.—O estado ensina melhor que os particulares.

« O Sr. Lira.—Os jesuitas ensinam melhor que todos.

« O Sr. Fabres —Os jesuitas começam ensinando aos meninos *initium sapientiæ timor Domini.* (Risadas.) »

— A questão de limites entre o Chile e a republica Argentina tem tomado um caracter de violencia que destróe toda esperança de uma prompta solução.

O plenipotenciario argentino, Sr. Frias, dirigio ao ministro das relações exteriores do Chile uma extensa nota em que combate fortemente as pretenções d'aquella republica ao territorio da Patagonia Oriental.

Um jornal, referindo se a isto, diz, que a attitude assumida pelo governo argentino conduz fatalmente a um rompimento.

— Falleceu em Santiago o patriota veterano da guerra da independencia, general de divisão José Maria da Cruz. As tropas tomaram luto por oito dias.

— Em Valparaizo, sentio-se a 25 do passado, um pequeno tremor de terra sem consequencias desastrosas.

— Na mesma cidade, houve no dia 2 deste mez, um incendio em alguns edificios em frente á Intendencia.

As perdas são de pouca consideração.

— Merece attenção dous casos de uma enfermidade rara, que appareceram em Valparaizo.

Consiste a enfermidade em uma subita fadiga, que, apoderando-se da parte sensivel do corpo humano, o converte em um cadaver, pois o doente perde totalmente os sentidos e dura neste estado um bom numero de horas.

Os medicos ainda não descobriram remedio para combater semelhante mal, até agora desconhecido n'aquellas regiões.

— No Perú, o governo aceitou uma proposta para se construir uma linha telegraphica desde Paita até o Panamá.

— Em toda a republica occorreram gravissimas desordens, por causa das eleições de deputados. luta á mão armada, da qual resultou 18 mortes e 35 ferimentos. Em Lambayeque tentaram assassinar o prefeito.

— A situação financeira do Perú é bastante critica, produzindo muito alarma o decreto do governo que prohibe a exploração do guano.

— Na Bolivia, achava-se enfermo o presidente da republica o Sr. Adolpho Ballivian.

— O horisonte politico daquelle paiz apresentava mão aspecto.

No congresso houve sessões tumultuosas por causa da discussão sobre o emprestimo.

— A *Republica* de La Paz, diz, que carece de toda a verdade o rumor de uma alliança entre o Chile e o Brasil, e que o governo do general Ballivian trata por este meio de distrahir os descontentes do interior, com perigos que só existem em sua imaginação.

— No Equador, na tarde de 20 de novembro sahio do porto do Paraná o vapor *Montijo* com uma expedição de 250 homens ao mando do coronel Espinosa, em perseguição dos revolucionarios que se crê tenham seguido em sua maior parte para o interior do paiz.

A expedição desembarcou perto de Pampano á vista da cidade e sorprendeu a uma partida revolucionaria que por alli andava, a qual fugio depois de haver feito fogo, ferindo a varias praças da força do governo. O coronel Espinosa seguio perseguindo os fugitivos.

— Na republica de Costa Rica, o presidente Tomás Guardia convocou o congresso nacional para sessões extraordinarias, afim de submetter á sua deliberação o novo contrato celebrado pelo poder executivo com o Sr. Enrique Meighs para continuar a obra da estrada de ferro até o Pacifico, cuja via já está terminada entre Alajuela e o Atlantico.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

7 DE DEZEMBRO DE 1873

O paquete inglez *Liffey*, da linha de Southampton, trouxe hontem do Rio da Prata as folhas de 30 do passado.

As de Buenos-Ayres referem mais uma invasão de indios na provincia de Mendoza, de onde os selvagens vão levando muito gado. Faltava alli tropa para persegui-los.

Entre diversas scenas sanguinolentas que acompanhavam a inscripção nos registros eleitoraes, sobresahia a de Cachabuco. Alli, diz uma folha achando-se entre um grupo de mitristas um tal Fidel Fernandes, que dias antes tinha commettido leve delicto, sobreveio uma força policial que o intimou para entregar-se preso, e como não fosse de prompto obedecida, fez uma descarga, deixando mortos o mesmo Fernandes e outro mortalmente ferido um terceiro, e menos gravemente outros. Os aggredidos dispararam a seu turno as armas de algibeira que comsigo traziam. Sabendo-se disto em Buenos-Ayres, o governador da provincia mandou marchar 200 praças para aquella povoação e requisitou do supremo tribunal a designação de um juiz do crime que abrisse devassa sobre as occurrencias havidas.

Em Montevidéo, onde as camaras legislativas se occupavam com os assumptos para que haviam sido convocadas extraordinariamente, suscitou-se uma questão de constituição. Tres deputados, mas na sua qualidade de cidadãos, representaram perante a commissão permanente contra a nomeação do Sr. Perez Gomar para ir á Europa contratar um emprestimo. Deixára elle a pasta de estrangeiros para encarregar-se desta commissão, quando o art 89 da constituição prohibe que o cidadão que acaba de ser ministro de estado saia do paiz, mesmo em servico publico, antes de decorridos seis mezes desde que deixou o cargo.

Não se podia negar, e a commissão especial para este effeito eleita assim o reconheceu, que o poder executivo infringira a constituição com aquella nomeação, e que não se oppondo a ella a commissão permanente faltára ao seu dever; entretanto, como nenhum motivo havia para suppor malicia, mas apenas inadvertencia, e a revocação do Dr. Gomar, que já partira para a Europa, o exporia a desar, acreditava-se que de uma fórma ou outra se procuraria sanar a irregularidade sem chegar ao extremo de cassar a nomeação do commissario.

NUMERAÇÃO INCORRETA

DATA INCORRETA

MUTILADO

Da Limeira de Itapaboama [illegible] ao *Monitor Campista* em data de 2 :

« No dia 23 do mez proximo passado, ás 9 horas da manhã, deu-se nesta pacifica povoação um lamentavel successo : o portuguez Manoel Moreira Campos [illegible], moço de 19 annos, caixeiro na casa commercial do Justo José de Souza, querendo metter no tronco o preto Izidro, escravo de um dos orphãos herdeiros do fallecido Manoel Mathias de Araujo, e que estava alugado na mesma casa, fugio o dito escravo pelos fundos do estabelecimento. Sahio então Manoel Moreira a cerca-lo, armado de uma faca, e encontrando-o junto á margem do rio, igualmente armado, ahi travaram uma luta da qual resultou sahirem ambos feridos.

« O preto Izidro levou uma grande facada na região abdominal, e falleceu dentro de seis horas ; e Manoel Moreira duas facadas, ambas na região thoraxica, na visinhança do coração, e veio a fallecer dous dias depois.

« Parece que entre os dous havia rixa antiga por causa de ciumes. »

Em 1870 o espolio de Joaquim José Pereira da Silva, arrecadado pelo juizo de ausentes, foi accionado por uma letra de 6:000$, cujo aceite era attribuido ao dito Pereira da Silva, e que era sacada por uma artista do Alcazar de nome Elvira Sombrié, e apresentada pela franceza Alida Laffeton.

Proposta a acção pelo juizo do commercio da segunda vara, foi o espolio condemnado a pagar, e, appellando o curador das heranças, foi a sentença confirmada pelo tribunal do commercio, e o thesouro pagou a importancia da letra e as custas.

O Dr. 1.º delegado, no seu louvavel empenho de descobrir todos os crimes commettidos pela commandita, procurou esses autos, e, verificando que figuraram nelle como advogados, a principio o Dr. Motta Cruz e depois o bacharel José Alves Pereira de Carvalho, suspeitou que devia ser tambem falsa a letra que servira de base á acção.

E tão fundada era essa suspeita que, procurando Alida, em cujo nome foi proposta a acção e que era portadora do titulo por via de endosso, declarou-lhe ella : que nunca fôra credora de Pereira da Silva nem dona de tal letra ; que a pedido de João Braulio Muniz, a quem conhecia, havia algum tempo, e foi depois seu compadre, enchêra essa letra ; e que prestára seu nome por lhe assegurar Braulio que, sendo escrivão, não podia figurar, apezar de ser sua realmente a letra.

Accrescentou Alida ter ido com Braulio ao tabellião, onde fôra passada a procuração, e mais tarde ao thesouro onde recebêra o dinheiro.

Não resta, pois, a menor duvida que tambem é falsa a firma do aceite attribuido a Joaquim José Pereira da Silva.

O 1.º delegado achou mais de oitenta letras pagas no tempo em que Pereira da Silva era commerciante e que serviram de base para o exame em que se conheceu a falsidade da firma.

Proseguindo no inquerito contra João Braulio Muniz e Alida Laffeton, verificou a referida autoridade que com effeito Braulio foi com Alida ao thesouro para receber o dinheiro, e alli reconheceu a identidade d'ella, exigida para o pagamento.

O resultado dos exames de hontem, na Faculdade de Medicina, foi o seguinte :

1.º anno medico.—João Alves Pinto, Francisco de Paula Valladares, Francisco de Paula Broquá e Joaquim Antonio Dutra, approvados plenamente.

6.º anno.—Francisco Peregrino Viriato de Medeiros e Joaquim Duarte Murtinho, approvados com distincção ; Guilherme Affonso de Carvalho e José da Cruz Loureiro Sampaio, approvados plenamente.

6.º anno (clinica).—João Francisco de Souza Junior, Antonio Pompeu de Souza Brasil, Fortunato da Fonceca Duarte e Antonio da Costa Pinto, approvados plenamente.

O resultado dos exames finaes das 4.as cadeiras do 5.º e 6.º anno da Escola Central, foi o seguinte :

5.º anno.—Approvados plenamente : com o grão 7 Miguel Maria Girard, com o grão 6 Antonio Americo Pereira da Silva.

6.º anno.—Approvados plenamente com o grão 9, Carlos Eduardo Saulnier de Pierrelevée e Manoel Peixoto Cursino de Amarante ; com o grão 7, Juliano José de Amorim Gomes ; com o grão 6, Theophilo Benedicto de Vasconcellos e Augusto Coelho da Silva.

O resultado dos exames finaes dos alumnos da 2.ª cadeira do 6.º anno foi o seguinte :

Approvados plenamente com o grão 6 : José Peixoto Cursino de Amarante, Francisco Antonio Carneiro da Cunha, Alberto Eugenio de Andrade Parreiras Horta e Manoel Clementino Carneiro da Cunha Aranha ; com o grão 8, Carlos Eduardo Saulnier de Pierrelevée, José Thomaz Carneiro da Cunha, Francisco Raymundo Ewerton Quadros, Pedro Betim Paes Leme e Alcino José Chavantes ; com o grão 7, José Carlos de Souza, Manoel Rodrigues Baptista, Francisco José de Mello e Souza Junior, Fernando Palmeiro Pereira da Cunha, Jorge Benedicto Ottoni, João Chrockett de Sá Pereira de Castro, Tobias Rabello Leite Junior e Balthazar Bernardino Baptista Pereira ; com o grão 6, João Luiz Pinto Campista, Antonio Gomes Sudré, Augusto Coelho da Silva, Marcos Thomaz da Costa e Sá, Theophilo Benedicto de Vasconcellos, Alberto Belmonte de Aguiar, João Gonçalves de Araujo, Francisco Carlos da Costa Real e Juliano José de Amorim Gomes.

O resultado dos exames de desenho do 3.º anno foi o seguinte :

Approvado plenamente com distincção grão 10, Emilio Armando Henrique Schnoor ; com grão 9, José Thomaz Carneiro da Cunha e Antiocho dos Santos Faure ; com grão 8, Bibiano Sergio da Fontoura Costallat e Francisco Raymundo Ewerton Quadros ; com o grão 7, Francisco José de Freitas, Francisco Therezio Porto Netto, Carlos Luiz de Saules Junior e Guilherme Candido Xavier de Brito Junior ; com o grão 6, Manoel Clementino Carneiro da Cunha Aranha, Jeronymo de Castro Abreu Magalhães, Antonio José de Mello e Souza, Antonio Americo Pereira da Silva, Candido Gonçalves Gomide, João Gonçalves de Araujo, José Maria Mendes Gonçalves, Heitor Sobral Pinto Cavalcante de Albuquerque, Godofredo José Furtado, Miguel Maria Girard e Fabio Hostilio de Moraes Rego ; approvados simplesmente com o grão 5, Eduardo Adolpho de Lima Barros e José Carlos Muniz Bittencourt ; com o grão 4, Luiz Sobral Pinto Cavalcante de Albuquerque ; com o grão 3, João Sabino Damasceno ; com o grão 2, Francisco Bicudo Varella Lessa ; com o grão 1, Aarão de Carvalho Reis e José de Carvalho e Almeida.

Hontem, ás 8 1/2 horas da manhã, suicidou se, dando um tiro de rewolver sobre a região do coração, Johan Peter Adler, morador á rua das Marrecas n. 14, e caixeiro da casa dos Srs. Hartwig Willesen & C., estabelecidos á rua da Alfandega n. 10.

Consta que este infeliz já ante-hontem, em casa de seus patrões, manifestava desarranjo mental, o que era attribuido á mal correspondida paixão amorosa.

— 9 —

Do Rio da Prata trouxe-nos o paquete inglez *John Elder*, folhas até 3 do corrente :

Continuava a dar-se como imminente uma batalha em Entre-Rios entre as forças nacionaes e os jordanistas. Esperava-se a todo o momento noticia da completa derrota dos rebeldes ; esperemos, pois, tambem.

Da provincia de Cordova annuncia-se uma sublevação da guarnição de Guardia Esquina, que assassinou os seus officiaes. Dizia se que um capitão Rivas se achava á frente do pronunciamento.

Em Montevidéo publicou-se effectivamente um decreto riscando do quadro do exercito o general oriental Caraballo, que, achando-se notoriamente em Entre-Rios commandando forças jornadistas, não cumprira a ordem de apresentar-se no quartel general.

— Effectuou-se hontem, na pinacotheca da academia das Bellas-Artes, na augusta presença de SS. MM. Imperiaes, a solemnidade da distribuição dos premios e collação do grão de bacharel em lettras, pelo collegio de Pedro II, recitando o discurso do estylo o professor conego Dr. Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro.

Obtiveram premios os alumnos seguintes :

Internato.—1.º anno : 1.º premio, Arthur Wladmiro da Serra Belfort, natural do Maranhão ; 2.º Isidoro Caetano Monteiro, natural do Rio de Janeiro ; 3.º, Antonio Olyntho [illegible] Castro, natural do Rio de Janeiro. 3.º anno : 1.º [illegible] dos Santos Dumont, natural de Minas Geraes ; 2.º Antonio Jansen do Paço, natural da Bahia ; 3.º [illegible] Telles Barreto de Menezes, natural do Rio de Janeiro. 4.º anno : 1.º, Edgard Dias [illegible] natural do Rio de Janeiro. 5.º anno : [illegible] Castriota da Souza Coutinho, natural do Rio de Janeiro.—6.º anno : 1.º, Antonio [illegible] Leite, natural do Rio de [illegible]

[illegible] natural do Maranhão.

Externato.—1.º anno : 1.º, Abeillard Barreto da Costa, natural do Rio de Janeiro ; 2.º, Mario de Souza Ferreira, idem ; 3.º, Joaquim Quintanilha Netto Machado, idem.—2.º anno : 1.º, João [illegible] Vieira Carvalho, idem ; 2.º, Eugenio de [illegible] Preta, idem.—3.º anno : 1.º, Antonio Gonçalves Pereira, idem ; 2.º, João Antonio de Góes e Vasconcellos, idem.

Tiveram menção honrosa como approvados com distincção em todas as materias os seguintes alumnos :

Externato.—1.º anno : Alfredo Justo da Silva natural do Rio de Janeiro e Porfirio Justo da Silva, idem.

O Sr. ministro do imperio conferio o grão aos seguintes alumnos :

Internato.—Arthur Cesar de Andrade, Carlos Alberto de Menezes e Frederico Marcondes dos Santos naturaes do Rio de Janeiro.

Externato.—Carlos Ferreira França, natural de S. Paulo ; Francisco Salles de Macedo e Luiz Antonio de Souza Neves, naturaes do Rio de Janeiro.

— 10 —

— Nas tardes de domingo e segunda-feira dignou-se S. M. o Imperador visitar o collegio Abilio, assistindo ás provas de adiantamento dos alumnos. A primeira tarde foi consagrada a exercicios gymnasticos, parte essencial da educação da mocidade. Convencido, como aliás estão todos, embora lhe não liguem igual importancia, da eterna verdade do apherismo «*Mens sana in corpore sano*», o Sr. Dr. Abilio, ao mesmo tempo que cultiva a intelligencia dos seus discipulos, procura desenvolver-lhes as forças physicas e fazer delles homens robustos e aptos para todos os misteres da vida.

Nos exercicios corporaes segue o illustrado director o mesmo systema que nos intellectuaes : procura por todos os modos torna-los agradaveis, de fórma que os meninos se entregam a elles com prazer e mais como recreio e divertimento do que uma tarefa imposta.

Assim, no vasto campo annexo ao jardim do collegio, vimos os alumnos formados executarem diversas evoluções, estenderem em linha, e á voz do commando, fazerem simultaneamente varios movimentos com uma precisão que teria feito honra a qualquer batalhão bem disciplinado. Seguiram-se exercicios na barra fixa, nas parallelas, no trapezio, na escada, em argolias, em cordas e varas para trepar ; depois saltos, manobras em ondas, corridas a pé, em velocipede e mesmo em dous cavallinhos, lutas, etc. Em todo este espectaculo o que mais deleitava era ver o ardor com que as crianças se entregavam a estes folguedos e a alegria que entre elles reinava. Ha tambem no collegio um grande tanque de natação, outro exercicio quasi indispensavel.

Na segunda tarde os alumnos dos primeiros tres annos que formam o curso de instrucção primaria deram boas provas de sua applicação intellectual, e dos resultados colhidos do methodo de ensino seguido pelo Sr. Dr. Abilio, que em algumas palavras dirigidas a S. M. o Imperador e ao honroso auditorio presente, expoz as bases delle. Não é já uma novidade este methodo ; ha annos que o Sr. Dr. Abilio o emprega na educação da mocidade, instruindo as crianças por meio de conversas, imprimindo-lhes na memoria numerosas noções e abrindo-lhes gradualmente a intelligencia para apoderar se dellas e ir formando raciocinios. Uma das grandes vantagens é aprenderem as crianças para assim dizer brincando, sem cansaço nem tedio. No exame responderam ainda as mais pequenas a um sem numero de perguntas sobre os principios geraes de todos os conhecimentos que podem entrar no quadro de uma instrucção variada.

Terminados os exames, dignou-se S. M. o Imperador percorrer as accommodações do collegio e suas dependencias, em que reina muita ordem e asseio, e examinar alguns trabalhos de desenho e copias de mappas geographicos, obra dos alumnos.

O resultado dos exames de hontem, na faculdade de medicina, foi o seguinte :

1.º anno medico. Approvado plenamente, Braz Valentim Dias Sobrinho. Houve duas reprovações.

6.º anno (clinica) — Approvado com distincção Antonio Caetano da Silva Lara ; approvados plenamente, José Rodrigues Peixoto, Manoel Lopes Monteiro de Oliveira, Sebastião Gonçalves da Silva Mascarenhas, Joaquim José de Menezes Vieira, Luiz Pinto de Magalhães Siqueira.

6.º anno (exame do anno) — Approvado com distincção Francisco Caetano dos Santos ; approvados plenamente Francisco Pinto Ribeiro e Pacifico [illegible] Valladares ; approvado simplesmente Camillo Augusto da Silva Chaves.

Terminaram hoje os exames oraes do 1.º e 6.º anno medico, e começam amanhã os do 2.º anno medico e 1.º pharmaceutico.

O resultado dos exames de desenho do 6.º anno da escola central foi o seguinte :

Approvados com distincção grão 10 : Alberto Eugenio de Andrade Parreiras Horta, João Ferreira de Andrade Parreiras Horta e Alcino José Chavantes ; approvados plenamente com o grão 9 : Francisco Antonio Carneiro da Cunha ; com o grão 8 : José Carvalho de Souza ; com o grão 7 : João Luiz Pinto Campista, Tobias Rabello Leite Junior, Jorge Benedicto Ottoni, Carlos Eduardo Saulnier de Pierrelevée, Manoel Peixoto Cursino de Amarante, Fernando Palmeiro Pereira da Cunha e Antonio Gomes Sudré ; com o grão 9 : Francisco Carlos da Costa Real, Manoel Rodrigues Baptista, Marcos Thomaz da Costa e Sá, Balthasar Bernardino Baptista Pereira, Pedro Batim Paes Leme, Theophilo Benedicto de Vasconcellos, Alberto Belmonte de Aguiar, Augusto Coelho da Silva, Juliano José de Amorim Gomes, João Chockatt de Sá Pereira de Castro e Francisco José de Mello Souza Junior.

Nos exames finaes da 2.ª cadeira do 6.º anno o alumno José Ferreira de Andrade Parreiras Horta foi approvado plenamente com o grão 9, e não com o grão 6, como sahio publicado no dia 7.

— 11 —

O Sr. Dr. José Antonio Fernandes Lima, adjunto interino dos promotores publicos, deu hontem denuncia contra o escrivão do 1.º officio de orphãos da 2.ª vara desta côrte, capitão Maximiano José Gomes de Paiva, como incurso nos crimes previstos nos artigos 153, 129 § 6.º, 135 § 5.º do codigo criminal, requerendo que se lhe instaurasse processo, na fórma dos artigos 300 *usque* 405 do regulamento de 31 de janeiro de 1842, com intimação de 9 testemunhas.

Tiveram lugar, no seminario episcopal de S. José do Rio Comprido, os exames do curso de preparatorios, com assistencia de S. Exc. Revma o Sr. D. Pedro Maria de Lacerda.

6.º anno — Lucas Evangelista Teixeira, com plenamente em philosophia, inglez, rhetorica, historia universal e physica ; Thomé Joaquim Torres de Souza, plenamente em inglez e distincção nas outras materias ; Alvaro Soares de Andréa, plenamente em todas as materias.

5.º anno — Manoel Pinto dos Santos Barreto, plenamente em inglez e physica e distincção nas outras materias ; Antonio Baptista de Campos Pereira e Tiburcio Alves da Fonceca, distincção em philosophia e rethorica e plenamente nas outras materias ; José Maria Bueno da Rosa, plenamente em todas as materias ; Theophilo Carlos de Gouveia, simplesmente em philosophia e inglez e plenamente nas outras materias ; Symphronio Cardoso, distincção em inglez e rhetorica, plenamente em physica e simplesmente nas outras materias.

4.º anno — Manoel de Castro Villas-Boas, simplesmente em mathematicas e distincção em geographia, cosmographia, historia do Brasil, historia sagrada e cathecismo ; Isaac Servio Ferreira, simplesmente em arithmethica, algebra, geometria e historia do Brasil, distincção em historia sagrada e plenamente em cathecismo e geographia ; João Brasil Silvado, plenamente em geographia, historia sagrada, cosmographia e cathecismo, e simplesmente em historia do Brasil ; Antonio Marques de Oliveira Rocha, simplesmente em cosmographia e plenamente nas outras materias.

3.º anno — Paulino Moreira de Araujo e Miguel Rodrigues Pereira, distincção em cathecismo e plenamente em latim, francez e historia sagrada ; Francisco Cancio da Silva e Adolpho Marcondes de Moura Bueno, plenamente em todas as materias ; João Evangelista de Andrade, distincção em todas as materias ; Thomaz Servio de Oliveira Freitas, distincção em latim e francez e plenamente nas outras materias ; Macarrino Alexandrino da Silva, plenamente em francez e latim e simplesmente nas outras materias.

2.º anno — Francisco Martiniano Trindade e José Paulo Sudré, plenamente em francez e distincção em latim, arithmetica e cathecismo ; Arthur [illegible] em cathecismo e [illegible]

[illegible] tras materias ; Eduardo Christão Carvalho, plenamente [illegible] e distincção nas outras materias ; Leopoldo Damasceno Ferreira, plenamente em latim, francez e arithmetica e distincção em cathecismo.

1.º anno — Jeremias Cyrino da Silva, distincção em cathecismo e simplesmente em latim, portuguez, arithmetica e elementos de geographia ; João Maria de Freitas Brito, José Caetano Bueno Soares, Job Servio Ferreira e Felisberto Bueno Soares, distincção em todas as materias ; Joaquim de Souza Breves, plenamente em latim, portuguez e elementos de geographia, e distincção nas outras materias ; Alberto Pinto Netto, plenamente em todas as materias.

— O resultado dos exames de hontem na Faculdade de Medicina, foi o seguinte :

1.º anno pharmaceutico : — Approvados plenamente Henrique Rodolpho Baptista, Joaquim Corrêa de Mello Junior e Antonio Rodolpho Pereira de Lemos ; approvados simplesmente Eugenio Julio Vieira e Antonio Joaquim Pereira.

Deixou de comparecer um alumno.

2.º anno medico : —Approvados com distincção João Manoel de Castro e Camillo de Moura Estevão ; approvados plenamente Domingos Lyra da Silva, Fructuoso da Motta Braga e Manoel Cavalcante de Mello ; approvado simplesmente Saturnino Ferreira de Carvalho.

6.º anno (clinica) :—Approvado com distincção Gustavo de Oliveira Godoy ; approvados plenamente Sergio Eustaquio Ferreira de Oliveira, Antonio Domingues de Sá Junior, Silvestre Dias Ferraz Junior e Virgilio Horacio de Oliveira ; approvado simplesmente Luiz da Cunha Moreira.

— 12 —

— O resultado dos exames de hontem na Faculdade de Medicina, foi o seguinte :

6.º anno (clinica)—1.ª turma : José Camillo de Moura e Diogo Fernandes Alvares Fortuna, approvados com distincção ; Franklin Bento Pereira Salgado e Eduardo Olympio Teixeira, approvados plenamente.

2.ª turma : Luiz Agapito da Veiga, approvado com distincção ; Antonio Pereira de Barros Leite, approvado plenamente.

1.º anno pharmaceutico :—Ernesto Frederico dos Santos, José Antonio de Azevedo Vianna, Fernando Antonio Lages Christino e José Raphael de Azevedo Vianna, approvados plenamente ; José Antonio de Oliveira Marcondes e Guilherme José Cardoso Filho, approvados simplesmente.

3.º anno pharmaceutico.—Amphiloquio de Araujo Ribeiro, approvado com distincção ; Antonio Maria Teixeira Junior, Antonio Luiz de Souza Junior, Joaquim Miguel Duque-Estrada Meyer e José do Andrade Monteiro, approvados plenamente ; Joaquim José de Araujo, approvado simplesmente.

2.º anno medico. — Cincinnato Americo Lopes, Joaquim Augusto da Silva Guerra e João da Costa Lima e Castro ; approvados com distincção ; José Barbosa dos Santos Junior e Manoel Torquato de Gouvêa, approvados plenamente ; Graciliano Gonçalves Negreiros, approvado simplesmente.

— 13 —

— Do Rio da Prata temos folhas até 7 do corrente, pelo paquete inglez *Aconcagua*, da linha do Pacifico.

Relativamente á guerra de Entre-Rios apenas haviam algumas noticias vagas, segundo as quaes, Lopez Jordan estava em Alcaracita, departamento de La Paz com a sua vanguarda em Rapos, já tiroteando-se com a do exercito de Gainza, que recebêra novos reforços do Paraná, e estava prestes a empenhar uma batalha. Outros diziam que o rebelde, esquivando uma acção, obliquava na direcção do rio Uruguay. Por este lado tinha tambem o governo reforçado as praças que alli occupa.

Quanto ao general Vedia dizia-se que estava nas immediações da Concordia, tendo-lhe desertado a maior parte das milicias correntinas.

Em Santa Fé estava o general Ivanowski organisando por ordem do governo geral um exercito de reserva de 5,000 homens.

Perseguida por forças nacionaes a sublevada guarnição da Guardia de la Esquina, fôra alcançada, feita prisioneira e conduzida ao Rosario. Na provincia de Mendoza repetiam-se os terremotos, affirma-se, porem, que sem causarem grande damno.

Depois de larga discussão a camara dos representantes de Montevidéo votou um projecto de lei abolindo o serviço militar obrigatorio e declarando que tão pouco poderá elle ser imposto como pena correccional. O exercito oriental não se formará senão de voluntarios ou de individuos nacionaes ou estrangeiros contratados por quatro annos, mediante a quantia de 200 pesos, que todavia não serão entregues senão findo o tempo de serviço.

O resultado dos exames de hontem na Faculdade de Medicina, foi o seguinte :

2.º anno medico. - Duarte Henrique de Araujo Fonceca, Philogenio Lopes Utinguassú, José Eugenio de Miranda Ferreira e Salathiel de Andrade Braga, approvados plenamente.

6.º anno (clinica). -João Henrique da Silva Coutinho, approvado com distincção ; Antonio de Mello Muniz Maia, Antonio Manoel de Azevedo e Francisco de Paula Bueno de Azevedo Macedo, approvados plenamente.

1.º anno pharmaceutico. —Fernando Abott, approvado com distincção ; Samuel Pertence, João Frederico Abott, Jayme Ramos da Fonceca e João Coelho de Mello, approvados plenamente ; João Frederico de Figueiredo, approvado simplesmente.

3.º anno pharmaceutico. - João Lopes Bastos Junior e Antonio de Souza Camargo, approvados plenamente ; João Bastos de Mello Gomes, Manoel Gomes Pereira e Antonio José de Faria Fonceca, approvados simplesmente.

Deu se ante-hontem um facto grave, cuja causa ainda se conserva em segredo. Foi-nos referido do seguinte modo :

Frequentava a casa de uma familia moradora para os lados de S. Christovão, um moço geralmente estimado : entre elle e aquella familia pareciam existir as melhores relações.

Ante-hontem recebeu o moço um bilhete, em que lhe pediam que não deixasse de ir nessa tarde áquella casa. Acudio elle ao convite, mas apenas entrára na sala principal, appareceram dous individuos moradores na mesma casa, e um delles, apontando-lhe ao peito uma pistola, disse-lhe que não proferisse uma palavra, porque cahiria logo morto, e, ao mesmo tempo, o outro tirava-lhe das algibeiras o relogio, a carteira com dinheiro e varios papeis, entre os quaes o convite. Em seguida quizeram obriga-lo a assignar não sabemos que obrigação ou declaração, era tal, porém, que mesmo ante a ameaça da morte, a victima, até alli puramente passiva, rebellou-se.

Então, desesperados com a resistencia que encontraram, os dous salteadores domesticos cahiram sobre o moço, partiram-lhe a cabeça e começaram a espanca-lo desapiedadamente até que o prostraram sem sentidos.

Hora depois a victima era transportada em um carro para a cidade, e, ainda desacordada, cheia de ferimentos e contusões, abandonada no corredor da casa de sua familia.

E' natural que a policia já tenha conhecimento desta vil cilada e proceda a averiguações, cujos resultados no-los-emos em breve publicar.

BAHIA.

12 DE DEZEMBRO DE 1873.

Hontem, ás 11 horas da manhã, largou da ponte da companhia *Bahiana* o vapor *Paulo Affonso*, delicadamente posto á disposição da junta da Associação Commercial desta praça pelo digno superintendente interino daquella companhia.

O *Paulo Affonso*, conduzindo a seu bordo grande numero de negociantes, e muitas outras pessoas pertencentes a diversas classes sociaes, foi ao encontro do vapor inglez *Hooper*, que, segundo já noticiámos, chegara conduzindo a secção do cabo telegraphico submarino, que está sendo immergido na costa do Brasil, e vai pôr em communicação esta capital com muitas outras provincias do sul e do norte do imperio.

Aproximando-se o *Paulo Affonso* do *Hooper* ao qual acompanhou, até ao pharol da Barra, no trabalho da immersão do cabo, o commandante deste ultimo vapor, e os Srs. William Sharpey Seaton e Otto Toll, engenheiro da *Western and Brasilian telegraph company* convidaram para o seu navio a junta, e os mais passageiros do *Paulo Affonso*, que foram [illegible] recebidos, e que tiveram occasião de examinar [illegible] de largar o cabo, os depositos deste e os compartimentos do *Hooper*, dando os empregados deste todas as explicações [illegible]

[illegible] salão da « Associação Commercial » ahi, depois de lavrada uma acta especial para commemorar o grande acontecimento que se acabava de realisar, e o maravilhoso progresso que vinha de ser conquistado, cujas vantagens aliás são de facil intuição : a junta da « Associação Commercial » levantou *vivas* a S. M. o Imperador, e á augusta familia imperial, a S. Exc. o Sr. presidente da provincia, aos promotores e executores do telegrapho electrico submarino do Brasil, e ao respeitavel corpo commercial da praça desta cidade ; erguendo então as pessoas presentes um *viva* tambem á distincta « Associação Commercial da Bahia. »

A's 5 3/4 horas da tarde, chegou á terra o cabo e foi desembarcado, na Barra, em uma das casas que ficam defronte do pequeno gazometro.

Nessa occasião, o forte de S. Marcello salvou.

O cabo foi depois puxado para a casa que tem de servir de estação.

A' ceremonia assistio grande concurso de pessoas.

Hoje terá logar a inauguração dos respectivos trabalhos ; e S. Exc. o Sr. presidente desta provincia expedirá o primeiro telegramma ao Exm. presidente de Pernambuco.

A commissão de engenheiros, a que já nos referimos, dirigio todos os trabalho.

O commandante do *Hooper* é um cavalleiro sympathico e de maneiras affaveis.

— 13 —

Telegrapho electrico. — Hontem á uma hora da tarde, S. Exc. o Sr. presidente da provincia, acompanhado de varias pessoas gradas, entre as quaes o general commandante das armas, inspector do arsenal de marinha, capitão do porto, coronel commandante do corpo de policia, barão de Cotegipe, conselheiro Araujo Góes, Dr. Araujo Góes Junior, varios membros da associação commercial, e muitos outros cavalleiros nacionaes e estrangeiros, dirigio-se no vapor *Moema* para bordo do vapor inglez *Hooper*, onde foi recebido pelo commandante e officialidade com a maior cortezia e distincção.

Depois de visitar detidamente o vapor, cuja descripção já demos em outro numero, o commandante convidou a S. Exc. e seus amigos para tomarem um copo de champagne, levantando-se por esta occasião os seguintes brindes :

Do Sr. presidente da provincia á companhia telegraphica occidental brasileira representada por seu pessoal de engenheiros ;

Do engenheiro em chefe Jas. R. France, agradecendo a S. Exc. e brindando o povo bahiano e as autoridades do paiz ;

Do Sr. John Morgan, consul inglez, ao Sr. presidente da provincia ;

Do Sr. commendador Manoel Joaquim Alves ao commandante do vapor *Hooper* ;

Do Sr. presidente da provincia a S. M. a rainha Victoria.

Do Sr. consul inglez a S. M. o Sr. D. Pedro II.

A's duas horas e tres quartos seguio o *Moema* para a Barra e desembarcando S. Exc., dirigio-se á casa da estação telegraphica, no largo do Pharol, onde foram inaugurados os trabalhos, trocando-se alguns telegrammas entre os agentes da companhia em Pernambuco e Pará e o presidente dessa provincia, que tambem cumprimentou os seus collegas do Pará e Pernambuco.

Amanhã publicaremos todos os telegrammas.

Ao receber-se o primeiro telegramma, a musica de policia tocou o hymno nacional, e o numeroso concurso de pessoas alli reunido ergueu vivas ao povo inglez, ao brasileiro, aos soberanos de ambos os paizes, fazendo ainda novos brindes os senhores presidente da provincia, Dr. Leão Velloso e Dr. Frederico Lisboa ; aquelle em nome do povo bahiano á Inglaterra, e o segundo a S. Exc. o Sr. Cruz Machado : e o terceiro á fraternisação do povo brasileiro.

Até a hora em que escrevemos, 7 da noite, não são chegadas as respostas dos presidentes do Pará e Pernambuco.

São dignos de louvor por sua amabilidade e cortezia, não só o commandante do *Hooper*, como os engenheiros e empregados da companhia, esmerando-se todos em obsequiar as pessoas presentes, que ficaram captivas de tanta affabilidade.

Conquistamos assim um novo e brilhante progresso, que Deus permittirá seja o prenuncio de muitos outros para a gloria e felicidade do nosso esperançoso paiz.

— 14 —

— Ante-hontem, ás 11 horas da manhã, S. Exc. o Sr. Cruz Machado, presidente da provincia, os empregados da sua secretaria, grande numero de convidados destes com suas familias, e muitos outros cidadãos, nacionaes e estrangeiros, dirigiram-se ao arsenal de marinha e á ponte da companhia bahiana a procurarem logar nos vapores *Moema* e *S. Francisco*, postos á disposição de todos, afim de irem cumprimentar o commandante e officialidade do *Hooper*, aos engenheiros da benemerita « companhia occidental do cabo electrico submarino », que tanto concorre para os progressos da civilisação dos povos de todos os continentes.

Largaram os vapores ás 11 e 1/2 do arsenal de marinha em demanda do *Hooper*.

Apenas ahi chegados, logo apresentou-se a digna officialidade do navio inglez a receber os visitantes que o procuravam.

As maneiras e as attenções do commandante e commandados do *Hooper* são de um cavalheirismo á toda a prova.

Franqueados os commodos do vapor aos visitantes indistinctamente, demorou-se a visita até ás 2 e 1/2 da tarde, não havendo quem deixasse de observar e admirar as proporções collossaes desse gigante dos mares, e todos os seus compartimentos, em alguns dos quaes, principalmente no gabinete de estudo do engenheiro chefe, havia luxo, asseio e ordem sorprendentes.

O digno commandante do *Hooper* offereceu um copo de champagne ás familias presentes, que delicadamente o aceitaram.

[illegible] brindes foram levantados [illegible] se entre elles os seguintes :

[illegible] Exm. o Sr. commendador Cruz [illegible] bello sexo.

Do Sr. engenheiro Pessoa de Barros [illegible] companhia do cabo [illegible] submarino.

[illegible] officialidade do *Hooper*, pelo Sr. [illegible] Mendes de Amorim.

Do Sr. capitão tenente Manoel Ernesto de Souza França — á marinha ingleza.

Do Sr. engenheiro Pessoa de Barros—ao presidente da provincia, pela sua energia, intelligencia e illustração, que tanto promettem á civilisação e ao progresso da Bahia.

Encerrou os brindes S. Exc. o Sr. Cruz Machado,—saudando ao povo inglez representado pela rainha Victoria ;—tendo precedido a este brinde um do Sr. engenheiro do *Hooper*—á S. M. o Imperador do Brasil.

Acabado o *lunch*, retiraram-se saudosos e penhorados das mil gentilesas com elles dispensadas, os cavalleiros e senhoras, de bordo do *Hooper*, voltando para os vapores *Moema* e *S. Francisco*.

Ao largaram passaram em continencia pelo *Hooper*, atirando foguetes, tocando ao mesmo tempo as bandas marciaes o hymno nacional, os convidados a darem vivas, e as senhoras a agitarem alegremente seus lenços.

A festa não findou ahi : o *Moema* foi á Barra.

A estação do telegrapho foi tambem visitada.

O vapor *S. Francisco* voltou ao largar do *Hooper*, para a ponte da companhia *Bahiana*.

O *Moema*, porém, demorou-se um pouco a espera de S. Exc. o Sr. presidente da provincia que tinha ido a bordo do *Pará*, que vinha entrando do norte ; e só depois da volta de S. Exc. aproou aquelle vapor para terra, chegando ao arsenal de marinha as 5 1/2 horas da tarde.

Calcula-se em mais de 1000 as pessoas que tomaram parte nessa agradavel diversão.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 20 DE DEZEMBRO DE 1873.

Noticias do sul do imperio.

Chegou hontem ao meio dia ao nosso porto o vapor inglez *Aconcagua*, trazendo datas : do Rio da Prata 7, do Rio Grande do Sul 2, de Santa Catharina 5, de S. Paulo 11, de Minas Geraes 7, do Paraná 2, do Espirito Santo 4, do Rio de Janeiro 13, e da Bahia 17 do corrente.

Além das noticias que damos sob as rubricas *Parte official*, *Exterior* e *Interior*, encontramos nos jornaes as que seguem :

RIO GRANDE DO SUL.

O hiate *Floresta*, propriedade do Sr. Manoel Marques das Neves Lobo, procedente de Porto Alegre, com carregamento de telhas para Pelotas, naufragara na barra de S. Gonçalo, por causa de um rombo que lhe fizera no costado a unha de ferro da draga que alli se acha em serviço de excavação. Salvara-se a tripolação.

Depois da extraordinaria enchente havida ultimamente, começava-se a receiar uma secca não menos terrivel, por isso que já ia escasseando a agua nos rios do interior. Nos lugares baixos do Rio Pardo, os lanchões já passavam com difficuldade, mesmo depois de descarregarem parte da carga ou toda ella. No rio dos Sinos tambem baixaram tanto as aguas que o vapor *Guahyba* ficara quasi encalhado em alguns dos baixios.

O *Bote*, de S. Leopoldo, narra em seu numero de 26 do passado pela seguinte forma a tentativa de assassinato, de que ia sendo victima o inspector de quarteirão João Lehn, no Ferrabraz.

A' noite chegaram á casa de Lehn, no Padre Eterno, dous homens, e perguntaram ás crianças, que se achavam n[illegible], onde estava o inspector. Lehn, ouvindo á [illegible], sahio de casa e no mesmo instante rece[illegible] no peito a carga de um tiro. O ferido affirma ter conhecido pela voz que um dos criminosos é membro da seita de Maurer ; e, com effeito, as pessoas que seguiram o rasto asseguram que elle se perdia no potreiro de um dos adeptos dessa seita.

O desembargador chefe de policia voltara de Bagé e se achava em Pelotas.

Noticia uma correspondencia de Passo Fundo :

« Os bandidos do 7.º districto, commandados por um moço que na campanha do Paraguay ganhou gloriosamente os galões de official, dispersaram se, abandonando o rancho do Mormaço onde estiveram acantonados, e tomando cada um differente direcção.

« Corre que o subdelegado tenente Joaquim José da Silva não se portou mal em tão difficil conjunctura, sendo auxiliado efficazmente pela dedicação patriotica do tenente-coronel Nicoláo Falkenback, que se mostrou incansavel.

« Suppõe-se que a dispersão dos bandidos teve origem no receio de serem batidos por uma escolta da guarda nacional que o tenente coronel Nicoláo poz á disposição da respectiva autoridade, collocando-a de observação no Campo-Comprido. »

Havia chegado ao porto do Rio-Grande, procedente do porto da Constituição, no Chile, com a rapida viagem de 36 dias, o patacho allemão *Wilhelmine*, capitão Rabe, com um carregamento de farinha de trigo.

Depois de 30 horas de grandes soffrimentos, fallecera na idade de 25 annos, o Sr. Antonio Valentim Quaresma, deixando viuva e um filhinho.

Fôra esta a causa da sua morte, no dizer do *Diario do Rio Grande* de 30 do passado :

« Correm duas versões. Eis uma dellas :

« O preto Fructuoso, peão ou capataz de uma chacara, que alli tem o Sr. Joaquim da Costa Torres, estando no campo em serviço repontando uns bois, foi aggredido por Antonio Valentim Quaresma e outro irmão Antonio Quaresma com um relho sovava Fructuoso, que se defendia com um rebenque, quando o seu irmão, por nome Belmiro, arrancando de uma pistola, desfechou-a, indo a bala cravar se no rosto de Antonio, junto ao nariz, no lado direito.

« Antonio, cahindo no chão, gritou pelo irmão, que immediatamente o acudio, fugindo em seguida Fructuoso que se veio apresentar á prisão.

« A outra versão é esta : Fructuoso estava no campo e armado com uma pistola, quando a seu encontro sahiram os irmãos Quaresma, que o queriam impedir de repontar um gado, e depois de alguma altercação, servindo-se da pistola, disparou um tiro sobre Antonio Quaresma, que cahio mortalmente ferido.

« Apeando-se o irmão para soccorrer o ferido, Fructuoso disparou a cavallo em direcção á cidade. »

Fallecêra tambem desastradamente o Sr. Trajano Augusto da Silva.

O Sr. Trajano tinha sahido do lugar denominado Canôa em companhia de uns seus amigos. Ao aproximar do arroio d'El-Rei, no dia 26, ás 2 horas da tarde, a cavalhada investira para atravessar o dito arroio fóra do passo, pelo que os cavalleiros viram-se forçados a acompanha-la, e com difficuldade transpuzeram o rio ; porém, um escravo do Sr. Trajano morreria afogado se o mesmo senhor não se expuzesse para salva-lo. Infelizmente, depois de consegui-lo, querendo apanhar uma das malas que ia rio abaixo, afundou-se á vista de seus companheiros, que nenhum auxilio lhe poderam prestar.

Em Bagé o menor Affonso Fabres ferira gravemente outro menor de nome Guilherme Agostinho Xavier de Brito, filho do Sr. Guilherme Candido Xavier de Brito.

Estavam Guilherme e Affonso jogando uma partida de bilhar no hotel de Italia, á rua Tres de Fevereiro quando, não se sabe porque motivo, travaram-se de razões e desafiaram-se para brigar, dirigindo-se ambos para as immediações do lugar chamado Largo do Bica onde começaram a luta.

Affonso, depois de apanhar alguns soccos, supplicou ao seu inimigo que o deixasse, e lembrando-se então de uma faca que trazia na cava do collete, fez com esta arma um ferimento no braço de Guilherme, o qual, vendo-se desarmado, tratou de fugir ; mas tropeçando em uma pedra, cahio e foi alcançado por Affonso, recebendo então uma facada no ventre, ao lado esquerdo do umbigo, que o prostrou.

[illegible] o ex-official de justiça [illegible] não só defendeu o ferido, como conduzio-o nos braços para casa, [illegible] occasião o aggressor, [illegible]

[illegible] vinha do quartel [illegible] termos á pastoral [illegible]

« A loja *Honra e Humanidade*, do valle do Lavradio, representada pelos abaixo assignados, vem como resposta á pastoral de V. Exc., datada de 29 de setembro do corrente anno, fazer publico a declaração de terem [illegible] em sessão de hontem ratificado os seus juramentos maçonicos, e, crentes e convictos da santidade delles, assim como da injustiça das decisões de V. Exc., renunciar ao prazo de um anno, que lhes foi concedido para abjurar, sob as penas de excommunhão, penas que aceitam desde já com o recurso para o governo imperial Catholicos e respeitosos filhos de V. Exc., os membros da loja Honra e Humanidade, incapazes de abjurar e resolvidos a não faze-lo, solicitam com instancia que V. Exc. lhes conceda a graça de tomar em consideração a sua renuncia e protesto de viva adhesão ás instituições maçonicas. »

Uma actriz de nome Elisa, tentara suicidar se em Bagé, tomando uma porção de veneno.

Falleceram : em Porto-Alegre o negociante José Wollmann, da importante casa W. Frab ; e em Pelotas a Sra. D. Maria Joaquina Espindola.

O celebre propheta Maurer, apezar do termo de bem-viver que assignou, continuava a perturbar a ordem publica no municipio de S. Leopoldo.

— Com referencia aos factos ultimamente occorridos no Padre Eterno, dizem communicações de S. Leopoldo, recebidas pelo *Rio Grandense*, folha que se publica em Porto Alegre ;

« O inspector de quarteirão, Jacob Lehn, encarregado pelo subdelegado Spinder de velar pelo cumprimento dos termos de bem viver, assignados por Maurer e seus adeptos, exercia constante vigilancia e por isso era sobremodo odiado pelos da nova e extravagante seita.

« N'uma noite escura vieram diversas pessoas bater á porta do inspector, e este abrindo-a, recebeu uma carga de bala e chumbo, disparada á queima roupa, que o prostou banhado em sangue estando hoje ainda em perigo de vida. Jacob Lehn conheceu pela voz diversos adeptos de Maurer no grupo dos que tentaram contra sua existencia, e a voz publica designou desde logo Maurer como mandante do cruel e cobarde assassinato.

« Fazendo irrupção a indignação geral, estava a ordem seriamente perturbada e havia risco de correr sangue de parte a parte, porque a população irritada por tão horrivel attentado, tratou de cercar Maurer e seus adeptos, para impedir a sua fuga. Constando isto ao delegado de policia de S. Leopoldo, dirigio-se elle immediatamente acompanhado da força policial ás suas ordens, para o lugar do delicto e levou para S. Leopoldo Jorge Maurer e 33 dos seus adeptos que achou reunidos.

« Essa medida foi tomada pelo Sr. Schreiner, não só para descobrir os autores da tentativa de morte, commettida na pessoa de Jacob Lehn, como ainda e sobretudo para subtrahi-los á exaltação do resto da população, justamente indignada.

« Sendo conduzidos presos para S. Leopoldo os da nova seita, a ordem se restabeleceu.

« Jorge Maurer, que quebrou o termo de bem viver aqui assignado, e um fulano Barth, que tambem assignara termo, serão processados e terão de cumprir os seus 30 dias de cadeia, e os outros adeptos serão obrigados a assignar tambem termo de bem viver. Cinco d'elles, porém, que estão na idade conveniente e são solteiros, vieram de S. Leopoldo remettidos como recrutas para a marinha. São elles : Christiano Maurer (irmão do propheta) com 26 annos ; Frederico Barth, 22 ; Nicolão Scanell, 18 ; Martins Sehn, 16 ; e Henrique Guilherme Gvelzer, 25.

« Todos elles são adeptos de Maurer e quebraram o termo de bem viver. »

« Emquanto Maurer e sua mulher não forem deportados não haverá medidas policiaes que consigam o restabelecimento da ordem e do socego publico no Padre Eterno, onde a cada momento podem dar-se conflictos mais graves, porque a excitação da população é grande. Regressando para o Ferra-Braz os individuos hoje presos em S. Leopoldo, recomeçará Jacobina Maurer as suas praticas, e grandes desgraças podem acontecer.

« O delegado de policia de S. Leopoldo continua nas indagações sobre a tentativa de que foi victima Jacob Lehn, e, segundo nos affirmam, já ha indicios que devem conduzir á descoberta dos criminosos. Os cinco recrutas chegaram hontem a esta capital ; os outros implicados ficaram em S. Leopoldo.

Do Porto de Guimarães escreveram sobre o mesmo assumpto :

Appareceu aqui o celebre Jacob Fucks (o mesmo que já honrou a cadeia civil com sua amavel presença acompanhado de Jorge Fucks, que tem um filho e um genro que moram aqui. Encontrando se elles com um genro do ultimo, de nome Christiano Noll, este contou-lhe que vendera suas terras que possuia aqui para comprar outras em lugar mais conveniente. Jacob Fucks disse-lhe que não fizesse tal, que tratasse de receber o dinheiro, porém que não comprasse terras e sim fazendas, café e sal, por todo o dinheiro, porque no fim de 3 mezes nem terras nem dinheiro terão valor algum, porque o mundo deve infallivelmente acabar-se por meio de um diluvio universal, do qual só escaparão aquelles que têm fé no propheta Maurer, os quaes naquelle tempo deverão estar refugiados no novo templo que construirão no Padre Eterno.

A respeito desse edificio, disse elle, que nesta obra podia ver se claramente a mão do Omnipotente ; porque só por um milagre podiam cinco homens acabar tamanho edificio em tão pouco tempo !

« Entre outros absurdos disse, que na sua religião a bigamia e o adulterio são permittidos e mesmo o assassinato não é peccado, logo que seja em proveito da religião. E assim parece, porque em S. José do Hortencio mora um homem por nome João Selbart cujos parentes quasi todos são adherentes de Maurer ; elle, porém não só não é, como tem zombado de todos constantemente. Esta zombaria, porém, talvez lhe custe caro porque já levou um tiro ha pouco tempo, não se sabe disparado por quem, e tem sido esperado por diversas vezes no matto. Apezar de ser homem de reconhecida coragem, elle tem medo que um dia o matem.

« Não se pode dizer quaes sejam os seus perseguidores, porque elles sempre tem o cuidado de occultar se bem, mas a maior suspeita recahe sobre o mencionado Jacob Fucks, que tem-se tornado o terror das familias da colonia, porque tem entrado em casas de pessoas que nunca o viram, sob pretextos futeis e sempre aproveitando a ausencia dos chefes de familia, não se sabe por ora com que tenção

Elle anda sempre armado com pistola e facão e que por conveniencia publica lhe devia ser prohibido.

« Ha poucos dias falleceu o velho Fucks, da linha do Hortencio, que foi um fervoroso crente d'esta seita.

« Dizem que antes de morrer pedira que o enterrassem na sua roça e não no cemiterio, o que fizeram. O que, porem, ficou bastante mysterioso foi a causa de sua morte. Dizem que se espetara n'um tronco de arvore na sua roça, e que deste ferimento lhe resultou a morte em seguida.

« A autoridade de nosso lugar, que devia averiguar esse facto, tendo conhecimento nada fez. O corpo foi enterrado sem a menor indagação policial.

« O Sr. Pedro Ely (que foi intimo amigo de toda a familia) indo dar os pezames á viuva, foi por assim dizer corrido porta fóra. »

MINAS-GERAES.

A assembléa provincial concedeu previlegio por 50 annos, em uma zona de 30 kilometros de cada lado, á empreza da estrada de ferro de que são concessionarios os bachareis José de Rezende Teixeira Guimarães e Luiz Augusto de Oliveira, conforme o contrato celebrado com a presidencia de Minas. Esta estrada ligará o alto sertão com a estrada de ferro D. Pedro II, partindo das immediações das vertentes do Rio das Mortes, vai até o Rio-Grande, no ponto em que se torna navegavel.

— Conforme noticia o *Monitor Sul-Mineiro*, fallecêra no municipio de Passos o juiz municipal Dr. Joaquim Antonio de Mesquita.

— Noticiam as folhas da capital haverem fallecido alli o septuagenario José Pereira Ribeiro, official-maior aposentado da thesouraria de fazenda, e o 1.º official da secretaria do governo, Caetano José Augusto de Menezes.

PARANÁ.

Havia [illegible] o capitão Ricardo [illegible]

— Suicidára-se, no dia 14 o septuagenario Ignacio Cardoso Leal.

— Deviam inaugurar-se no dia 2 os trabalhos da estrada de ferro que tem de ligar a cidade de Paranaguá ao municipio de Morretes.

SANTA CATHARINA.

— Havia chegado á colonia Joinville, no [illegible]

MUTILADO

do passado, ás ... horas da tarde, a força ... mandada em auxilio dos colonos, que ... ameaçados pelos bugres e ... para a serra do rio Pirahy, ... outras partes da colonia.

— O presidente da provincia voltára no dia ... da visita que fez ás colonias do Itajahy e S. Francisco; e no dia 25 partirá para Theresopolis e Santa Isabel, d'onde regressará a ...

— Lê-se na *Regeneração*:

« Em vista de um telegramma enviado de S. Francisco, na quarta feira passada, participando que na vespera os bugres haviam atacado na estrada da Serra a casa de um colono, fazendo tres mortes, mulher, marido e filha, pela presidencia foi mandada para aquelle lugar uma força de tropa de linha commandada por um tenente, a qual seguio ante-hontem á tarde na *Miarim*. »

A' este respeito os jornaes da capital dizem o seguinte:

« Secretaria de policia da provincia de Santa Catharina.—Cidade do Desterro, em 28 de novembro de 1873.—Illm. e Exm. Sr.—Acabo de receber um telegramma do delegado de policia de Joinville em que me communica que os bugres que assaltaram e exterminaram a familia de um colono, morador ao pé da serra, facto de que já dei conhecimento a V. Exc., se acham em grande numero na serra do Rio-Negro, e ameaçando atacar os moradores daquellas localidades, alguns dos quaes, aterrados já, abandonaram suas casas. De animo hostil, os bugres já nem se occultam, e suas espias foram vistas pelo referido delegado, quando no lugar do exterminio do colono e sua familia procedia ás diligencias por mim ordenadas. Em vista do exposto, vou rogar a V. Exc. que se digne com a maior urgencia pôr á minha disposição uma força de 20 praças, commandadas por um official, afim de serem batidos e expellidos da vizinhança dos moradores e colonos de Joinville os bugres, os quaes, a não serem quanto antes energicamente repellidos, de certo poderão fazer muitas victimas.

« Inteiramente selvagens, como são elles, não ha outro meio de prevenir os seus assaltos, de terriveis e desastradas consequencias para os pobres habitantes do interior, senão repelli-los com força.—Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. presidente da provincia.—*Herminio Francisco do Espirito Santo*.

« Telegramma do delegado de policia da villa de Joinville ao Exm. Sr. Dr. chefe de policia da provincia.—Procedente da estação de S. Francisco.—Accuso o recebimento do telegramma de V. Exc. A situação é ainda a mesma. Mais de trinta familias daquella localidade são expostas aos assaltos e pedem soccorro.

« Os bugres, em grande numero, agora se acham em immediata visinhança das casas, e ainda hontem á tarde alguns sahiram para a estrada. Organisaram-se guardas, mas precisa afugentar os bugres do mato visinho. Todos os bugres, até os campos de cima, estão em movimento. Provocação não houve, pois desde a fundação da colonia D. Francisca, aqui nunca apparecia um bugre. Talvez os irritou a fundação da nova colonia alem da serra, receiando elles serem despojados dos terrenos até agora occupados. Villa de Joinville, aos 28 de novembro de 1873.—*Carlos Julio Parucheer*.

« Telegramma.—Do delegado de policia do termo de Joinville ao Exm. Sr. chefe de policia.—Procedente de S. Francisco.—Accuso o recebimento dos tres ultimos telegrammas e do officio de V. Exc. Hontem, ás 4 horas da tarde, aqui chegou a força de linha, e povo ficou enthusiasmado com sua chegada, agradecendo ao governo provincial este soccorro. A's 6 horas da tarde segui com a força para a Pedreira, onde ella pernoitou, e esta manhã cedo seguio para a casa de estação no alto da serra, alli tomou quartel para entrar nos matos amanhã ou depois de amanhã com um vaqueano e mais gente conhecedora da serra. Podem-se esperar os melhores resultados.—Hontem já duas partidas de colonos entraram nos morros, uma á direita outra á esquerda da estrada, de que a primeira voltou na noite para a pedreira, referindo-me que os bugres, como parece, segundo as pegadas, no dia antecedente tinham deixado a parte da serra d'onde desde alguns dias ameaçavam os moradores daquella paragem e que se tinham retirado na direcção austral para a serra do rio do Pirahy, ameaçando assim outros extremos da colonia.—A partida dos colonos que seguio nesta direcção atraz delle ainda não voltou.—O numero de bugres que fizeram o assalto ao meio dia de 25 era de quarenta homens pouco mais ou menos.—O colono Lenschou foi aggredido pelos bugres dentro da casa, já ferido mortalmente fugio por uma portinhola e foi morto a quinze passos da casa na valleta da estrada, a menina de ... annos fugio gritando na estrada para baixo até uma roça de milho em que trabalhava sua mãi, colhendo feijões.—Mataram a menina na estrada á vista da mãi e depois mataram a mãi na roça; nesta occasião salvou-se um rapaz de 12 annos, levando comsigo duas irmãs, uma de 4 annos e outra de anno e meio, que escapou por entre o milho para o mato. Ao mesmo tempo os bugres quizeram assaltar a casa do visinho Honorato, que estava jantando com sua familia, mas este percebendo pelo barulho na estrada e na roça fronteira os bugres, que já tinham aproximado á casa até á distancia de vinte passos, apresentou-se na porta com uma espingarda e deu um tiro contra elles. Immediatamente voltaram e desappareceram. Este unico tiro salvou as vidas de mais tres familias visinhas. Da casa de Lenschou os bugres roubaram as ferramentas, o trem de cozinha, parte dos vestidos e os cobertores e colchões das camas cujas penas e palhas esvasiadas no dia seguinte foram encontrados no morro fronteiro. Procedi no dia subsequente do assalto á vistoria da casa e dos arredores e á autopsia dos cadaveres e á inquirição de quatro testemunhas de vista da matança da menina e da mulher. Mandarei relatorio minucioso pelo proximo correio. Villa de Joinville, aos 30 dias do mez de novembro de 1873. *Carlos Julio Parucher*.—O estacionario, *M. J. M. Briggs*.

S. PAULO.

— O Rvd. bispo diocesano publicára, em Lorena, com data de 24 do passado, uma pastoral mandando cumprir o breve pontificio de 29 de maio contra a maçonaria.

A imprensa da provincia considera a longa demora do prelado em publicar essa pastoral como signal da hesitação de seu espirito em dar execução á ordem da curia romana.

Proseguindo em sua digressão pela provincia chegára o mesmo prelado a Guaratinguetá no dia 28.

— Organisára-se na capital a sociedade Propagadora da Instrucção publica, destinada como o seu titulo o indica, a diffundir a instrucção pelo povo.

Os conselheiros Silva Carrão e Martim Francisco, Drs. Americo de Campos, Leoncio de Carvalho, Corrêa de Sá e Benevides, Antonio Carlos, Rodrigo Silva, desejando concorrer para o desenvolvimento das escolas noturnas que a Propagadora se propõe a abrir, tinham resolvido fazer uma serie de conferencias populares sobre varios assumptos.

— A loja maçonica —America— offerecêra á mesma sociedade uma livraria que possuia, e que já constava de 3,000 volumes.

— No dia 3 defendêra these perante a congregação da academia, e fora approvado, o bacharel em direito João de Souza Rei-.

— Fallecêra na Limeira o cidadão José de Campos Penteado, alli geralmente estimado.

— O *Limeirense*, em data de 30 do passado, refere o seguinte:

« No dia 18 do corrente, pelas 7 horas da noite, o Sr. João José de Barros, negociante desta cidade, principiava a depositar kerosene em um lampeão, ao pé do qual achava-se um seu innocente filhinho de nome João, de 3 annos de idade, e antes que tivesse concluido com esse trabalho, foi surprendido pela explosão que esse kerosene produzio, e isto devido ao contacto da chamma de uma vela de sebo que se achava proxima á mesa onde estava collocado o lampeão, e taes foram os effeitos da explosão, que a innocente criancinha, no terceiro dia depois deste triste acontecimento, falleceu na mais cruel afflicção. »

« Tinham sido capturados na freguezia de Santa Cruz do Rio Pardo, termo de Lençóes, os criminosos Fortunato José Gonçalves e Pedro Fortunato, pronunciados como complices na morte praticada no termo da Faxina em uma familia de indios.

Os presos estavam na cadeia de Botucatú e deviam seguir para o districto da culpa.

— Referindo-se a inqualificaveis abusos praticados ultimamente por diversos sacerdotes italianos, o *Progresso*, de Mogymirim, ... o seguinte em data de 26 do passado:

« Na villa da Penha, por occasião da missa que se celebrou no dia 16 do corrente, foram exhumados os Srs. Theodolindo Cesar Ramos e Francisco de Assis Souza, pelo padre Affonso de Leima, dizendo para o povo ... [illegible]

[illegible] ... á *Gazeta de Campinas* ... da companhia Paulista achavam-se ... fardos de café, por falta de wagons que os transportasse para Santos.

« Ainda hontem, accrescenta ella, foram os armazens fechados, por não poderem receber mais carga!

« Concebe-se facilmente o enorme transtorno que com isso soffrem a lavoura e o commercio. Consta-nos que da linha ingleza é que não vêm os carros para o trafego necessario.

« Ora, sendo assim, os nossos pedidos se devem dirigir ao Sr. presidente da provincia, afim de que dê as providencias indispensaveis para a regularisação do serviço, determinando suas ordens ao empregado do governo junto áquella empreza. »

— Começara-se a publicar na cidade de Silveiras uma folha agricola, litteraria e commercial, denominada *A Aurora*, de que é redactor o Sr. Vicente Felix de Castro.

— Lê-se no *Municipio*, de Itapetininga:

« Choveu ha poucos dias; mas não foi sufficiente senão para apagar o fogo que devastava os mattos e para humedecer a superficie da terra.

« Têm havido preces todas as noites, desde o dia da chegada do Senhor Bom Jesus do Alambary, até hoje, e a secca continúa! A pouca chuva, porém, que tem cahido foi bastante para animar os lavradores e desentorpecer o commercio.

— Na cadeia do Rio Claro, segundo assevera a *Estrella de Oeste*, de 6 do corrente, acha-se um preso chamado João Baptista dos Santos, que respondeu ao jury em maio de 1869. Sendo appellada a sentença, remetteram-se os autos para a relação, onde se acham até agora.

— No dia 20 do passado, diz uma carta vinda de Silveiras, o tenente-coronel Pedro Ferreira Pinto de Abreu, fazendeiro daquelle termo, tendo ido examinar o seu novo engenho de socar café e querendo tirar alguns grãos de café que se tinham adherido a um dos lados dos pilões, a mão do engenho cahio e decepou-lhe tres dedos da mão direita.

— Refere o *Mosquito* de Arêas:

« No principio da epidemia da variola nesta cidade a camara municipal nomeou uma commissão entre seus membros para promover todas as medidas necessarias, afim de soccorrer os infelizes accommettidos por esta epidemia.

« Com a intensidade do mal, que se foi desenvolvendo pouco a pouco, foram-se retirando alguns dos habitantes desta cidade, entre os quaes tres dos membros da commissão, tendo um ido á côrte, a *negocios*, de onde, de certo, não voltará emquanto *elles* se não realisarem.

« Neste estado, e urgindo tomar-se as mais strictas providencias, deliberou o Sr. Dr. Joaquim Francisco Ribeiro Coutinho, delegado de policia deste termo, unica autoridade effectiva que existe entre nós, nomeára outra commissão, de accordo com o Sr. vereador tenente Julio Cesar da Costa Sampaio, membro da primeira.

« Suicidára se no dia 6, em Campinas, enforcando se com um simples barbante, o velho francez Antonio Bentot, que pouco antes se estabelecêra alli com armarinho e casa de concertar chapéos de sol.

« Na madrugada do mesmo dia ardêra naquella cidade o sobrado que o Sr. José Joaquim Duarte de Rezende, estava construindo, contiguo á casa de sua residencia, na rua do general Ozorio, esquina da do Commercio.

« Descrevendo o incendio, assim se exprime a *Gazeta* de 7:

« As chammas assenhorearam-se com uma rapidez espantosa do edificio, e dentro em pouco apenas estavam separadas e ameaçando os predios contiguos, sendo que em um delles, ainda do mesmo senhor, um perigo imminente—um grande deposito de aguardente e vinhos, de muitas pipas, inquietava todos, pela facilidade da explosão, inevitavel, por certo, se não fossem a excepcional calma da atmosphera, e as paredes serem de tijolos.

« O fogo começára n'um armazem debaixo por um lampeão de kerosene, que tendo sido deixado aceso pelo caixeiro, ao voltar do espectaculo, arrebentára-se, passando a communicar o liquido inflammado ao balcão. E o Sr. Duarte de Rezende achava-se no andar superior com sua familia, entre a qual sua senhora, enferma de parto, de poucos dias!

« O caixeiro teria perecido, se o Sr. Rezende, não désse pelo caso sentindo o color e o fumo, de sorte que veio arrombar a porta no pavimento terreo.

« O incendio havia tomado proporções assustadoras, como dissemos, e sem duvida tivera ardido uma grande parte da cidade por aquelle lado, attenta a accumulação de combustivel que por ahi existe em tantos e tão notaveis estabelecimentos, se houvesse vento: pois mesmo sem elle, já a habitação do Sr. Francisco Pompéo de Amaral, ia sendo contaminada, de sorte que foi preciso cuidar della e de outras ao mesmo tempo. Felizmente acudio muita gente e individuos que prestaram um verdadeiro e heroico serviço. Muitos foram os que se distinguiram e a quem se deve não só a circumscripção do fogo, como ainda e principalmente o não ter havido victimas. Poderiam ter-se dado muitos successos fataes e lamentaveis, se esse facto e conjuncto de circumstancias vantajosas não tivesse vindo a favorecer o trabalho.

« Entre as pessoas que mais se prestaram ostentando admiravel coragem, arrojo e dedicação, mencionaremos os Srs. José M. Villaronga, que subindo ao telhado, fez cortar a cumieira, tendo trazido escadas, etc., de sorte que dividio o madeiramento das casas, evitando o contagio; João Antonio e João Miguel Bierrembach, trazendo bombas de seu estabelecimento e lidando com ellas; Francisco Krug, trazendo uma bomba igualmente e tambem lidando com ellas; o francez L. Coutan, capitão Bento de Almeida Bicudo, A. B. de Cerqueira Leite, o francez Etidoro Hass, Dr. Jorge de Miranda, varios trabalhadores da matriz nova e de outras obras, José Henriques de Pontes, M. Neger, Joaquim F. de Camargo Andrade e seus escravos, João M. de Oliveira Fernandes, que prestou os seus escravos, e o carpinteiro Joaquim.

« Obrou prodigios de valor o preto José, do Sr. Villaronga, correndo pela platibanda e della se debruçando a atirar agua.

« Ao amanhecer foi de todo dominado o pavoroso incendio, continuando, todavia, até finar-se de todo o brazido a uma hora da tarde. O Sr. delegado de policia esteve presente. A casa ficou reduzida a cinzas, permanecendo só as paredes de tijolos. Consta-nos que estava segura na *União Paulista*, com inscripção que durava só por mais oito dias. O prejuizo, entretanto, foi grande, pois a loja da esquina teve de ser despejada das fazendas, que estragaram-se muito, além de terem sido saqueadas pelos malfeitores, que abundam em taes occasiões. Era seu proprietario o Sr. José Duarte Pinto de Carvalho. »

RIO DE JANEIRO

— Falleceu, no dia 11 do corrente, no Andaraby, o marquez do Bomfim.

Era o finado o decano dos negociantes desta praça, e o unico membro da primitiva junta administrativa da caixa da amortisação: era veador de S. M. a Imperatriz, dignitario da ordem da Rosa, official da imperial do Cruzeiro, commendador da ordem de Christo e cavalleiro da Legião de Honra de França.

— Eis as noticias commerciaes das ultimas datas.

Rio-Grande do Sul 2 de dezembro.—O mercado de cambio fechou hontem a 26 d. papel bancario 26 1/8 d. particular sobre Londres; 362 a 367 rs. por franco sobre França e 2 1/2 e 3 0/0 sobre as praças do imperio. O total das operações realisadas foi de £ 50,0 0; frs. 75,000 e de rs. . . . 120:000$000.

« Cotamos hoje as onças a 30$500 e os soberanos a 9$400 a dinheiro.

« Relativamente ao estado de nossa praça o *Commercial*, em seu boletim, diz o seguinte:

« E bem deploravel a actual situação da praça do Rio-Grande e as desastrosas fallencias que ultimamente occorreram, ainda vieram aggravar mais o seu estado precario, ... [illegible]

[illegible] ... ao contrario ... de direitos, para o grande desenvolvimento do contrabando, cujos avultados depositos tem augmentado pela fronteira Oriental, que supprem de fazendas e varios outros artigos toda a nossa campanha a preços tão modicos que afasta os compradores de procurarem os mercados do Rio-Grande, Pelotas e Porto-Alegre, e de satisfazerem seus compromissos mercados de avultados capitaes de que se acham em debito.

« Se ainda neste mercado se vê algum movimento nas transacções mercantins, é devido á procura que conservam os generos de estiva, porque aos contrabandistas não lhes é facil, por emquanto, o seu pesado transporte, mas no que diz respeito a fazendas é negocio completamente perdido.

« Não são méras declamações o que expendemos, vamos verificar com algarismo, a diminuição sensivel que tem tido em seus rendimentos de importação a importante alfandega desta cidade no periodo de 4 annos e o que tem a esperar, no corrente, já mesmo incluindo a exportação que com a permuta de mercadorias contrabandidas muitos de nossos productos bovinos, sobretudo couros seccos, seguem hoje para o Estado Oriental.

ANNO FINANCEIRO	IMPORTAÇÃO	EXPORTAÇÃO
1869—1870	3,236:079$899	867:090$556
1870—1871	3,160:945$637	583:038$890
1871—1872	2,619:647$[illegible]	[illegible]$918
1872—1873	2,555:122$117	687:772$099

« Nos quatro mezes decorridos do corrente anno financeiro tem produzido a importação 815,524$133, e a exportação 167:537$711, podendo-se calcular para o anno toda a renda de 2,446:602$392 da importação e 502:763$133 da exportação, concedido que não decresça mais nos oito mezes restantes; ainda assim vê-se que se dará uma differença para menos na importação de cinconta e tantos contos, e na exportação de trezentos e tantos contos.

« Está demonstrado com a presente exposição a nossa completa decadencia, e quando se conte com a estrada de ferro para melhorar este estado de cousas, tarde nos virão os beneficios que se almejam com tão importante melhoramento. »

« *Rio de Janeiro, 12 de dezembro*.—Não houve hoje cotações officiaes.

« Mostrou-se o mercado de cambio pouco activo, mas firme. Effectuaram-se pequenas transacções sobre Londres a 26 d. papel bancario, 26 1/8, 26 3/16 e 26 1/4 d. particular.

« Nogociou-se um lote insignificante de soberanos a 9$330 a dinheiro.

« No mercado de acções avultou o movimento das do Banco Industrial e Marcantil a 6$300 cada uma a dinheiro ao par, ex-dividendo para o dia 10 de janeiro, e a 61$ para o fim do mes no mez. Negociou-se igualmente um lote regular de acções da companhia de Seguros Previdente a 13$ a dinheiro e da Companhia de Carruagens Fluminense a 178$000.

« As vendas de café foram pequenas e as de assucar insignificantes para consumo.

« Não houve sahidas de carne secca em consequencia do máo tempo, assim como não nos consta fretamento algum. »

— Sahiram para Pernambuco: a 8 brigue portuguez *Florinda*; a 11, barca ingleza *Elisa*; e a 12, barcas inglezas *Kilvey* e *Ardour*.

ESPIRITO-SANTO

O corpo commercial celebrára uma reunião em que se resolvera representar ao governo geral contra o acto da presidencia da provincia, pelo qual foi sanccionado o projecto do orçamento provincial, que na opinião dos negociantes reunidos, contém varias disposições inconstitucionaes e sobrecarrega a lavoura e commercio da provincia com imposições onerosissimas e vexatorias.

BAHIA

— Achava-se no exercicio interino de chefe de policia o Dr. Ignacio Accioli de Almeida,

— Na capital conhecia-se o resultado final da eleição de deputados provinciaes nos seguintes districtos:

3.º districto.

Dr. Arthur Cezar Rios	411
Dr. Joaquim Simões Daltro e Silva	409
Dr. Ramiro Affonso Monteiro	399
Dr. Agostinho de Carvalho Dias Lima	386
Dr. Felisberto Antonio da Silva Horta	36
Comm. Bernardo do Canto Brum	300
Dr. Amphilophio B. Freire de Carvalho	297
Dr. Antonio Joaquim C. de Araujo	282
Dr. Gustavo Aniceto de Souza	252

4.º districto

Dr. Luiz Accioli P. Franco	788
Capitão Joaquim da Costa Pinto	758
Dr. Tito Antonio da Cunha	756
Dr. Domingos G. Ferreira Velloso	749
Dr. Cypriano de A. Sebrão	687
Capitão tenente Ernesto França	673
Dr. Luiz Miaun	666
Dr. José Olympio de Azevedo	590
Dr. J. F. de Araujo Pinho.	588

5.º districto.

Dr. Bartholomeu T. Palha	607
Dr. Olympio M. dos S. Vital	596
Vigario J. Paranhos da Silva	564
Coronel Clemente Tanajura	560
Benedicto M. Rio Grande	557
Dr. J. M. Rodrigues Lima	544
Dr. Clementino Canabrava	508
Dr. Marcolino Moura	506
Dr. A. C. Espinola Zama	487

— Foram nomeados promotores publicos das commarcas: de Canavieiras, bacharel Antonio Soares de Queiroz Azevedo; de Itapicurú, bacharel Francisco Carvalho dos Passos; e de Nazareth, bacharel Luiz Accioli Pereira Franco.

— Lemos no *Correio da Bahia*:

« Falleceu, no dia 13 do corrente, e foi ante-hontem sepultado no cemiterio da Quinta dos lazaros, Manuel Antonio de Magalhães, que dias antes havia ingerido voluntariamente uma grande dose de veneno.

« Soccorrido em tempo, o infeliz não succumbio aos effeitos immediatos do toxico; mas sendo logo depois assaltado por uma febre typhica, pagou bem depressa com a vida o acto de loucura que havia praticado.

« Contava apenas 21 annos de idade. Era filho do Sr. João José de ... importante negociante desta praça, a quem servia de caixeiro.

[illegible]

... maioria absoluta de votos, os Srs. conselheiros Joaquim Saldanha Marinho para grão-mestre e conselheiro Antonio Felix Martins para grão-mestre adjuncto. »

« O tribunal da Relação absolveu, em secção de hontem, (13) o bacharel Felippe Daltro e Castro, juiz de direito interino da comarca das Lavras Diamantinas, e que tinha sido pelo mesmo tribunal pronunciado, por crime de responsabilidade ».

« Ante-hontem (15) foi apresentado ao thesoureiro do *Banco Mercantil* um chéque de quatro contos de reis, que se dizia assignado pelo negociante Sr. Demetrio José da Costa e Abreu.

« O thesoureiro, desconfiando da assignatura do mesmo chéque, foi ter á direcção e quando voltou já não encontrou o portador delle, o qual não fôra infelizmente reconhecido.

« A direção, em vista do occorrido, mandou chamar ao Sr. Demetrio e então acabou de convencer-se de que era falsa a firma do dito negociante, a quem entregou o chéque referido, que se acha na delegacia do 1º districto, para servir de base ás averiguações a que a policia está procedendo ».

« Foram libertados, por occasião de proceder-se ao inventario do barão de Vianna, os escravos do respectivo casal—Solano, Grato, Matheus, Jacob, Acacio e Pompeu.

Esse acto de philantrophia é devido ao Sr. Dr. João Vicente Vianna, cidadão distincto pelas raras qualidades que possue, e digno herdeiro das virtudes de seu sempre lembrado pae.

« Já no dia do fallecimento do barão de Vianna, o Sr. Dr. João Vianna, de accordo com seu irmão, o Sr. Dr. Francisco Vicente Vianna, havia libertado o escravo Fernando, em attenção aos relevantes serviços que elle prestara a seu senhor, nos ultimos dias de sua fatal enfermidade.

« O Sr. Dr. João Vianna, além disso, tomou em seu quinhão a quarta parte do valor de um outro escravo, que promove a sua liberdade, facultando-lhe, de mais, a acquisição de meios para que, satisfazendo aos outros herdeiros as partes que lhe são relativas, podesse obter a sua emancipação: sendo acompanhado n'essa louvavel resolução pelo seu já referido irmão Sr. Dr. Francisco V. Vianna, quanto á parte que no dicto escravo lhe tocou.

« Registrando esses actos, que se recommendam por si mesmos, não podemos deixar com tudo de manifestar o praser que elles nos causam, e de applaudir o exemplo, que merece com certeza ser imitado ».

— O cambio regulava sobre Londres 26 1/4 d.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Trilhos urbanos de Olinda.—Attendendo ás justas reclamações dos passageiros de Olinda e Beberibe, a gerencia desta empreza resolveu augmentar provisoriamente, de hoje em diante, mais um trem diario ás 9 1/2 horas da noite para Beberibe, bem como outro para Olinda, nos dias de sabbado e de domingo ás 10 1/2 horas da noite.

Nono batalhão de linha.—No dia 22 do corrente contrata o conselho economico deste batalhão o fornecimento dos generos necessarios ao rancho das respectivas praças, nos mezes de janeiro a junho de 1874.

Vapores esperados.—A 22 do corrente, francez *Ville de Santos* e inglez *Cotopaxi* ou *Luzitania*, da Europa; brasileiro *Cruzeiro do Sul*, do Rio de Janeiro e escalas.

Vapores a sahir.—A 27 do corrente, o *Cururipe* para Mamanguape; a 31, o *Mandahu* para Penedo e escalas, e o *Ipojuca* para o Acaracú e escalas.

Passamento.—Ante-hontem á tarde deu a alma ao Creador, victima de padecimentos chronicos, o Sr. Antonio José Pires, com 78 annos de idade.

O finado foi outr'ora negociante de nossa praça, e era condecorado com o habito de Christo.

A seu digno filho, o Sr. bacharel Luiz Antonio Pires, nossos sinceros pezames.

Vapor Hooper.—Sahio da Bahia para o sul do imperio, immergindo o cabo submarino, no dia 16 do corrente.

Vital de Oliveira—Achava-se no porto da Bahia, em viagem para o de Pernambuco, esta corveta brasileira, do commando do Sr. capitão de fragata Piquet.

Dinheiro.—O vapor *Aconcagua* trouxe para:

Rabe Schmettau & C.	120:0[illegible]$000
Oliveira Filhos & C.	3:474$000

Para a Europa.—Com 3 recebidos em nosso porto levou o *Aconcagua* 36 passageiros.

Telegrapho submarino costeiro.—Segundo telegramma da Bahia o *Hooper* havia immergido até ao meio dia de 17 do corrente, 190 milhas de cabo

Aconcagua.—Este vapor levou para a Europa 48,122 volumes com carga.

Vapor Imperador. Este vapor brasileiro voltou hontem de Goyanna, trazendo a reboque a barca de excavação que estava alli empregada na canalisação do rio.

Rua d'Aurora. Passageiros da via-ferrea de Olinda, que costumam partir da estação da rua d'Aurora ás 9 1/2 horas da noite, pedem-nos para lembrar ao encarregado de varrer a parte dessa rua fronteira áquella estação, a conveniencia de mandar fazer o serviço em hora mais adiantada, pois que ficam alli asphixiados, durante o tempo em que esperam a partida do trem.

Club litterario. Hoje haverá sessão no lugar do costume, das 4 ás 7 horas da tarde.

Exames. Em 6 do corrente, houve exames na escola de *Tacaratú*, regida pelo professor Innocencio Mendes Lopes de Mendonça, e foram approvados: com distincção, os alumnos José Gomes de Sá Araujo, Gabriel Ignacio de Souza, Manoel Joaquim Cavalcante e Justino Marques de Sá; plenamente, os alumnos José Bedôr de Araujo, Joaquim de Sylles Barroso, Firmino Marques de Sá e Trajano Targinio Pinto Bandeira.

Na da *Encruzilhada do Rosarinho*, regida pelo professor Machado, em 5 do corrente, os seguintes alumnos: Podio Luiz de Barros, que foi approvado com distincção; e José Tiberio Capistrano, Segismundo Pinto de Queiroz e Ernesto Bandeira de Mello, que o foram plenamente.

Encerramento.—Em 13 do corrente, effectuou-se o dos trabalhos lectivos da aula nocturna da Encruzilhada de Belém, creada pela sociedade Propagadora da Instrucção Publica, e regida pelo professor publico Manoel Antonio de Albuquerque Machado.

Loteria do Rio de Janeiro.—Resumo da 5ª loteria para conclusão das obras da matriz do Sacramento da côrte, extrahida em 9 do corrente:

N. 4656	20:000$000
N. 2044	10:000$000
N. 4083	4:000$000
N. 4427	2:000$000

Ns. 2529 e 3125 1:000$ á cada um.

Ns. 30, 3228, 3648 e 5227—800$ á cada um.

Ns. 126, 165, 231, 2106, 2362, 3572, 3961, 4284, 5804 e 5827 200$ á cada um.

Ns. 434, 225, 406, 1036, 1443, 1272, 1837, [illegible], 2566, 2643, 2726, 3144, 3478, [illegible], 4456, 4689, 4926 e 5183—100$ á cada um.

Ns. 29, 53, 104, 119, 429, 430, 494, 571, [illegible]

Ns. 1152, [illegible] e 5808 80$ á cada um.

Ns. 47, [illegible], 1939, 2071, 2031, 2967, [illegible]

... 3072 e 4339—200$ á cada um.

Ns. [illegible] ... 1898, 1996, 2097, 2 96, [illegible], 2390, 2970, 2990, 3001, 3009, 3034, 3233, 3385, 3394, 3417, 3506, 3603, 3624, 3628, 3635, 3733, 3764, 3771, 3837, 4312, 4317, 4320, 4424, 4514, 4839, 5064, 5169, 5311, 5336, 5427, 5485, 5378, 5599, 5664, 5703, 5727, 5788 e 5896—40$ á cada um.

Ferimento grave.—Em terras do engenho Larangeiras, do 2º districto do termo de Nazareth, pelas 6 horas da manhã de 22 de novembro ultimo, João Francisco Maciel, conhecido por João Vicente, ferio gravemente a Antonio José de Moura Barba, conseguindo evadir-se. O inquerito motivado pelo facto teve o conveniente destino.

Inquerito.—Pela subdelegacia do 1º districto do termo de Nazareth foi remettido ao respectivo juiz criminal o que effectuara contra dous individuos desconhecidos que, em dias de novembro ultimo, feriram gravemente a Luciano José de Lima, em terras do engenho Junco, daquelle districto, evadindo se depois de commettido o delicto.

Prisão.—Em 29 do mez ultimo a delegacia do Bom Conselho, alli prendeu em flagrante, por crime de furto de cavallos, a Lourenço Cosme Alves.

Esta gente deve ser bem conhecida.

Attentado.—No lugar denominado Estiva, do termo de Santo Antão, um escravo de nome Theotonio, esfaqueou o seu parceiro Pedro, deixando-o ás portas da morte. O inquerito, occasionado por esta occurrencia criminosa, foi logo remettido á autoridade competente.

Missiva noticiosa.—Recommendamos aos leitores a do nosso correspondente de Buenos-Ayres, interessante por mais de um titulo.

Gazeta Juridica.—O numero 49 deste jornal, chegado hontem, contém:

Gazeta juridica: Difficuldades imprevistas, occorridas na sala secreta entre os jurados e das quaes resultam os mais absurdos julgamentos.—*Jurisdicção civil*: 1.º Posse deve provar-se nos embargos de terceiro; 2.º Publica forma quando vale; 3.º Autos de inventario são remettidos do juizo municipal ao de orphãos, logo que se conhece a existencia de herdeiros orphãos, sem ficarem nullos os actos praticados; 4.º Nullidade não ha nos embargos de terceiro; (a) pela falta de replica e treplica; (b) pela falta de citação do embargado para a prova no triduo; 5.º Nulla não é a sentença dada em 24 horas, nem a appellação recebida por juiz municipal.—1.º Pena convencional adjecta a contrato de locação por tempo determinado, não deve exceder ao aluguel de um anno; 2.º Pode ser pedida com perdas e damnos.—Accordãos não fundamentados.—Appellação não cabe do despacho que ordena o processo.—1.º juiz competente do inventario é o do domicilio do defunto; 2.º Inventario de qualquer dos conjuges corre pelo mesmo juizo por onde se procedeu ao do conjuge predefunto.—*Jurisdicção Commercial*: 1.º Segurador que tem de reedificar ou indemnisar predio incendiado, deve manifesta-la logo depois do sinistro; 2.º Demora do segurador em manifestar sua opção, não devolve esta ao segurado que deve citar aquelle para tal fim; 3.º Prova, em acção de seguro, fica á descripção do juiz não havendo a lei prescripto nenhuma especial; 4.º Venda do terreno em que o segurado tem de reedificar predio incendiado, exonera-o desta obrigação pela novação que se dá. 1.º Carta de inquirição para fora da terra só é suspensiva quando as partes nisto convêm, ou quando o juiz julga indispensavel essa diligencia para decisão da causa. 2.º Depoimento: a parte não é obrigada a presta-lo quando versa sobre materia de direito ou de facto impertinente á causa. 1.º Appellação interposta de sentença sobre preferencia tem um só effeito. 2.º Concurso de preferencia não se abre segundo sobre o producto dos mesmos bens, que foi objecto do primeiro.—*Jurisdicção criminal*: Protesto por novo julgamento não tem lugar quando o crime é dos previstos pela lei de 10 de junho de 1835. Appellação só deixa de caber da sentença condemnatoria nos crimes previstos pela lei de 10 de junho de 1835. Nullo é o processo pelos crimes do art. 12 § 7º do codigo do processo, por não ser feito nas audiencias ordinarias. 1.º Nullo não é o julgamento por não constar que fosse juramentada uma testemunha. 2.º Defeza propria serve como attenuante quando lhe faltam os requisitos precisos para justificativa. Autoridade que conhece de *habeas-corpus* póde exigir, além dos esclarecimentos do art. 355 do codigo do processo, as provas pelas quaes a autoridade inferior decretou a prisão.

Loteria.—A que se acha á venda é a 80ª a beneficio da igreja da Santa Cruz, a qual corre no dia 23.

Casa de detenção.—Movimento do dia 18 de dezembro de 1873:

Existiam presos, 311, entraram 3, sahiarm 3 existem 311.

A saber:

Nacionaes 237, mulheres 10, estrangeiros 22, escravos 36, escravas 6.—Total 311.

Alimentados á custa dos cofres publicos 248.

Movimento da enfermaria do dia 18 de dezembro de 1873.

Tiveram alta:

João Luiz Nepomuceno.

José Marques da Silva.

Passageiros.—Sahiram para Mossoró e Assú no hiate nacional *Leonilia da Cruz*:

José Lopes de Rins, Felippe Macieira da Rocha Bezerra, João Baptista Rosa e Manoel Felippe da Rocha Bezerra.

PARTE POLITICA

PARTIDO CONSERVADOR

RECIFE, 20 DE DEZEMBRO DE 1873.

Não convem deixar sem contestação o artigo de redacção da *Provincia* n. 173. E' preciso não consentir que a mentira repetida adquira os foros de verdade.

A gente da *Provincia*, procurando rehabilitar-se no conceito publico, ante o qual está condemnada pelos erros, abusos e desacertos commettidos nos seis annos do seu ominoso dominio; entende que deve adulterar tudo, mystificar e enredar os factos. Quer fazer fortuna com o aleive, e arma laços a sympathias por meio de apreciações infieis e cavilosas.

Neste seu proposito, uma vez por outra, atira-se ao estudo do estado financeiro da provincia, campo vasto dos seus improvisos!

Desta vez, porem, não se houve com tino, fez uma apreciação muito grosseira das cifras, compoz um *quadro* que nada prova em seu favor, colheu as cifras que encontrou nas leis do orçamento de 1864 até o presente, omittindo os creditos especiaes dos emprestimos decretados para obras publicas.

Se não estivesse fora da provincia o *cifrão*, isto é, o homem das cifras do directorio, se não estivesse na côrte tomando ares, na rua do Ouvidor, o *financeiro* da grei; a *Provincia*, força é confessar, teria dado um artigo mais enredado e com melhores apparencias. Aquelle financeiro envernisa melhor as cifras, vende melhor a sua pomada. O seu substituto é mais dezasado.

Não obstante, pois, não o deixaremos sem contestação.

Como o seu mestre, o aprendiz de finanças, está receioso da bancarrota. E para dar razão de ser ao seu vão receio, refere-se aos artigos infieis e cavilosos que ha mezes passados escreveu o seu mestre, e allega que foram respondidos com *impune desabrimento, ficando á margem a questão financeira!*

Como são corajosos os escriptores da *Provincia*! Com effeito! Nem por termos nós demonstrado com os balanços da thesouraria provincial, com os relatorios da administração, inclusive os do Sr. Villa Bella, as falsidades dos argumentos, e os erros no emprego das cifras; atreve-se a gentalha da *Provincia* a dizer que não discutimos a questão financeira!

Mas, não percamos tempo em apreciar o proceder dos *provincianos*; tratemos da questão financeira, embora mais daqui ha dias, venham de novo allegar que a deixamos á margem.

Volta a *Provincia* ao seu padrão de gloria, ao seu grande serviço publico, de haver dado grande impulso á instrucção publica em seus seis annos de dominio, ao passo que os conservadores em oito annos [illegible] escolas por anno, e ...

« E os ... que assim procedem, ... [illegible]

Entretanto, nos oito annos do dominio dos conservadores, ... [illegible] ... mas não trataremos de defender os conservadores dos oito annos, das arguições que lhes faz a *Provincia*, notaremos apenas que ... annos eram pessoas preponderantes os Srs. Villa-Bella, Epaminondas de Mello, Souza Carvalho, Luiz Felippe, Aprigio, Buarque, Silveira de Souza, Luiz de Carvalho, Pereira de Brito e outros muitos.

Ora, se estes Srs., uns membros da assembléa provincial nos oito annos, e outros cidadãos importantes, aceitos e ouvidos pelos conservadores tivessem querido fazer o contrario do que se fez, em relação á instrucção publica, certamente o teriam conseguido.

E assim, é visto que a *Provincia*, no seu empenho de censurar os seus adversarios, e contra elles crear prevenções do publico, não poupam nem os seus proprios amigos; levantam accusações que a elles devem ferir mais do que a nós!

Confessem os *provincianos*, a sua politica é desasada.

Vejamos, porém, que merecimento tem o bem que produzio o prurido de crear cadeiras de primeiras lettras que mostrou a assembléa provincial progressista.

Crearam escolas a torto e a direito, mais para terem empregos para com elles fazerem partido, do que por amor da instrucção publica. E tanto isto foi assim, que não trataram de reformar a lei da instrucção publica, de tornar mais vigorosa a inspecção do ensino, e melhorar a escolha de pessoal habilitado, de sorte que o augmento das escolas occasionassem o augmento do ensino e o derramamento da instrucção no seio do povo.

Quanto ás consignações que a assembléa provincial dos 6 annos progressistas votavam para obras publicas, e ainda mesmo a prevalecer o quadro demonstrativo que apresenta a *Provincia*, não podem servir para attestar o seu zelo e dedicação aos interesses publicos.

Em 1864 quando a renda annual da provincia era de 1,600:000$, a despeza com o corpo de policia não excedia d 200:000$, a da instrucção publica era tambem muito menor que a de hoje, e por conseguinte havia mais espaço para tornar maior a verba de obras publicas.

Hoje as cousas mudaram de face, a despeza duplicou, o corpo de policia consome mais de 400 contos, e, assim por diante, muitos outros ramos do serviço publico. Em 1863 a *liga* recebeu a provincia sem divida, e entregou-a em 1868 com uma divida de mais de 700 contos.

Não obstante isto, a situação dominante tem despendido, em quatro annos, com obras publicas nada menos de 2,850:723$000, ao passo que á liga em 6 annos despendeu 3,094:356$0 0. A differença entre estes 6 annos e aquelles 4, é apenas de .... 233:633$000.

Cumpre agora perguntar em que os progressistas, em 6 annos, despenderam mais de tres mil contos a pretexto de obras publicas?

Que obras deixaram que correspondem a tão avultada somma?

Deixaram algumas milhas de estradas de rodagem que o illustrado Sr. Dr. Manoel Clementino, para dar aos dinheiros publicos bôa applicação, mandou-as contratar.

Quanto ao mais, concluiram as obras do gymnasio e da casa de detenção,

Afora isto, só vemos o jardim do palacio, que custou dezenas de contos, e o *monte café* ou *montanha russa*.

Não acontece o mesmo com a situação dominante.

Ahi estão os edificios em construcção, as estradas e pontes executadas e em execução, e outros melhoramentos que attestam a bôa applicação dos dinheiros publicos, e o empenho e patriotismo da assembléa provincial em conceder á administração os precisos meios para dar impulso ao engrandecimento desta importante provincia.

Se nos 4 annos a que se referio a *Provincia*, as leis do orçamento votaram quotas na importancia de 1,550 contos para obras publicas, nessas mesmas leis encontrará o articulista creditos e providencios extraordinarias na importancia de 4 mil contos destinados ao mesmo fim.

E a *Provincia* que os que constantemente a assembléa argúe provincial de actos escandalosos, sem indicar quaes sejam esses actos, não terá remorso da injustiça que fez mesma assembléa, a que mais dedicada se mostrou em auxiliar e contribuir para o engrandecimento deste abençoado torrão?

Convém não desertar dos homens da *Provincia*; mais tarde fará aos seus adversarios a justiça que, levado pela paixão partidaria, hoje lhes nega.

APUROS FINANCEIROS.

E' ainda a epigraphe, sob a qual volta a *Provincia* de hoje ao assumpto do emprestimo de quatro mil contos, tentado com o Banco do Brasil, pela presidencia da provincia.

Nessa replica dizem os *famigerados provincianos* que em nossa contestação hontem publicada neste jornal, não tocamos no ponto principal das inexactidões por elles publicadas, o qual é *ter sido recusada a proposta do Banco do Brasil como desvantajosa e depois pedida ao banco pelo Sr. Lucena como salvadora, attentos os apuros do thesouro.*

Se de facto não tocamos nesse ponto, é que semelhante inexactidão só foi referida, pelo menos claramente, na replica dos *provincianos*. Ainda que assim não fosse, estamos certo de que mais um dia não faz de uma mentira uma verdade.

Podemos asseverar com toda a energia que é a maior das falsidades dizer-se, como diz a *Provincia* que o Exm. Sr. Dr. Lucena tendo recusado a proposta do Banco do Brasil rogou depois a esse estabelecimento que lhe fosse feita a mesma proposta, afim de ser aceita.

A *Provincia* não se peja de mentir, trate se do que se tratar, com tanto que satisfaça a sua mesquinha paixão partidaria contra o Exm. Sr. Dr. Lucena, cuja brilhante administração é sempre injustamente julgada pelos atrabiliarios provincianos.

O Exm. Sr. Dr. Lucena nunca pedio ao Banco do Brasil para renovar a proposta, que lhe tendo sido feita pelo mesmo banco fôra recusada, com promessa de ser aceita.

O que a tal respeito se passou foi cousa muito differente da que narram os obcecados *provincianos*.

Depois de ja ter sido despresada a primeira tentativa de emprestimo ao banco, o Exm. Sr. Dr. Lucena, tendo sido autorisado a fazer emprestimo á lavoura, lembrou se de para esse fim fazer nova proposta ao mesmo banco, na qual estava incluido como condição o juro de 6 por cento, taxa com que devia ser tambem feito o emprestimo á lavoura.

Disso para o que affirma a *Provincia* vai uma immensa differença. Mas é que a opposição systematica é como o cego amor ás ruinas, que no dizer de um poeta faz de pretas brancas as formigas.

Contestando-nos, dizem ainda hoje os provincianos o seguinte:

« E' falso que a proposta do banco contivesse como uma de suas condições o prazo de dez annos para amortisação. Esse prazo era de vinte annos. Hoje é que o banco, uma vez que o Sr. Lucena recusou aceitar a primeira proposta, estabelece imperiosamente o prazo de dez annos para amortisação. »

De todo o ponto falsa é a asseveração contida no trecho que acabamos de transcrever.

Estamos convencidos de que ainda desta vez briosamente desmentimos aos Srs. *provincianos*, sustentando o que dissemos, isto é, que a proposta do Banco do Brasil continha como uma de suas condições o prazo de dez annos para amortisação.

E não precisamos, para conseguir o nosso intento, de gastar palavras, limitamo-nos a dizer, sem medo de sermos seriamente contestados pela *Provincia*, que o Banco do Brasil nunca estabeleceu como condição do emprestimo, que o Exm. Sr. Dr. Lucena procurou realisar, o prazo de vinte annos para a amortisação e que pelo contrario formulou como tal o prazo de dez annos, a que juntou algumas clausulas, que ainda mais onerosa tornavam uma semelhante condição.

Lá vêm os *provincianos* que não nos foi difficil desmenti-los e que pelo contrario ... briosamente.

Concluindo, ... dizer que se a tal respeito ... [illegible]

MUTILADO

para fallar das [illegible] acreditamos em [illegible] Se quizerem seguir o verdadeiro caminho [illegible] que lhes damos e que muito lhes póde aproveitar para o caso, visto como o [illegible] do emprestimo sabe de tudo quanto [illegible] a respeito do mesmo e já por isso, já por outras considerações lhes deve merecer todo o [illegible] (mais do que a celebre carta a que se refere.)

Firme, pois, na verdade do que dizemos, provocamos seriamente [illegible] *provincianos* e ao seu informante [illegible] para que façam prova do que affirmaram sob pena de serem tidos por impudentes mentirosos.

Se se acharem com coragem de fazê-lo façam-no certos de que então teremos o prazer de confundi-los para sempre sobre tal materia.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Declaração.

O abaixo assignado declara muito de sua livre vontade e sem o menor constrangimento que resolveu d'ora em diante não pertencer mais á sociedade maçonica; servindo assim esta sua declaração á loja da qual é membro, para que o faça desapparecer do numero de seus socios.

Esta sua declaração, é preciso dizer, nenhum outro motivo teve, se não as serias reflexões de sua consciencia que sem o menor esforço lhe persuadiram, que humilde ministro da igreja de Jesus Christo, e achando-se d'ella separado infelizmente por ser maçon, não devia por mais tempo permanecer em um tal estado, e sim voltar-se para a igreja a unica sociedade a que somente deve pertencer, e que somente, segundo lhe diz a fé, lhe póde assegurar os solidos meios de poder encontrar beneficas e suaves consolações, quer nesta vida, quer na futura.

Assim, tendo definitivamente resolvido, dirigio-se ao seu mui digno prelado, que, o acolhendo com um affecto verdadeiramente paternal, e fazendo-lhe ouvir, com a caridade que lhe é tão peculiar, suas admoestações com as quaes perdoasse as grandes faltas que para com elle commetteu, deu-lhe a absolvição das censuras em que tinha incorrido, como maçon, visto como pesa sobre todos aquelles que seguem a maçonaria o anathema da igreja catholica, apostolica, romana.

Recife, 16 de dezembro de 1873.

Padre *Manoel Cavalcante de Assis B. de Menezes.*

Srs. redactores.—Tendo sido victima da perversidade de uma ama de minha casa, a qual traiçoeira e premeditadamente me produzio tres graves ferimentos, na manhã do dia 15 do corrente; faltaria ao mais sagrado de todos os deveres a gratidão, se hoje que me acho melhorado dos soffrimentos que trouxeram aquelles ferimentos, não viesse do alto da imprensa testemunhar aos meus parentes, amigos e ás sociedades, as visitas e cuidados que me prodigalisaram nos momentos em que minha saúde corria perigo.

Outro tanto devo agradecer aos Srs. Drs Affonso Arthur Cysneiro de Albuquerque, Antonio José Ferreira Alves e outros, os carinhos, zelos e pericia com que prestaram-me os serviços medicos de que necessitava.

Aceitem todos os meus agradecimentos e podem contar que não sou daquelles que esquecem os obzequios como os que me prestaram e que saberei conservar [illegible] em meu coração o lugar que a todos e a cada um de per si tem direito.

Recife 19 de dezembro de 1873.

Leonidas Tito Loureiro.

A caspa e outros males que affligem o craneo inevitavelmente destroem a vitalidade dos cabellos. O remedio soberano contra estes flagellos é o Tonico Oriental, o qual, como por encanto, promptamente os faz desapparecer. Porém, isto ainda não é tudo, vigorisa e dá tom á cuticula por tal fórma, que não é possivel poder-se reproduzir, a não ser que o seu uso seja continuado.

A transpiração obstruida causada pelo entorpecimento de membrana exterior, é a origem de muitas das affecções e enfermidades dos cabellos, e este entorpecimento não póde existir, quando os vasos superficiaes recebem sua maior fecundidade mediante a poderosa acção e auxilio deste raro vigorador vegetal.

Como está Vmc. da sua tosse? Esta pergunta é feita diariamente com benefica solicitude a milhares de pessoas, e no emtanto muito melhor seria se os perguntantes indicassem o meio de conseguir um allivio immediato e seguro, recommendando aos seus amigos enfermos, o Peitoral de Anacahuita, porque ainda mesmo e embora que o padecente houvesse estado soffrendo durante semanas inteiras de uma tosse violenta ou de uma constipação fortissima, este soberano remedio para todas as enfermidades pulmonares, os alliviaria e curaria dentro do curto espaço de 24 horas. Os nativos do Mexico conheciam perfeitamente as extraordinarias virtudes medicinaes da arvore da qual se extrahe esta maravilhosa preparação, e era o seu grande remedio favorito em todas as enfermidades da garganta e dos pulmões. O Peitoral de Anacahuita, não tem seu igual entre todos os pulmonicos da materia medica e por isso pode-se-lhe chamar com toda propriedade e razão,—o unico remedio digno do nome.

Para todos.

A casa mortuaria de Paula & Mafra continúa a bem servir ao publico, em quantos seus proprietarios ou são deferidos no recurso que interpõem ao conselho d'estado contra o monopolio concedido a outrem, ou são a contento indemnisados pelos monopolistas. E para que ninguem se illuda a respeito, scientificam ao respeitavel publico que se acham providos do material necessario e com carros novos.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 19 DE DEZEMBRO DE 1873.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Algodão—de Macáo 1ª sorte 8$100 por 15 kilos, hontem.

Desconto — de letras 11 e 12 0/0 ao anno, hoje

Leal Seve
Pelo presidente.
B. de Vasconcellos
Pelo secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 18	713:044$315
Idem do dia 19	19:761$001
	732:805$316

Descarregam hoje 20 de dezembro.

Barca ingleza — *Fuzilier* — diversas mercadorias para alfandega.

Vapor inglez—*Cordova*—(esperado) diversas mercadorias para alfandega.

Patacho allemão—*Actis*—mercadorias para alfandega.

Barca ingleza — *Dora* — diversos generos para alfandega e carvão já despachado para o caes do Apollo.

Barca franceza — *Mauricien* — sal já despachado para terra e vinho para alfandega.

Importação.

Barca ingleza *Fusilier*, entrada de Liverpool em 18 do corrente e consignada a Saunders, Brothers & C., manifestou:

Arroz 40 saccos a Souza Bastos & C., 100 a Antonio Francisco Corga, 100 á ordem. Arcos de ferro 102 feixes a Shaw Hawkes & C. Aço 5 feixes a Samuel Power Johnston & C. Amostras 1 barrica a Johnston Pater & C., 20 volumes aos consignatarios, 1 a Simpson & C.

Barra de ferro [illegible] 1 caixa a Shaw Hawkes & C. Barrilha 20 barricas a Santos & Araujo. Barro preparado 25 barricas a Simpson & C. Barras de ferro 4 a Simpson & C.

Cerveja 81 caixas aos consignatarios, 20 a Magalhães & Irmão, 9 barricas a J. J. Alves & C., 70 a Fernandes da Costa & C., 17 a Santos & Araujo, 30 a Rosa & Irmão, 300 a Tito Livio Soares, 50 a Antonio Francisco Corga. Canos de ferro, 781 a Simpson & C. Chumbo e [illegible] 3 barris a Simp-

[illegible] & C. [illegible] Carvão [illegible] [illegible] barricas [illegible] Exactos 6 barricas a Joaquim [illegible] & C.

Ferragens 5 barricas a Samuel Power Johnston & C., 6 a Parente Vianna & C., 1 e 1 caixa a Shaw Hawks & C., 7 volumes a Joaquim Antonio de Araujo & C., 1 barrica a M. Halliday & C. Fogareiro de ferro 399 a Samuel Power Johnston & C., 300 a Shaw Hawks & C.

Garrafas 1 gigo a P. Ferreira & C.

Louça 31 gigos a Antonio Joaquim Pereira, 20 á ordem, 50 a Johnston Pater & C., 73 aos consignatarios, 85 a Simpson & C. Linhaça 10 barricas a Beltrão & Filho, 10 a M. Halliday & C.

Machinismo 4 caixas a Samuel Power Johnston & C., 9 volumes a Cordoso & Irmão.

Obras de ferro 1 peça a Samuel Power Johnston & C. Obras de vidro 1 barrica a M. Halliday & C., 4 a Joaquim Antonio Rosa & C. Objectos diversos 4 volumes a M. Halliday & C., 2 caixas a R. C. Batherbee, 60 amarrados a Simpson & C.

Pás de ferro 130 feixes a Samuel Power Johnston & C. Pregos 10 saccos a Shaw Hawkes & C., 24 a Simpson & C. Pertenças para obras 1 caixa a Simpson & C. Pedras d'amollar 50 caixas a Parente Vianna & C.

Retortas ovaes 25 e 5 ditas redondas a Simpson & C.

Tijolos preparados 4,742 a Simpson & C., 100 caixas a Th. Christiansen. Telhas 36 a Simpson & C. Tubos de ferro para gaz 17 feixes a Shaw Hawkes & C. Taxas de ferro 2 a Cardoso & Irmão. Tecidos 2 fardos a Phipps Brothers & C., 2 a Otto Bohres, 25 a E. C. Frieud & C.

Vellas stearinas 50 caixas a Thomaz de Aquino Fonseca & C.

Patacho allemão *Active*, entrado de Hamburgo em 18 do corrente e consignado a Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, manifestou:

Alvaiade de chumbo 20 barris a A. Caors.. dito de zinco 10 barris ao mesmo, 10 a Otto Bohres & C., 20 a Manoel da S. Farias. Agua Florida 6 caixas a Sá Leitão & Coimbra, dita de Seltz 1 barrica a Manoel da Silva Farias. Agulhas 1 caixa a Cunha & Manta. Amostras 1 caixa a Magalhães Irmão, 1 a Fernandes da Costa & C., e 1 á ordem. Bacalhão 100 caixas a José Maria Palmeira. Balanças 2 caixas a Otto Bohres & C. Bolachinha 1 caixa a José Maria Palmeira. Botões 1 caixa a Souza Sá & C., 1 á ordem. Brinquedos 4 caixas a Bastos Oliveira & C., 2 a T. T. Bastos & C., 1 a Otto Bohres & C., 1 a Souza e Sá & C., e 1 a Bernardino Duarte Campos & C.

Canella 4 caixas a Barros Filhos & C. Cadarço 1 caixa a Sá Leitão & Coimbra. Cartas para jogar 1 caixa a Silva Neves & C. Carvão de pedra 19 toneladas aos consignatarios. Cimento 200 barricas a João José de Carvalho Moraes, 50 a Manoel Soares do Amaral e 50 a Luiz José da C. Amorim & C. Cerveja 100 caixas a João José R. Mendes, 100 a Keller & C., 30 a Silva Neves & C., 50 aos consignatarios, 40 a ordem, 50 e 25 meias a Barros Filhos & C., 25 a Antonio Francisco Corga, 20 a José Maria Palmeira, 20 a José Francisco de Paula Ramos, e 10 a Alfredo P. Barbosa. Cevada 20 barricas a H. Leiden & C. Cigarros 1 caixa a Bourgard & C. Cha 1 caixa á ordem. Chapéos 11 caixas a Theodoro Christiansen, 1 a Sá Leitão & Coimbra, 1 a Silva Neves & C., 1 a Monteiro & Silva. Cachimbos de madeira 1 caixa a Otto Bohres & C. Conservas 7 caixas a Borstelmann & C., 4 a José Francisco Paula Ramos. Couro 3 caixas a Moreira Halliday & C.

Espelho 3 caixas a Otto Bohres, 2 a Bastos Oliveira & C., 3 a Souza e Sá & C. Espoleta 2 caixas a S. P. Johnston & C., 1 a Moreira Halliday & C., 1 a Souza e Sá & C.

Fazendas 4 caixas a Otto Bohres & C., 3 a Keller & C. Fitas 3 caixas a Parente Vianna & C., 1 a Bastos Oliveira & C., 1 a Silva Neves & C. Folhas de chumbo 23 caixas a Meuron & C.

Genebra 200 frasqueiras a Joaquim José Leitão & C., 500 e 50 caixas a João José R. Mendes, 200 e 150 a M. José Tinoco de Souza, 500 e 100 caixas a Antonio Francisco Corga, 200 a Luiz José da Costa Amorim & C., 150 e 100 caixas a Fernandes da Costa & C., 50 caixas a José F. dos Santos e 20 a José Francisco Paula Ramos.

Lã para bordar 1 caixa a Sá Leitão & Coimbra. Licores 10 caixas a Theodoro Christiansen, 7 á ordem. Louça 8 caixas á ordem.

Machinismo de costura 7 caixas a Parente V. & C., 2 a Victor Preale. Manteiga 1 caixa á ordem. Meias 4 caixas a Silva Neves & C., 1 a Otto Bohres & C., 1 a A. Vieira & C., 1 a Bastos Oliveira & C., e 2 á ordem. Miudezas 2 caixas a Otto Bohres & C., 1 a Parente Vianna & C. Mobilia 2 caixas a Ramos & Machado, 6 a Theodoro Christiansen, 12 a Pacheco & Azevedo.

Objectos diversos 4 caixas a Ramos & Machado, 25 a Parente Vianna & C., 3 a Otto Bohres & C., 4 a Sa Leitão & Coimbra, 1 a von Sochsten & C.

Palhinha 2 fardos a Parente Vianna & C., 1 a Pereira Simões & C. Papel 3 volumes a Silva Neves & C., 1 caixa a P. Maurer & C., dito de embrulho 500 fardos á ordem, 20 a Barros Filhos & C. Papelão 10 volumes á ordem e 10 fardos a Monhard Mettler & C. Perfumarias 1 caixa a Sá Leitão & Coimbra. Pianos 4 caixas a F. Lembeck, Phrosphoro 20 caixas a L. J. da Costa Amorim & C., 10 a Joaquim José Leitão & C., 6 á ordem, 10 a José M. Rosa & Filho, 3 a Parente Vianna & C., 25 a José F. dos Santos, 5 a Carvalho Guimarães & C., 5 a Ramos & Machado, 5 a José Francisco Paula Ramos e 5 a José Maria Palmeira.

Sabão 1 caixa a Sá Leitão & Coimbra.

Taboas de pinho 30 aos consignatarios. Tintas 20 caixas a Otto Bohres & C. Tesouras 1 caixa a Sá Leitão & Coimbra.

Velas stearinas 201 caixas a João José R. Mendes, 100 a Fernandes da Costa & C., 100 a Antonio Francisco Corga, 50 á ordem, 40 a José M. Rosa & Filhos. Vidros 2 caixas a Otto Bohres & C., 5 a R. Duarte Campos & C., 1 a Sá Leitão & Coimbra, 6 a Costa Soares, 4 a Ferreira Maia & C. e 5 a José Maria Palmeira, dito para vidraça 70 caixas a Parente Vianna & C., 50 a S. P. Johnston & C. e 7 a A. Henschel & C. Vinho 50 caixas a José Ferreira dos Santos, 5 a J. J. R. Mendes, 200 a Theodoro Christiansen.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 18 DE DEZEMBRO DE 1873.

Para os portos do exterior.

— Na barca ingleza *Olinda*, para Liverpool, carregou: F. da Costa & C. 10 saccas com 736 de algodão.

— No vapor inglez *Olinda*, para Liverpool, carregou: Patrick Ragan 300 abacachis.

— Na galera portugueza *Audacia*, para Liverpool, carregou: M. Lathan & C. 1,750 saccos com 117,750 kilos de assucar mascavado.

— Na barca franceza *Ville de Frontingnau*, para e Canal, carregou: E. A. Burle & C. 50 saccos com 3,750 kilos de assucar mascavado.

— Na barca franceza *Fidelile*, para o Havre, carregou: E. A. Burle & C. 33 couros salgados com 296 kilos e 2 saccas com 140 ditos de algodão; Keller & C. 400 ditas com 29,877 ditos de dito.

— No brigue portuguez *Colete*, para Lisboa, carregou: Ferreira Cascão & Filho 40 saccas com 3,838 1/2 kilos de algodão.

— Na galera portugueza *Lisboa*, para o Porto, carregou: H J. Cunha Sobrinho 23 pranchões de amarello.

— No patacho nacional *Jaboatão*, para New-york, carregou: V. Bastos 900 saccos com 67,500 kilos de assucar mascavado.

Para os portos do interior.

— Para o Rio Grande do Sul, no brigue brasileiro *Providencia*, carregou: Amorim Irmãos & C. 500 barricas com 36,167 1/2 kilos de assucar branco.

— Para o Rio Grande do Sul, na barca nacional *Deolinda*, carregou. L Duprat 250 barricas com 38,254 1/2 kilos de assucar branco.

— Para o Rio Grande do Sul, no navio nacional *Rio Branco*, carregou [illegible] M. Machado Junior 450 barricas com [illegible] kilos de assucar branco.

— Para o Rio de Janeiro, no patacho brasileiro *Arthur*, carregou: J. F. M. Guimarães 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar branco.

— Para o Rio de Janeiro, no patacho nacional *Rival*, carregou: [illegible] 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar branco.

— Para Macáo, no hiate [illegible]

[illegible] A. S. [illegible] 8 [illegible]

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 18	13:3[illegible]
Idem do dia 19	[illegible]
	13:728$355

VOLUMES SAHIDOS

No dia 1 a 18	26,689
No dia 19	
Primeira porta	36
Segunda porta	11
Terceira porta	430
Quarta porta	2
Trapiche Conceição	223
	27,124

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche alfandega do dia 1 a 17	41
No dia 19	
Navios atracados no trap. da alfandega	2
Alvarengas	2
No trapiche Conceição	
	45

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 18	42:698$595
Idem do dia 19	1:759$387
	44:457$982

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 18	121:104$938
Idem do dia 19	7:785$127
	128:890$065

RECIFE DRAINAGE

Rendimento do dia 1 a 18	6:746$524
Idem do dia 19	360$458
	7:106$982

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 19.

Calháo e portos intermedios—39 dias, sendo do ultimo porto 1 1/2 dias, vapor inglez *Aconcagua*, de 3,379 toneladas, commandante C. J. Hewesson, equipagem 113, carga varios generos; a Wilson Rowe & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool e portos intermedios—Vapor inglez *Aconcagua*, commandante Hewesson, com a mesma carga que trouxe dos portos do sul.

Mossoró pelo Assú—Hiate brasileiro *Leonilia do Cruzeiro*, capitão Campos, carga varios generos.

Canal—Barca franceza *Sphere*, capitão Josse, carga assucar e algodão.

Liverpool—Barca franceza *Ville de Franteguam*, capitão Roux, carga assucar e algodão.

Observação.

Suspendeu do lamarão para a Bahia a barca ingleza *Petchlee*, capitão Burns, carga a mesma que trouxe de Liverpool.

Idem idem a sumaca hespanhola *Paula*, capitão Maristany, carga a mesma que trouxe de Barcelona.

EDITAES.

O Dr. Delfino Augusto Cavalcante de Albuquerque, official da ordem da Rosa, e juiz de direito, orpãos e ausentes da comarca de Olinda por S. M. I. a quem Deos guarde etc.

Faço saber que tendo-se procedido a arrecadação do espolio do Exm. finado conselheiro Antonio Ignacio de Azevedo, por haverem feito abstenção da herança os respectivos herdeiros, são pelo presente edital chamados os credores e mais interessados no referido espolio a virem habilitar-se na fórma do regulamento de 15 de junho de 1859.

Dado e passado nesta cidade de Olinda, aos 10 de novembro de 1873.—E eu o bacharel Francisco Lins Caldas, escrivão o escrevi.

Delfino Augusto Cavalcante de Albuquerque.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber que a 20 de dezembro do corrente anno, ás 11 horas da manhã, na sala das audiencias, deverá ter lugar a reunião dos credores da massa fallida de Joaquim Ferreira Lobo para se verificarem os creditos, formar-se o contrato de união e nomear-se administradores a dita massa, certos os credores de que não serão admittidos por procurador sem que este exhiba procuração especial, a qual não poderá ser conferida a devedor dos fallidos, não podendo, outro sim, um só individuo representar por dous diversos credores, e que será havido o credor que não comparecer como adherentes as resoluções que tomar a maioria de votos dos credores que comparecerem.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será affixado nos lugares do costume e publicado pelos jornaes.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 19 dias do mez de novembro de 1873.

Eu Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, escrivão, o subscrevi.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

— A camara municipal desta cidade faz publico para conhecimento de quem interessar possa, o artigo de postura abaixo transcripto.

Art. 8º Nos primeiros oito dias do mez de janeiro de cada anno, todos os medicos, cirurgiões, pharmaceuticos, droguistas, parteiras, sangradores, dentistas e veterinarios, mandarão á camara municipal a declaração de seus nomes, naturalidades e moradas, afim de que ella possa mandar publicar a lista de todas estas pessoas; os infractores serão multados em 10$.

Paço da camara municipal do Recife, 19 de dezembro de 1873.

Theodoro M. F. Pereira da Silva
Pro-presidente.
Pedro de Albuquerque Autran
Secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que no dia 30 do corrente mez, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer o fornecimento de alimentação e dietas aos presos pobres da casa de detenção, no trimestre de janeiro a março vindouro, servindo de base a arrematação os preços da tabella abaixo transcripta:

DIETAS

Numero 1	380 rs.
« 2	400 rs.
« 3	640 rs.
« 4	460 rs.
« 5	400 rs.

Será tambem fornecida aos presos ceia na importancia de 120 rs., em quanto está orçado o almoço e na mesma proporção. E para constar se mandou fazer publico por este jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 19 de dezembro de 1873.

O official-maior
Miguel Affonso Ferreira.

Edital n. 108

Pela inspectoria da [illegible] de Pernambuco se faz publico, que [illegible] 19 do corrente se ha de arrematar [illegible] repartição uma porção de tijolos [illegible] provenientes da demolição [illegible] armazem de algodão [illegible]

Alfandega de Pernambuco, 17 de dezembro de 1873.

O inspector
Fabio A. de C. Reis

[illegible] provincial [illegible] contos de réis.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, em 13 de dezembro de 1873.

Victoriano J. M. Palhares,
Official-maior interino.

Edital n. 109

Pela inspectoria da alfandega se faz sciente para os devidos effeitos, aos interessados, de 19 volumes apprehendidos em uma canôa de sal, no dia 17 do mez passado, que por decisão da mesma inspectoria de 16 do corrente, foi julgada procedente a apprehensão dos mesmos volumes.

Alfandega de Pernambuco, 17 de dezembro de 1873.

O inspector
Fabio A. de Carvalho Reis.

DECLARAÇÕES.

COMPANHIA
DOS
TRILHOS URBANOS
DO
Recife á Olinda.
E Beberibe.

Attendendo ás reclamações dos Srs. passageiros de Olinda e Beberibe, deliberou a gerencia desta companhia augmentar provisoriamente, do dia 20 do corrente em diante, mais um tren diario ás 9 1/2 horas da noite para Beberibe, bem como outro para Olinda, nos dias de sabbado e domingo, ás 10 1/2 horas do noite.

O gerente,
Laurentino José de Miranda.

9.º batalhão de infantaria.

O conselho economico deste batalhão, contrata com quem maiores vantagens offerecer, para o fornecimento das praças arranchadas durante o primeiro semestre de 1874, os generos abaixo declarados, reduzidos pelo systema metrico decimal francez, e postos no quartel por conta do arrematante; a saber:

Arroz, kilogrammos.
Assucar mascavado refinado, idem.
Azeite dôce, litros.
Bacalhão, kilogrammos.
Café em grão, idem.
Carne verde, idem.
Carne secca, idem.
Farinha de mandioca, decalitros.
Feijão mulatinho, idem.
Lenha, achas.
Manteiga franceza, kilogrammos.
Manteiga ingleza, idem.
Pães de 172 grammos.
Pães de 114 grammos.
Toucinho, kilogrammos.
Vinagre, litros.

As propostas serão apresentadas em carta fechada na secretaria do respectivo batalhão até as 11 horas do dia 22 do corrente.

Secretaria do commando do 9º batalhão de infantaria, no Hospicio, em 18 de dezembro de 1873.

O alferes secretario,
Odilon Fiock Romano

— Acha-se legalmente depositado por esta subdelegacia um cavallo alasão, apprehendido como furtado em poder de Manoel Ferreira de Mello: quem for seu legitimo dono compareça perante esta mesma subdelegacia que, provando lhe será entregue.

Subdelegacia de policia da freguezia da Varzea, 18 de dezembro de 1873.

O subdelegado,
Manoel Cavalcante de Albuquerque.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da santa casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 11 de dezembro pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados.

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE

Rua de Hortas	
Loja do sobrado n. 41	306$000
Rua da Viração	
Casa terrea n. 7 (fechada)	312$000
Travessa de S. José.	
Casa terrea n. 11	201$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Rua da Senzalla velha.	
Casa terrea n. 16	209$000
Becco das Boias.	
Sobrado n. 18	421$000
Rua da Cruz	
Sobrado n. 14 (fechado)	1:000$000
Rua da Guia	
Casa terrea n. 25	200$000
Rua do Pilar.	
Casa terrea n. 98	241$000
Casa terrea n. 99 (fechada)	351$000
Idem n. 100	241$000
Idem n. 102	241$000
Idem n. 108	207$000
Rua do Rosario da Boa Vista	
Casa terrea n. 58	215$000
Rua da Moeda.	
Armazem n. 37 (fechado)	800$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preços dos apparelhos.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife, 5 de novembro de 1873.

O escrivão
Pedro Rodrigues de Souza,

CONSELHO DE COMPRAS DO ARSENAL DE MARINHA.

O conselho promove no dia 23 do corrente mez, á vista de propostas recebidas até as 11 horas da manhã a compra sob as condições do estylo dos objectos do material da armada seguintes:

25 almotolias de folha de flandres, 60 kilos de agua-raz, 4 barris de breu, 60 peças de brinzão ou meia lona, 60 kilos de estanho em verga, 700 kilos de estopa de algodão, 300 kilos de estopa de linho, 70 metros de encerado para pavimento, com 12 de largo, 30 litros de espirito de vinho, 40 kilos de fio de algodão, 100 varões de ferro redondo de 0,m007 de grossura, 60 varões de ferro redondo de 0,m027 de grossura, 60 varões de ferro quadrado de 0,m023 de grossura, 60 varões de ferro quadrado de 0,m004 de grossura, 60 varões de ferro quadrado de 0,m044 de grossura, 100 barras de ferro proprio para grelha, 700 kilos de graxa do Rio Grande, 15 kilos de gomma-lacca, 30 litros de kerozene, 400 folhas de lixa de vidro n. 5, 100 navalhas de marinheiros, 600 kilos de ocre, 3,000 kilos de oleo de linhaça, 6 panellas de ferro, 12 pelles preparadas para caixa de guerra, 200 metros de tubos de ferro para agua com 0,m082 de diametro, 15 kilos de tachas de cobre, 114 kilos de tachas de cobre de 16/0, 3 barris de verniz coltar, 2 vergonteas de pinho com 16 metros de comprimento, 0,33 em uma ponta e 0,28 em outra, 2 vergonteas de pinho com 16 metros de comprimento, 0,28 em uma ponta e 0,19 em outra.

Tambem o conselho de igual fórma contrata no mencionado dia 23 do corrente mez o fornecimento no trimestre proximo vindouro de janeiro a março, de camisas e calças de flanella azul ferrete para imperiaes marinheiros e aprendizes ditos.

Sala das sessões do conselho de compras de marinha de Pernambuco, 19 de dezembro de 1873.

O secretario
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Western and Brasilian Telegraph Company Limited.

Telegrammas para a Bahia.

Recebem-se telegrammas para a Bahia á taxa de um mil réis por palavra, não havendo alguma demora na entrega, [illegible]

[illegible] inspector [illegible] ao largo [illegible] a linha d'ali para o centro [illegible] cidade.

Em poucos dias, porém, [illegible] com [illegible]

Recife, 16 de dezembro de 1873.

Arthur [illegible]

Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes.

Esta sociedade tendo de solemnisar o seu 22º anniversario do dia 21 do corrente, convida aos seus irmãos á assistirem a missa que se ha de celebrar na igreja do recolhimento da Gloria, pelas 10 horas da manhã, e após o acto religioso a comparecerem na séde da sociedade, onde terá lugar a sessão magna.

Outro sim, scientifica aos seus irmãos e a todos os convidados, que se dignarem honra-la com suas presenças, que em virtude do disposto no regulamento interno, é prohibido discursos que tratem contra a politica e religião do estado.

O 2.º secretario,
F. Paulo dos Santos.

— O administrador da recebedoria de rendas internas geraes faz sciente aos contribuintes da decima addicional, que é no corrente mez de dezembro que tem de ser pago, sem multa, o primeiro semestre do exercicio de 1873-74, e com a multa de 6 0/0 depois do referido mez.

Recebedoria de Pernambuco, 5 de dezembro de 1873.

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Inspecção do arsenal de marinha

Esta inspecção contrata, em vista de propostas recebidas no dia 20 do corrente mez até as 11 horas da manhã, a construcção em qualquer das officinas particulares desta cidade, que melhores condições offereça, de duas boias para balisamento do porto e barra da provincia da Parahyba, tendo as seguintes dimensões: uma 2m e 43 de diametro, 1m e 7 de altura; e a outra 1m e 82 de diametro e 2m 50 de altura; ambas tendo haste com mesa, podendo ser a armação para o sino e guarnição do espelho de 4m.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 16 de dezembro de 1873.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, competentemente autorisada pela presidencia, em data de 3 de setembro do anno proximo findo, e de conformidade com o que dispõe o § 9.º art. 52 do seu compromisso. permuta por apolices da divida publica a fazenda de criar gados que possue o patrimonio dos estabelecimentos de caridade á seu cargo denominada —Carnauba— sita no termo de Flores desta provincia, com terrenos para criar e plantar, e com algum gado cavallar e vaccum.

Recebe para isto propostas nesta secretaria até o dia 10 de dezembro do corrente anno.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife, 10 de outubro de 1873.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

— O administrador da recebedoria de rendas internas geral faz publico que, em virtude da disposição do art. 12 e da ultima parte do art. 22 da lei do orçamento vigente n. 2,348 de 25 de agosto ultimo, a multa de que trata o art. 30 da lei n. 1,507 de 26 de setembro de 1867, que é de 6 % á que estão sujeitos os seguintes impostos, a saber: decima addicional, imposto pessoal, dito sobre industrias e profissões e taxa de escravos, será elevada a 10 %, do dia 21 do corrente em diante, pelo que previne a todos os contribuintes dos referidos impostos, relativos ao exercicio de 1872 a 1873, em liquidação, que sómente até ao dia 20 deste mez é que podem e devem realisar o pagamento ou em mão dos cobradores ou nesta recebedoria, certos de que se não fizerem até ao referido dia 20, serão obrigados a pagar judicialmente os supraditos impostos com a multa de 10 %.

Recebedoria de Pernambuco, 1 de dezembro de 1873.

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— No dia 20 do corrente mez, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz direito substituto da segunda vara, tem de ir em praça uma casa terrea meia-agua n. 210, na rua Vital de Negreiros, com duas portas na frente, 20 palmos de largura e 30 ditos de fundo, repartida por taboas, em mão estado, chão foreiro e avaliada por 700$.

Outra dita de n. 229, na rua do Coronel Suassuna, a qual faz fundo para a casa acima, com duas portas de frente, 22 palmos de largura e 30 de fundo, tambem repartida por taboas e em chão foreiro, avaliada por 600$, as quaes foram penhoradas a João Rodrigues Lima e sua mulher por execução que contra os mesmos encaminha Francisco Felix Gonçalves. Escrivão o Sr. Baptista.

Aferição de Olinda

O arrematante da aferição do municipio de Olinda scientifica aos Srs. commerciantes do mesmo municipio, e áquelles que vendem liquidos em ancoras, assim como fazendas, miudezas, feijão, milho e outros generos que sejam necessario pesar e medir, que de conformidade com as posturas municipaes e instrucções de 18 de setembro de 1872 do ministerio do commercio e agricultura, não será mais tolerado fazer aferições depois do tempo marcado, o qual finalisar-se-ha em o ultimo do corrente mez.

Olinda, 16 de dezembro de 1873.

O arrematante,
Francisco Pedro Avincula.

— No dia 20 do corrente, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz substituto da segunda vara, vai a praça a renda annual do sobrado meiagua de 2 andares e sotão, da rua estreita do Rosario n. 4, servindo de base para dita arrematação 900$000, por quanto actualmente se acha alugado, sendo abrigado o arrematante a dar fiador aos alugueis; assim como fazer os concertos de que precisar o mesmo predio; ditos alugueis vão a praça a requerimento de Fructuoso Martins Gomes, consenhor do referido predio, e que do mesmo são consenhores Apolinario Pereira Baduem e sua mulher.

— Pela administração dos correios desta provincia se faz publico que está marcado o prazo de 60 dias, a contar da presente data, para o concurso dos lugares de praticantes, que terá lugar na mesma para provimento de duas vagas.

Os candidatos deverão apresentar certidão de baptismo em que provem não ter menos de 18 annos de idade nem mais de 30, e attestados da autoridade do lugar em que residirem, de sua conducta civil e moral, e medico de boa saude.

O concurso constará de exercicios de caligraphia e orthographia, arithmetica, comprehendendo o uso do systema metrico e noções geraes de geographia, de conformidade com o art. 38 do regulamento dos correios de 12 de abril de 1865.

O conhecimento das linguas estrangeiras dará direito a preferencia.

Correio de Pernambuco, 15 de dezembro de 1873.

O administrador
Affonso do Rego Barros.

Obras militares.

A 22 do corrente, pelas 11 horas da manhã, terá lugar na repartição dos obras publicas a arrematação das obras necessarias para a remoção da capella do hospital militar, de um compartimento para outro, orçadas em 278$080: quem se quizer encarregar deste serviço, apresente suas propostas em carta fechada, no dia, hora e lugar acima designados.

Pernambuco, 17 de dezembro de 1873.

O engenheiro das obras militares,
Chryssolito F. de Castro Chaves

TRIBUNAL DO COMMERCIO DE PERNAMBUCO.

Esta secretaria faz publico que [illegible] o contrato de sociedade de José [illegible] e Manoel Gonçalves de Barros, sob [illegible] & C., com o capital de 2:000$ para o commercio de generos solidos e liquidos, [illegible] na taverna sita no [illegible]

Esta secretaria faz constar que [illegible]

[illegible] Arsenal de Jos [illegible] brasileiro, de 34 [illegible] estabelecido com [illegible] nesta praça. [illegible] commercio de Pernambuco, 17 de dezembro de 1873.

O official-maior
Julio Guimarães.

THEATRO
GYMNASIO DRAMATICO

Domingo 21 de dezembro.

Ultimo espectaculo este anno.

Beneficio do fiscal do theatro.

Espectaculo para rir!

Comedia em 1 acto:

Um marido no algodão

Comedia em 1 acto ornada de musica:

Discordia de concordia.

A muito aceita scena comica do actor Camara.

Pedro Guerreiro Recife

a qual terminará com o engraçado

Angú musical

Terminará o espectaculo com a chistosa comedia em 1 acto:

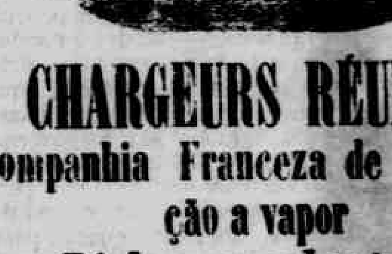
OS IRMÃOS DAS ALMAS

O beneficiado sendo esta a primeira vez que recorre a proteção do publico, ousa esperar o melhor acolhimento.

Aos artistas da companhia manifesta-lhe a sua gratidão pela expontaneidade do valioso concurso que lhe prestaram.

Principiará ás 5 1/2 horas da tarde.

AVISOS MARITIMOS.



CHARGEURS RÉUNIS.
Companhia Franceza de Navegação a vapor
Linha mensal entre o
Havre, Lisboa, Pernambuco, Rio de Janeiro, (Santos, somente na volta) Montevidéo, Buenos-Ayres, (com baldeação para o Rosario).

STEAMER
VILLE DE SANTOS
Commandante Lefevre.

E' esperado da Europa, até 22 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora para os portos do sul de sua escala.

Relativamente a fretes, encommendas, passageiros, para os quaes tem excellentes acommodações por preços reduzidos: trata-se com

OS CONSIGNATARIOS
AUGUSTO F. D'OLIVEIRA & C.
42—Rua do Commercio—Entrada pela rua do Torres.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 27 do corrente, espera-se da Europa o vapor inglez *Boyne*, commandante F. Reeks o qual depois da demora do costume seguirá para Buenos-Ayres, tocando nos portos da Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

No dia 30 do corrente, espera-se dos portos do sul o vapor inglez *Neva*, commandante H. Bax, o qual depois da demora do costume, seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa.

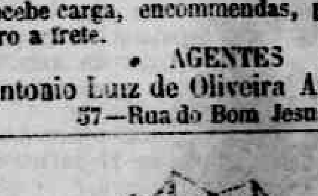
Para fretes, passagens, etc., trata-se na agencia, rua do Commercio n. 40.

COMPANHIA BAHIANA
DE
PAQUETES A VAPOR
LIMITADA
Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia.

E' esperado dos portos do sul até o dia 22 do corrente o vapor *Penedo*, o qual seguirá para os portos acima no dia seguinte ao de sua chegada.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete.

AGENTES
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.
57—Rua do Bom Jesus—57



COMPANHIA BRASILEIRA
DE
NAVEGAÇÃO A VAPOR
Portos do norte.
CRUZEIRO DO SUL

E' esperado dos portos do sul até o dia 22 do corrente, seguirá para os norte depois da demora do costume.

Para carga, encommendas, valores, passageiros e mais informações, dirijam-se, a rua do Vigario n. 7, escriptorio de

Pereira Vianna & C.
Agentes.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

MAMANGUAPE.

O vapor *Coruripe*, commandante Santos, seguirá para o porto acima no dia 27 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Rio Grande do Sul

Para o Rio Grande do Sul pretende seguir com brevidade o patacho portuguez *Anna Corrêa*, por [illegible] que falta trata-se [illegible] José Gonçalves

Lisboa e Porto

Segue viagem muito breve a galera portugueza *Lisboa*, por já se achar com quasi todo o seu carregamento tratado. Para a pouca carga que lhe falta e passageiros, nos quaes offerece muito bom commodo : trata-se com Eno. Livio Soares, rua do Vigario n. 17.

LISBOA

Para o referido porto pretende seguir com a possivel brevidade o brigue portuguez *D. Anna*, por ter já alguma carga engajada ; e para a que lhe falta, que recebe a frete commodo, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.

MACEIÓ, ESCALAS E PENEDO.

O vapor *Mandahu*, commandante Julio, seguirá para os portos acima no dia 31 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 29 do corrente, encommendas até o dia 30, passagens e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.

PARAHYBA, NATAL, MACÁO, MOSSORÓ, ARACATY, CEARÁ, MANDAHU E ACARACÚ.

O vapor *Ipojuca*, commandante Moura, seguirá para os portos acima no dia 31 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 29 do corrente, encommendas até o dia 30, passageiros e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Para Lisboa.

Seguirá em poucos dias a barca portugueza *Gratidão*. Para alguma pouca carga que lhe falta, trata-se com E. R. Rabello & C., á rua do Commercio n. 48.

Pacific Steam Navigation Company

Linha quinzenal

O PAQUETE

COTOPAXI

OU

LUSITANIA

espera-se aqui da Europa até o dia 22 do corrente, e depois da demora do costume seguirá para o sul do imperio, Rio da Prata e costa do Pacifico, para onde receberá passageiros, encommendas e dinheiro a frete.

OS AGENTES
Wilson Rowe & C.
14 —RUA DO COMMERCIO— 14

PARA

O

Aracaty

com escalas por Macáo sahe nestes dias o novo e superior palhabote nacional *Leonillo da Cruz*, capitão e pratico Manoel Caetano da Costa, tem parte de seu carregamento prompto ; para o resto trata-se com o consignatario Antonio Alberto de Souza Aguiar, á rua do Amorim n. 60, ou com o capitão a bordo do mesmo palhabote fundeado confronte ao trapiche da companhia.

Para o Rio Grande do Sul.

Sahirá muito breve a barca nacional *Deolinda*. Recebe ainda alguma pouca carga, para o que trata-se com E. R. Rabello & C., á rua do Commercio n. 48.

PARA.

Pretende seguir com brevidade para o Pará, o hiate *Olinda*, por ter parte de sua carga, e para a que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Lisboa

Para o referido porto pretende seguir com pouca demora o brigue portuguez *Ligeiro III*, de 1ª classe, capitão Nobre, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Rio Grande do Sul

Para aquelle porto recebe o patacho nacional *Leopoldina* carga a frete, devendo seguir viagem em poucos dias : para tratar, no escriptorio de Silva & Cascão, á rua do Marquez de Olinda n. 60, 1º andar.

LEILOES.

Agente Dias

LEILAÕ

DOS

bens pertencentes á massa fallida de Antonio José dos Reis

HOJE

ás 11 horas

O agente DIAS, levará pela ultima vez a leilão, por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, os referidos bens, constando de algumas joias, moveis, um cofre de ferro, prova de fogo, fazendas e armação existentes na loja n. 60 do caes do Passeio Publico, servindo de base a ultima offerta. Para qualquer informação, á rua do Marquez de Olinda n. 37, primeiro andar, escriptorio do agente.

Em seguida vender-se-ha, á porta do mesmo estabelecimento, dous cavallos pertencentes aos bens da referida massa.

Leilão

DE

tranças avariadas, botinas para houns ee senhoras, bezerro e cordovão

Hoje

ás 10 1[2 horas em ponto

O agente Pinto, levará a leilão por autorisação do gerente do consulado de França, em presença de seu chanceller e por conta e risco de quem pertencer, de uma caixa marca P V e R em baixo n. 10,030, com cartões de trança, avariados a bordo do vapor francez *Ville do Rio de Janeiro* : o leilão será effectuado ás 10 1[2 horas do dia acima dito, no escriptorio do referido agente, á rua do Bom Jesus n. 43.

Leilaõ

calçados avariados

Hojé

A's 10 1[2 horas em ponto.

O agente Pinto fará leilão, por autorisação do gerente do consulado de França, em presença de seu chanceller e por conta e risco de quem pertencer, da caixa marca A & [illegible] bordo do vapor [illegible] [illegible]

LEILÃO

DA

antiga confeitaria da rua do Imperador denominada Braço de ouro, com todas as suas pertenças.

SEGUNDA-FEIRA 22 DE DEZEMBRO
ás 11 horas em ponto
na mesma confeitaria
Por intervenção do agente Pinto.

Grande

LEILÃO

DE

MOVEIS

louça e diversos artigos de gosto

SENDO:

Um piano, 1 mobilia de jacarandá a Luiz XV, com 12 cadeiras de guarnição, 2 de braços, 2 de balanço, 1 sofá, 2 consolos e jardineira com tampo de pedra, 1 dita de amarello com 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de balanço, 2 de braços, 1 sofá, 2 consoles e jardineira com tampo de pedra, 1 toillette de jacarandá, 1 lavatorio, 1 guarda-vestidos, 1 mesa elastica, 1 secretaria, 1 carteira, 1 costureira, commodas, cadeiras avulsas, camas francezas, marquezões, capachos, escarradeiras, jarros, louça para almoço, dita para jantar, vasos para flores, espelhos dourados e muitos outros objectos de phantazia que estarão patentes no dia do leilão ; assim como um variado sortimento de joias, como sejam pulceiras, anneis, alfinetes de peito e tambem algumas obras de brilhante

SEGUNDA-FEIRA 22 DO CORRENTE
ás 11 horas da manhã
Por intervenção do agente Pinho Borges
á rua do Marquez de Olinda n. 24.

LEILÃO

Em liquidação

DA

taverna 87 da rua do Conde da Boa-Vista, antiga Caminho Novo

SEGUNDA-FEIRA 22 DO CORRENTE

O agente Martins fará leilão da taverna da rua do Conde da Boa-Vista, em um ou mais lotes á vontade dos compradores, tendo grande quantidade de vinhos, cuja taverna se torna recommendavel por ser bem localisada e ter commodos para moradia.

A's 11 horas do dia acima.

Grande

LEILÃO

DE

MOVEIS

Na rua do Barão da Victoria, outr'ora rua Nova, segundo andar do sobrado n. 58.

A saber :

Mobilias de jacarandá e de faia, secretarias de mogno, guarda-vestidos de mogno, com espelhos, ditos de amarello, espelhos grandes com pés, mesa elastica, aparadores, sendo todos estes moveis completamente novos.

Uma mobilia de jacarandá (obra do Remigio), composta de um sofá, 18 cadeiras de guarnição, 4 de braços e 2 de balanço, uma outra mobilia de mogno, 2 camas para casados, sendo uma de jacarandá e outra de amarello. Todos estes moveis com quanto tenham algum uso, acham-se perfeitamente conservados.

Espelhos grandes para sala, 4 quadros ricos, 3 ditos representando scenas navaes, 12 vistas da Italia, 1 cesta de electro plate para pão, jarros para flores, garrafas finas para vinho, bancas para costura e outros muitos artigos que fôra enfadonho ennumerar.

Na terça-feira 23 de corrente, ás 10 1[2 horas da manhã, em a rua do Barão da Victoria, outr'ora rua Nova, segundo andar do sobrado de azulejo n. 58, em cujo primeiro andar reside o Sr. dentista americano Numa Pompilio ; terá lugar esse importante leilão, por intervenção do agente Dias, competentemente autorisado por uma familia nn opnemq de residencia.

AVISOS DVERSOS

Sociedade Propagadora da Instrucção Publica.

Conselho parochial da Boa-Vista.

São convidados todos os socios residentes nesta freguezia a comparecerem á rua da Uniao n. 23, ás 6 horas da tarde do dia 22 do corrente, afim de eleger-se o novo conselho, na forma dos estatutos.

Secretaria do conselho parochial da Boa-Vista, 18 de dezembro de 1873.

Tolentino de Carvalho,
Secretario.

Criado

Precisa-se de um criado para todo serviço : a tratar no hotel de Apipucos.

ATTENÇÃO.

Fugio do abaixo assignado no dia 1º do corrente mez, uma cabrocha de nome Joanna Gertrudes, com os signaes seguintes : cabrocha, com os cabellos soltos, olhos grandes e espantados, tem um signal preto no braço esquerdo, levou, comsigo toda roupa ; pede-se ás autoridades policiaes, com especialidade aos capitães de campo, a sua apprehensão e levarem-na no caminho novo, junto da estação da Soledade n. 8, que receberão a sua gratificação.

Henrique da Costa Fianro.

Casa em Olinda

Aluga-se por mezes uma casa em Olinda, com a mobilia necessaria e illuminada a gaz, perto da estação da via ferrea, perto do banho do mar, (a ponto de poder-se ir da casa para o banho) sendo dita casa muito fresca e com boa vista ; os pretendentes poderão obter qualquer informação na rua do Bom Jesus n. 43, primeiro andar.

A 2$800

cada um queijo o mais fresco e do melhor que se póde desejar : na rua Duque de Caxias n. 40, junto á typographia do *Diario*.

Assim

como é certo que neste armazem se fornece a despensa á satisfação de qualquer chefe de familia, com toda a sinceridade e economia. O tempo é proprio, pois aproxima-se a festa do Natal.

AVISO

Previne-se a quem quer que seja que não faça transacção alguma com José Gomes de Freitas, a respeito do estabelecimento de confeitoria denominado —Braço de Ouro— á rua do Imperador desta cidade, visto como sobre elle está imminente uma execução.

— Aluga-se uma pequena casa muito fresca, com sala, 2 quartos e cozinha fóra, com um terreno e algumas arvores fructiferas, tudo por 16$ mensaes : a tratar na rua do Lima n. 10, ou Livramento n. 2, loja.

— Furtaram no dia 19 do corrente da casa n. 53 da rua Imperial, um relogio de prata aberto, n. 32131, sem o aro que prende o vidro ; a quem for offerecido pede-se o favor de leva-lo á policia, que se recompensará querendo.

AVISO

Avisa-se aos Srs. compradores [illegible] rosetas de brilhantes, [illegible] peso [illegible] quilates) que será a sua [illegible] mez de janeiro proximo futuro [illegible] que os Sr. subscriptores que não [illegible] seu compromisso até a [illegible] dia, perdem o direito.

Recife, 19 de dezembro de 1873.

João Antonio de Amorim.

Manoel Albino de Amorim e sua mulher Umbelina Rosa de Amorim, tendo recebido a noticia de ter fallecido em Lisboa seu prezado irmão e cunhado João Antonio de Amorim, convidam aos seus parentes e amigos e do fallecido, para assistirem a uma missa de *requiem* que mandam celebrar por alma do mesmo, no dia 20 do corrente na igreja de S. Francisco, pelas 6 horas da manhã, pelo que desde já se confessam summamente gratos.

Gabriel Antonio.

Josepha Maria dos Prazeres e Silva, José Henrique da Silva Guimarães e Glandino Francisco da Silva Guimarães, convidam ás pessoas de sua amisade, para assistirem as missas do setimo dia que por alma de seu genro e cunhado Gabriel Antonio, fallecido em seu engenho Ilhetas, na freguezia de Una, no dia 16 do corrente, manda celebrar na capellinha da Conceição dos Coqueiros da Boa-Vista no dia 22 do corrente ás 7 horas da manhã.

Alvaro Augusto de Almeida

Maria de Castro Almeida, seus filhos e genros mandam celebrar algumas missas por alma do seu prezado marido, pai e sogro Alvaro Augusto de Almeida, na igreja de S. Francisco, ás 7 1[2 horas da manhã do dia 22 do corrente, anniversario do seu passamento ; para assistir a esse acto convidam aos parentes e amigos do mesmo.

Antonio José Pires

O bacharel Luiz Antonio Pires e seus irmãos convidam a seus parentes e amigos e os de seu finado pai Antonio José Pires para assistirem as missas que mandam celebrar por alma do mesmo, no dia 24 do corrente, ás 7 1[2 horas da manhã, setimo de seu fallecimento, no recolhimento de N. S. da Gloria da freguezia da Boa-Vista e na capella da Ponte de Uchôa.

— O Sr. Antonio Pereira da Rocha, morador em Serinhãem, é rogado para vir ou mandar realizar o que não ignora, no escriptorio de Tasso Irmãos & C.

A

VELOUTINE

É UMA ESPECIE DE

POS DE FLOR DE ARROZ

Especialmente preparados com BISMUTH e por conseguinte d'uma acção saudavel sobre a pelle.

E' ADHERENTE e totalmente INVISIVEL, dando á pelle uma frescura e aveludado naturaes.

Preço da Caixinha com borla 5 fr., em casa de Ch. FAY, 9, rue de la Paix, PARIZ.
Deposito em *Pernambuco*, A. REGORD.

AGUA DIVINA
E. COUDRAY
DITTA AGUA DE SAUDE

Preconisada para o toucador, como conservando constantemente as bellas côres da mocidade, e preservando da peste e do cholera morbo.

ADVERTENCIA IMPORTANTE

Umas imitações e falsificações fraudulentas, ás mais vezes damnosas á saúde, excitadas pela fama tão justamente adquirida pela Agua divina, obrigão-me a recommendar aos consumidores de reconhecer unicamente como legitimas as garrafas no gargalo das quaes acha-se uma pequena fáxa com a minha firma e marca de fabrica.

E. Coudray

PARIS, 13, rue d'Enghien.
Encontra-se em casa de todos os principaes Perfumistas, e Pharmaceuticos e Cabelleireiros de America.

MEDALHA DE HONRA

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU DESINFECTADO

MEDALHA DE HONRA — PRIVILEGIADO S. G. D. G. — SABOR ASSUCARADO

FERRUGINOSO, CLARO E TRIGUEIRO
DE CHEVRIER

Cavalleiro da Legião de Honra, Official do Medjidié e Commendador da ordem d'Isabel a Catholica.

O oleo de Chevrier deve o seu aroma a substancias balsamicas que ainda augmentão as suas propriedades therapeuticas ao mesmo tempo que o tornão agradavel ao tomar-se.

O senhor Chevrier completou a sua descuberta associando o Iodureto de ferro ao seu oleo de figado de Bacalhau. Este oleo de figado de bacalhau ferruginoso possue todas as propriedades do oleo e de ferro, é de facil digestão e nunca causa prisão do ventre.

Todas as celebridades medicas o preferem ás outras preparações ferruginosas. Convem em todos os casos em que se emprega o ferro : **Tisica pulmonar, Bronchites, Rachitismo, Escrofulas, Empigens, Gota, Rheumatismo, Dyspepsia, Convalescencias demoradas e Fraqueza de constituição.**

DEPOSITO EM PARIS: Pharm. CHEVRIER 21, *Faubourg Montmartre*.

Na mesma pharmacia achão-se o VINHO E ELIXIR DE COCA, excellentes preparações tonicas. — Os granulos de Bismuth compostos contra as diarrheas, dysenterias, dôres de estomago, etc.

ESTABELECIMENTO THERMAL.

VICHY

(França, departemento do allier)
PROPRIEDADE DO ESTADO FRANCEZ
ADMINISTRAÇÃO : PARIS, 22, BOULEVARD MONTMARTRE.

ESTAÇÃO DOS BANHOS.

No estabelecimento de Vichy, um dos melhores da Europa, achar-se-ha Banhos e Embrocações de toda a sorte para a cura das doenças do **estomago, do figado, da bexiga, areias, diabetis gota, concreçoes calculosas,** *ou* **pedras nas ourinas,** *etc.*

CADA DIA, DESDE 15 DE MAIO ATÉ 15 DE SETEMBRO: Teatro e Concertos no Casino. — Musica no Parque. — Salão de leitura. — Salão reservado para as Senhoras. — Salões de jogos, conversação e bilhar. TODOS OS CAMINHOS DA FERRO LEVAM A VICHY.

Deposito em *Pernambuco*, VISSET Fres — A. REGORD, 2

DOENÇAS SECRETAS

CH. ALBERT

CURA RADICAL, PROMPTA E [illegible] VINHO DE SALSAPARRILHA ; Empigens, alporcas, borbulhas, ulceras, vicios do sangue, debilidade, tumores.

[illegible] ; Corrimentos recentes ou antigos ; Botão brancas, côres pallidas. *Paris*, 19, r. Montorgueil. — Folheto gratis. Deposito em *Pernambuco*, A. REGORD.

PECHINCHAS

N. 20

RUA DO CRESPO

LOJA DAS 3 PORTAS

continua a vender muito barato para apurar muito dinheiro.

CASSA LÃ

Chegou esta fazenda, sendo lindos padrões, e vende-se pelo diminuto preço de 200 rs. o covado, é pechincha ! ! ! dão-se amostras.

METINS

Proprio para vestidos o que ha de mais gosto, padrões novos, pelo preço de 400 rs. o covado, é pechincha ! ! ! doã-se amostras.

LÃS ESCOCEZAS

Lãsinhas escocezas, padrões bonitos, a 240 rs. o covado.

Ditas com listras, padrões modernos, a 280 rs. o covado.

Ditas lã e seda, padrões modernos, a 640 rs. o covado, é pechincha ! ! ! dão-se amostras.

ALPACAS DE CORES

Alpacas de cores, padrões bonitos, fazenda de 1$000 a 400 o covado, é pechincha ! ! ! dão-se amostras.

CRETONE

Cretone em peças pequenas, com bonitos padrões, pelo diminuto preço de 400 rs. o covado, é pechincha ! ! ! dão-se amostras.

Cortes de casemira de cores, a 5$000 cada um.
Cambraia de linho de cores, a 360 rs o covado.
Ditas pretas para luto, a 240 rs. o covado.
Fustão branco para roupa de meninos, a 560 rs o covado.
Brim pardo e de cores, a 400 e 440 rs. o covado.
Cobertas de chita adamascada, a 3$500 rs.
Colchas brancas e com barra de cores, a 3$500 e 4$000.
Lençoes de bramante, a 2$000.
Dites de algodão, a 1$400.
Toalhas alcochoadas, a 6$000 a duzia.
Ditas felpudas, a 6$500 a duzia.
Lenços de cassa com barra, a 1$000 a duzia.
Ditos de cassa abanhados, a 2$000 a duzia.
Ditos de esguião finos, a 3$500 a duzia.
Cambria lisa transparente a 3$000 e 4$500 a peça.
Cambraia Victoriaa a 3$800.
Atoalhado adamascado, a 2$000 a vara.
Dito trançado, a 1$400 a vara.
Fustões de cores, a 1$000 o corte.
Chales de merinó liso, a 2$000.
Ditos estampados, a 3$500, 4$000 e 4$500.
Ditos com listras muito finos, a 5$800 e 6$000
Esguião muito fino, a 2$000 a vara.
Brim preto trançado, a 2$000 a vara.
Bramante de algodão, a 1$600 a vara.
Dito de linho de 9 e 10 palmos de largura, a 2$500 e 2$800 a vara.
Algodão marca T, a 5$000 a peça.
Dito domestico, a 3$000 a peça.
Brim de algodão com listras proprio para camisas, a 400 rs. o covado.
Nanzuc cambraia de cores muito fina, pelo diminuto preço de 400 rs. o covado.

Só na rua do Crespo n. 20

Loja de

Guilherme & C.

CHAMADO

Os Srs. Jovino Fernandes da Cruz e Joaquim Clemente de Lemos Duarte, são chamados á rna do Coronel Suassuna n. 282, a negocio de particular interesse.

Consultorio medico

DO

Dr. Murillo.

RUA DA CRUZ N. 26, 2. ANDAR.

Recem-chegado da Europa, onde frequentou os hospitaes de Paris e Londres pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noute para objecto de sua profissão.

Consultas do meio dia ás duas horas da tarde.

Gratis aos pobres.

Especialidades.=Molestias da pelle, de criança e de mulher.

Empregа no tratamento das molestias de sua especialidade as *duchas frias* e *banhos a vapor*, para os quaes trouxe os apparelhos mais modernamente empregados na Europa.

Tambem applica com grande proveito no tratamento das molestias do utero a electricidade, pelo processo do Dr. Trepier. Cura por um processo inteiramente novo as blennorrhagias e sobre tudo a (gotta militar) dispensando as injecções.

CASA

Aluga-se o 2º, 3º, 4º andares e sotão do sobrado n. 14 da rua do Torres, perto da praça do Corpo Santo, commodo para residencia de familias e escriptorio de negociantes : a tratar na rua do Imperador n. 57 primeiro andar.

Escravo fugido.

100$000 de gratificação

Desappareceu de novo, de bordo da barca brasileira *S. José*, o escravo Joaquim, preto de nação, o qual anda bem vestido e calçado, deixando crescer os cabellos a modo de meia cabelleira.

Esse escravo pertenceu ao fallecido Dr. Olympio Marcellino da Silva, que o havia comprado na provincia de Minas (em S. João d'El-rei ou Ouro-Preto), e com elle seguio para o Rio de Janeiro e d'alli para esta provincia, donde foi para Maceió, tendo o vendido alli a Justino Epaminondas Nevès, a quem o compraram os abaixo assignados. Sabe cozinhar, occupação a que estava dedicado, e conhece se pela falla que é africano.

Offerece-se a gratificação acima a quem o apprehender e roga-se a todas as autoridades a sua captura.

Recife, 6 de outubro de 1873.

José da Silva Loyo & Filho.

AMA

Precisa-se de uma ama que engomme e faça outros serviços domesticos, em casa de pequena familia: na rua do Capibaribe numero 40.

Precisa-se

de uma mulher já idosa para andar com uma menina de 2 annos : a tratar ne hotel de Bordeaux.

Precisa-se

de um criado para o serviço de cosinha : a tratar no hotel de Bordeaux.

Exmas. Sras.

A Rosa Branca pede toda a vossa attenção para as lãs e sedas de listras de uma só côr, como é ultima moda, e que acaba de receber ; está vendendo quasi por metade do seu valor, por estar proximo o balanço. A ellas anies que se acabem. Dão-se amostras com penhor e mandam-se levar [illegible] na rua da Imperatriz n. 56, loja da Rosa Branca.

[illegible] Dias da Silva Guimarães, em vista [illegible] devedor — José Gomes da Silva [illegible] contratado vender o seu estabelecimento [illegible] sito em Frecheiras [illegible] que não deu seu consentimento [illegible] sua execução sobre o mesmo [illegible] não obstará a sua venda.

ATTENÇÃO

Precisa-se [illegible] que [illegible] para [illegible] cidade [illegible] taverna [illegible]

— A pessoa que annunciou precisar de 500$ premio sob hypotheca em bens de raiz, appareça rua do Hospicio n. 25, das 4 horas da tarde em diante

— Aluga-se o armazem e o primeiro andar do sobrado da rua do Bom Jesus, outr'ora da Cruz, n. 20, proprios para estabelecimento commercial : a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 52.

— Aluga-se o 1º andar do sobrado da rua [illegible] reita n. 8 : a tratar na loja do mesmo.

— Aluga-se a casa da rua de S. Jorge, outr'ora rua do Pilar n. 12, tendo sotéa assobradada para grande familia : a ver e tratar na rua dos Guararapes n. 14, taverna.

Escravo fugido

300$000 de gratificação

Ausentou-se desde o dia 13 de maio de 1872 o preto de nome Alfredo, representa ter de 30 a 40 annos de idade, é perfeito cozinheiro, alto bastante, é bem magro, pouca barba, olhos grandes, é muito ladino, consta que tem pai no engenho do Sr. Lulú de Caiará, em S. Lourenço da Matta. Este preto foi cozinheiro dos negociantes Adriano & Castro e Sr. José Joaquim Gonçalves Bastos, e julga-se que esteja alugado em algum hotel ou casa particular nesta cidade, como forro : pede-se a todas as autoridades e capitães de campo, que o descobrindo, o tragam á rua Duque de Caxias n. 91, loja de miudezas do rival sem segundo, que serão gratificados com a quantia acima.

Na rua do Barão da Victoria n. 36 precisa-se fallar ao Sr. vigario André Curcino de Araujo Pereira, a negocio de seu interesse.

CASA.

Aluga-se metade de uma casa no pateo do Terço á pequena familia : a tratar no pateo do Paraizo n. 26.

Attenção

Francisco de Paula Cavalcante Wanderley faz sciente ao respeitavel publico em geral e particularmente ao corpo commercial desta provincia, que attendendo a coincidencia da haver duas pessoas de igual nome, assignar-se-ha desta data em diante :

Francisco de Paula Wanderley

Recife, 4 de dezembro de 1873.

DESCOBERTAS MEDICINAES
PELO BACHAREL

Manoel de Siqueira Cavalcanti.

1º o Preservativo da erysipela : para curar com certeza, e em pouco tempo, qualquer ataque de erysipela, e prevenir o seu reapparecimento.

Este medicamento tambem é muito poderoso para o rheumatismo.

2º o Regulador da menstruação : para falta, irregularidade, suppressão repentina da menstruação, e dos lochios, assim como para todos os soffrimentos devidos áquellas affecções. Ambos estes medicamentos já são muito conceituados, e procurados nesta provincia, e na do Rio de Janeiro.

Acham-se á venda somente em casa do autor, das 9 horas do dia ás 3 da tarde, e a qualquer hora em casos urgentes.

GRATIS AOS POBRES
Rua da Imperatriz n. 14, 2º andar.

Casa de campo

Offerece-se a quem quizer fazer os concertos necessarios, o arrendamento por alguns annos, de graça, da excellente casa sita na Porta d'Agua, que foi do finado Dr. Joaquim Pires Carneiro Monteiro, passando-se escriptura para maior segurança. A localidade é muito salubre, e a casa muito fresca, tem magnifico banho de agua doce em frente, e é muito commodo visto que o trem passa defronte : quem pretender póde dirigir-se ao Sr. Francisco Carneiro Monteiro, em Apipucos, ao Sr. Francisco Ignacio Pinto, na rua do Bom Jesus, ou ao Sr. Cannan, á rua do Commercio n. 40.

SOBRADO PARA ALUGAR.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Marquez do Herval n. 31, com muito bons commodos para familia : a tratar na ruą do Marquez de Olinda n. 52,

Garanhuns.

Na rua do Barão da Victoria n. 36, precisa-se fallar aos Srs. Pedro do Rego Chaves Peixoto e José Paes da Silva, a negocio de particular interesse.

Precisa-se

de um moço que tenha muita pratira de servir á mesa nos hoteis : a tratar no hotel de Bordeaux.

1.º andar.

Aluga-se o 1.º andar á rua do Padre Floriano : a tratar na rua larga do Rosario n. 22.

Continúa a estar fugida

a escrava Felippa, côr fula, alta, secca, beiços salientes, cara secca, olhos amortecidos, falla mansa ; é cosinheira, postoque do serviço de enxada : foi vista em Beberibe em uma casa, que a acoita.

Esta escrava fugio com o filho, escravo do Sr. José Antonio de Souza Magalhães, naturalmente dará seus pasesios do Recife a Beberibe, está-se espreitando provas para se proceder contra quem a acoita ; entretanto roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura e conducção ao engenho da Sapucaia em Beberibe.

— Aluga-se um sitio com casa nova no Arraial perto da estação da casa Amarella, com bastantes fructeiras e agua de beber : quem pretende-la dirija-se a taverna junto a mesma estação que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma mulher para servico de casa de homem solteiro, sendo muito fiel e dando fiador a sua conducta : na rua Augusta n. 258, taverna.

— Offerece-se para caixeiro de qualquer estabelecimento nesta cidade ou fora della, um moço nacional, dando garantia de sua conducta : a tratar na rua do Fogo, na loja n. 18.

ALUGA-SE

O quarto andar da rua do Marquez de Olinda 4.

Banhos e ares saudaveis do Monteiro.

Aluga-se alli duas pequenas casas muito em conta para quem precisar de bons ares e banhos frescos : a tratar á rua do Barão da Victoria, ou outr'ora Nova n. 7.

— Aluga-se o 3º andar do sobrado da rua da [illegible] n. 63 : na rua da [illegible]

IMPERIAL FABRICA DE CIGARROS

S. JOÃO DE NICTHEROY

Rio de Janeiro

Constando ao abaixo assignado, unico agente nesta provincia, da imperial fabrica de cigarros de S. João de Nictheroy, no Rio de Janeiro, que existe no mercado cigarros que são vindos como fabricados em dita fabrica, imitando para isso a etiqueta em que vem elles envoltos, apressa-se a prevenir a todos os seus freguezes que os unicos e verdadeiros cigarros de exposição de dita fabrica só são vendidos nos armazens dos Srs. Francisco Guedes de Araujo, Manoel de Souza Cordeiro Simões Junior e Faria & Filhos, unicos depositos de dita fabrica. Recife, 22 de novembro de 1873.

Domingos Alves Matheus.

— Quem precisar alugar um escravo, com tanto que não seja para serviço de peso, dirija-se a rua do Hospicio n. 61, que encontrará um bastante intelligente, e capaz de encarregar-se do trabalho de jardim on de hortaliças.

MOFINA.

Está encouraçado ! ! !

Agua mole em pedra dura
Tanto dá até que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, á concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade

ALUGA-SE

uma casa na Capunga, rua das Pernambucanas, com coxeira e quartos fora : a tratar na rua do Vigario Tenorio n. 31.

NOVAS PUBLICAÇÕES MUSICAES.

A. J. d'Azevedo—Rua Nova n. 11.

Acabam de publicar-se, e acham-se á venda as seguintes musicas :

PIANO SO'.

DANSE ESPANHOLA, por Ascher	2$000
ARABELLA, MAZURKA, por G. Wertheimer	1$500
VALSA DO FAUSTO, por Croyzes	1$000
SONHO DE UMA VIRGEM, por Albertazzi	1$000
ANNA LA PRIE, cavatina	1$000
AO CLAIR DE LA LUNE, por Bussmeyer	1$500
ESTRELLA DO NORTE / SAUDAÇÃO AO BAHIA } Polka brilhante	1$000
CRICKET, por Seixas, offerecida aos chrickets club pernambucano e bahiano	1$000

PIANO E CANTO.

DESESPERO, muito lindo romance por I. Smoltz	2$000
NON M'AMAVA, romance por Guercia	1$000

Tambem recebeu da Europa grande sormenide musica para piano, piano e antoudos, methodos, etc. etc.

Escravo fugido

Desappareceu ao amanhecer do dia 4 do corrente, do engenho Serigi, comarca de Goyanna, o escravo de nome José Borges mestre de assucar, tendo os signaes seguintes : cabra, idade 30 annos pouco mais ou menos, boa figura, um tanto grosso e espadaúdo, sendo o signal mais visivel uma gomma na junta do pé esquerdo : roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo e leva-lo ao referido engenho, ou nesta praça a Oliveira Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 19 que serão generosamente recompensados.

Recife, 19 de novembro de 1873.

Carros de luxo.

inquestionavel que a cocheira da rua do Bom Jesus n. 15, de Joaquim Paes Pereira da Silva, é a que tem as melhores berlindas, caleças, meias caleças e victorias de luxo, proprias para qualquer noivado, visitas de etiqueta, bailes e actos da academia, sendo os mesmos ajaezados de excellentes parelhas de animaes, arreios luxuosos e boleeiros com fardamentos do ultimo gosto, para o que se convida ao publico a vir por si mesmo scientificar-se da verdade do que deixamos dito, certos de que não encontrarão pomada, e sim realidade e commodos preços.

Primeiro andar para alugar.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua de Marcilio Dias n. 137, pintado e caiado de novo: quem pretender dirija-se á pharmacia Torres que achará com quem tratar.

Aluga-se

o sitio da Ponte de Uchôa n. 35 : a tratar no mesmo sitio, ou na rua do Rangel n. 7, 1º ou 2º andar.

SAQUES

Carvalho & Nogueira, na rua do Apollo n. 20, saccam sobre o Banco Commercial de Vianna e suas agencias em todas as cidades e villas de Portugal, á vista e a prazo por todos os paquetes.

— Precisa se de uma escrava para cozinhar e comprar : na rua Primeiro de Março n. 23 loja.

Cavallos furtados

No dia 3 do corrente, á noite, furtaram da estribaria do engenho Piuma da freguezia de S. Lourenço, dous cavallos com os signaes seguintes um é mellado algemado, crinas e cauda bastante alvas, grande e gordo, castrado e andador baixo ; o outro é russo com pintas amarellas, crinas e cauda pretas, inteiro e bom andador ; é de meio e está bastante gordo, e tem os dentes quebrados e uma reladura na mão esquerda ; ambos estão aparados de novo. Gratifica-se generosamente a quem os levar ao referido engenho, ou delles der noticia exacta.

— Precisa-se de uma mulher estrangeira para cuidar de uma criança de tres mezes, paga se bem : na rua do Imperador n. 63, 2º andar.

— Recebe-se encommendas de pasteis para a festa : na rua do Imperador n. 2, sobrado.

Attenção.

Precisa-se de vendedores de bolos, dando se 400 rs. por [illegible] na rua Vidal de Negreiros, antiga Camboa [illegible] n. 38.

— Aluga-se [illegible] n. 77 da rua de S. [illegible] tratar na [illegible] do Duque de Caxias [illegible] ou na rua [illegible] 2º andar.

— Precisa-se [illegible] que saiba [illegible] e engommar [illegible] de pouca familia ; na rua [illegible] n. 38, primeiro andar [illegible]

MUTILADO

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

Engenho Caiapé no termo de Iguarassú

Na rua do Marquez de Olinda n. 55, precisa-se fallar com o Sr. Luiz Antonio da Silva a negocio de seu particular interesse.

Consultorio homeopathico

Do Dr. Santos Mello

41——Rua do Imperador——41

Consultas todos os dias das 11 á 1 da tarde.

Gratis aos pobres.

Residencia á rua Nova n. 7, segundo andar, onde dá consultas das 6 ás 9 da manhã e das 3 as 5 da tarde.

Chamados a qualquer hora.

Chamam-se

á loja de fazendas e roupa feita á rua do Marquez de Olinda n. 40, os senhores abaixo mencionados a negocio de interesse reciproco:

Adolpho Rober Kooper.
Bento Magalhães.
Hermogenes Nunes da Silva.
João Martins Nogueira Santos.
Miguel Lopes Guimarães.
José Affonso.
Miguel Ferreira Pinto.
Miguel Azevedo.
Manoel Theodoro do Nascimento.
Bernardino Lopes dos Anjos.
Domingos Mafra.
Antonio Bernardo Rodrigues Sette.
Antonio Serra.
José do Rego Araujo.
José da Cunha Freitas.
José Ignacio Porto
Antonio Moreira Camara.
Zeferino Domingues Moreira Junior.
João Raposo de Souza.
Paulino José Antunes.
Manoel Bacellar Pereira de Moraes.
Antonio Aquilino da Costa.
Arnaud de Hollanda Cavalcante.

Caxangá

Aluga-se por commodo preço uma bôa casa na povoação do Caxangá, principio da estrada do Ambolê: a tratar á rua do Imperador n. 54, loja de livros.

50$

Acha-se fugida desde o dia 19 de novembro a escrava Suzana, com os signaes seguintes: côr parda, idade 30 annos, pouco mais ou menos, cabello corredio e curto, pucha por uma perna em consequencia de um defeito n'um joelho, sem unhas nos dedos dos pés, de estatura baixa, levou comsigo toda roupa do seu uso, e a quantia de 100$ que subtrahio de seu senhor; presume-se ter seguido para Goyanna em companhia de um tal Florencio; roga-se ás autoridades policiaes e aos capitães de campo a sua apprehensão, entregando-a á rua de Marcilio Dias n. 21, ou a seu senhor á rua da Senzala nova n. 7, que será gratificado com a quantia acima.

Precisa-se de um menino de 10 a 12 annos, com pouca pratica de taverna: a tratar na mesma, á rua de S. Miguel n. 68, nos Afogados.

— Pede-se aos Srs. ourives, ou a quem por acaso for offerecido um botão com brilhante, de o apprehender e annunciar por este jornal, porque foi roubado no dia 14 do corrente da casa n. 8, na estrada do Cajueiro; qualquer despeza do annuncio será paga pelo interessado.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de padaria, não se olha a ordenado: na rua do Livramento n. 72.

Offerece-se um moço para feitor ou administrador de engenho, com bastante pratica por ser sua profissão: quem precisar annuncie.

Aluga-se uma excellente casa na povoação de Duarte Coelho, em Olinda, com bons commodos para familia; a tratar com Jorge Tasso, rua do Amorim, n. 37.

— Aluga-se uma boa casa para grande familia, com muitos commodos, na rua das Pernambucanas n. 44, na Capunga: a tratar no Chora Menino, com José Antonio Marques.

Companhia ferro Carril de Pernambuco (outr'ora Pernambuco Street Railway).

Convido a todos os possuidores de bilhetes de passagem nos carros desta companhia, ainda existentes em circulação com a assignatura de H. H. Swift, Asst Treasr., a traze-los ao troco por dinheiro no escriptorio da companhia á rua do Brum, em todos os dias uteis, das 10 horas da manhã as 3 da tarde, até 31 de dezembro proximo vindouro; prevenindo, outro sim, que os ditos bilhetes serão reputados sem mais valor para qualquer effeito, a partir do 1.º de janeiro de 1874 em diante, os termos do aviso do ministerio da fazenda de 6 de agosto proximo passado e da portaria da presidencia desta provincia de 6 de outubro corrente.

Recife, em 7 de outubro de 1873.

O gerente,
Gustavo Adolpho Schmidt.

Casas de aluguel.

Aluga-se o primeiro andar e sotão do sobrado n. 31, sito á rua das Trincheiras, e tambem 8 casinhas, na rua Imperial, tudo por commodo preço: a tratar na rua de Santa Cecilia n. 18, casa nova.

Precisa-se

alugar uma escravinha de 12 a 14 annos, para trabalho domestico: na rua do Vigario n. 2, ou á rua do Brum n. 22.

— Os moradores da rua de Santa Thereza, visinhos do Sr. Br...a, pedem lhe o favor de não os defumar com tão putrida agua todos os dias a tarde, a sua casa tem um apparelho onde devem ser lançadas as aguas servidas e para vedar esta obstinação, rogam ao Sr. fiscal um passeio a dita rua.

Os visinhos incommodados.

— Precisa-se de uma mulher de meia idade, para fazer algum serviço e tomar conta de casa de pequena familia, a qual seja de boa conducta e dê fiador: na rua da Imperatriz n. 37, primeiro andar.

ALUGA-SE

no largo da Paz, nos Afogados, uma casa terrea n. 90, com accommodações para grande familia; tendo 4 salas, 8 quartos, cozinha fóra, senzala, cacimba, grande quintal murado, com arvoredos e portão que deita para a estrada dos Remedios; para vê-la ao sacristão da matriz e a tratar na rua do Duque de Caxias, loja da verdade n. 97.

Ama de leite

Precisa-se de uma [illegible] na rua do Hospicio n. 32, [illegible]

Criado

Precisa-se de um criado que tenha pratica de copeiro e que seja de boa conducta: na rua da Imperatriz n. 37, 1.º andar.

— Da casa do abaixo assignado, á rua [illegible] n. 288, fugio o preto Benedicto, pertencente ao Sr. Manoel de Souza Tavares, o qual estava depositado por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara, o abaixo assignado pelo presente protesta com todo o rigor da lei contra quem quer que o tenha acoitado; assim como, recommenda a sua prisão; o preto tem os signaes seguintes: representa ter 24 annos, altura e corpo regular, está buçando, parece africano quando anda, não assenta bem o pé direito, proveniente de soffrer de cravos, foi vestido de paletot branco e chapéo de feltro preto, e sapatos de casemira tambem preto.

Recife, 17 de dezembro de 1872.

João Jovino de Almeida.

Engommadeira

Para casa de pequena familia precisa-se de uma que seja perfeita engommadeira, paga-se bem preferindo-se escrava; em S. José do Manguinho sitio n. 2, antes de chegar a igreja.

— Precisa-se de um criado: no hotel do becco do Padré n. 28.

FEITOR E CRIADO

Para tratar de um pequeno sitio precisa-se de um bom feitor e que entenda de jardim e um criado de 12 a 14 annos, para serviço de casa paga-se bem. Caes do Apollo n. 69, ou em S. José do Manguinho, sitio n. 2, antes da igreja.

— Bernardino Duarte Campos & C. em seu estabelecimento a rua Primeiro de Março n. 16, pagam do dia 1.º de janeiro em diante a todos os credores da massa fallida de João Maria Cordeiro Lima, que de prompto quizerem receber de conformidade com a concordata obtida em juizo; devendo os mesmos credores apresentarem seus titulos até o dia 24 do corrente para serem conferidas.

Recife 18 de dezembro de 1873.

— Precisa-se de seiscentos mil réis a premio, dando-se hypotheca em um predio nesta praça: quem quizer fazer este negocio, annuncie para ser procurado.

Escravo fugido.

Do engenho José da Costa, freguezia de Agua-Preta, fugio um escravo pertencente ao abaixo assignado, com os signaes seguintes: Cesario, cabra, cabellos carapinhados, porém alto, quasi caxiado, tem um lobinho do lado esquerdo da testa acima do olho, sobrancelhas espessas, vista espantada, nariz grosso, bocca grande, falta de dentes do lado de cima, cara chupada, tem os peitos um tanto cabelludos, varias marcas de carbunculos nas pernas, é baixo e de pouco corpo, pé pequeno, andar apressado, quer titubiar quando falla-se com elle: é carreiro, cambiteiro e purgador. Esteve no engenho Diamante, de Ipojuca, trabalhando como forro com o nome de Manoel Joaquim, donde evadira-se logo que foi conhecido: roga-se ás autoridades policiaes e ás pessoas, que delle souberem (segundo os signaes indicados) a captura, e fazer entrega na praça aos Srs. Cunha Irmãos & C., ou no dito engenho ao seu senhor, que será pago com generosidade.

Felix de Valosis e Oliveira.

Aos Srs. advogados.

Mediante algumas bemfeitorias, aluga-se uma grande sala e dous quartos, tudo forrado de papel e com asseio, propria para escriptorio: na rua do Imperador n. 81, primeiro andar: a tratar no armazem do mesmo sobrado.

— Aluga-se metade de uma casa de familia, mulher e marido, sem filhos, só á casal: á rua do caes da Dettenção n. 11.

— Offerece-se para caixeiro de qualquer estabelecimento nesta cidade ou fóra della, um moço nacional de 18 annos; offerece garanti a á sua conducta: a tratar na rua das Trincheiras n. 66.

— Aluga-se a olaria n. 63, na rua do Visconde de Goyanna: a tratar á rua do Rosario da Boa-Vista n. 50.

— Precisa-se de uma criada ou criado para comprar e cozinhar: na rua do Marquez de Olinda n. 40, 1.º andar.

— Precisa-se alugar uma ama boa cozinheira, forra ou escrava: a tratar na rua da Imperatriz, casa n. 16, segundo andar.

Armada.

Na rua do Barão da Victoria n. 36, precisa-se fallar ao Sr. 2.º tenente José Maria Pestana, a negocio de seu interesse.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar para rapaz solteiro: na rua do Crespo n. 20.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Marquez de Olinda n. 22, antiga rua da Cadeia do Recife.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba perfeitamente cozinhar: á rua do Queimado n. 92, loja.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar: a tratar á rua do Imperador n. 14.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite e paga-se bem: a tratar na rua do Queimado, loja da Boa Fama, ou na rua do Crespo, loja da Passo, junto ao arco de Santo Antonio

AMA Precisa-se de uma cozinheira; a tratar na rua Nova, loja numero 7.

Ama Precise de uma ama que tenha pratica de andar com meninos e para fazer mais algum serviço de casa de pouca familia: na rua da Imperatriz n. 37, primeiro andar.

CASA DA FORTUNA.

AOS 4:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

A rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 8.ª parte das loterias a beneficio da igreja da Santa Cruz (80), que se extrahirá na terça-feira 23 do corrente mez.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
EM PORÇÃO DE 100$000 PARA CIMA.	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750

Manoel Martins Fiuza

Criado

Precisa-se de um de 12 a 14 annos de idade, para compras e mais serviço domestico de uma casa de pouca familia, preferindo-se escravo: a tratar na travessa do Vigario n. 1, escriptorio, das 9 ás 3 horas da tarde.

Perdido

Perdeu-se uma cambadinha de chaves, sendo 4 chaves em uma argolinha: quem a tiver achado, faça o favor de leva-la á rua Primeiro de Março n. 11, que se gratificará.

Attenção.

O Sr. Candido G. R. Lima, faça o favor vir á rua do Duque de Caxias n. 60 A.

ESCRAVO FUGIDO

Ausentou-se desde o dia 1.º de dezembro de 1873, da propriedade Bezouro, freguezia de S. Lourenço da Matta, o escravo Daniel, de 15 annos de idade, côr preta, estatura baixa, olhos grandes; levando calça e camisa [illegible]; roga-se, portanto, a quem [illegible] apprehende lo leva lo á dita propriedade [illegible] nesta cidade á rua do General Ceará [illegible] rua do Jasmin, que será bem recompensado [illegible].

CASA.

Precisa-se alugar uma casa com bastantes commodos para familia, com sitio ou quintal murado, [illegible] que seja perto da cidade, ou na proximidade da linha dos bondes: a tratar na rua do Bom Jesus n. 6, armazem.

Irmandade de N. S. da Conceição dos Militares, 17 de dezembro de 1873.

De conformidade com o disposto no art. 40 dos estatutos desta irmandade, são convidados todos os nossos irmãos a reunirem-se no consistorio da respectiva igreja, no domingo 21 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, afim de ter lugar a eleição da mesa regedora que deve funccionar no anno de 1874.

O secretario interino
E. Tamborim.

— Precisa-se de 10:000$000, dando-se por hypotheca uma propriedade duas leguas distante desta cidade, e para maior garantia dá-se tambem 7 escravos moços e sadios, livres todos de qualquer onus: a pessoa que quizer fazer este negocio, dirija-se em carta fechada á taverna da rua do Duque de Caxias n. 41, com as iniciaes T. F. T.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 63, e casa do costume.

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 700$ em um bilhete inteiro de n. 3774, a sorte de 200$ em um meio de n. 143, e a sorte 100$ em bilhete inteiro de n. 1119, e um meio de n. 3477 com a sorte de 100$, alem de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (79ª); convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos na fórma do costume.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir ao seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 8ª parte da loteria a beneficio da igreja da Santa Cruz, que se extrahirá no dia 23 do corrente mez.

Preços

Inteiro	4$000
Meio	2$000
De 100$000 para cima.	
Inteiro	3$500
Meio	1$750

Recife, 16 de dezembro de 1873.

João Joaquim da Costa Leite.

Padaria.

Aluga-se a da rua dos Pescadores ns. 1 e 3: a tratar com Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 37.

Attenção

O Sr. Francisco Agostinho Madeira, é rogado vir á rua do Duque de Caxias n. 60 A.

— Precisa-se de uma ama para criar, que tenha bom leite: á rua Sete de Setembro, outr'ora dos Ferreiros n. 24, paga-se bem.

— Precisa-se de um criado que entenda de copeiro e seja de boa conducta: na rua da Imperatriz n. 37, 1º andar.

COMPRAS.

Trastes.

Compra se e vende-se trastes novos e usados no armazem da rua do Imperador n. 48.

— Compra-se uma escrava parda de seus 30 annos, que seja de muito boa conducta e saiba lavar, engommar e cozinhar, tendo boa saude: no Corredor do Bispo n. 73, a tratar a qualquer hora.

VENDAS.

— Por barato preço vende-se uma porção de traves e travetas de todos os tamanhos e de qualidade, tambem tem portas de louro novas de todos os tamanhos: no Chora Menino, com José Antonio Marques.

Farinha de araruta

Vende-se superior farinha de araruta, tanto em porções como a retalho, por preço que admira, visto sua qualidade; depositos nos seguintes lugares: rua do Vigario n. 26, rua do Amorim n. 58, e travessa da rua das Cruzes n. 4, a 500 rs. a libra a retalho.

Cretones escuros

E' a primeira vez que vem a este mercado; a Rosa Branca tem e vende barato, e dá amostras com penhor: na rua da Imperatriz n. 56.

Chitas de xadrez.

A Rosa branca tem e vende a 440 rs. o covado. na rua da Imperatriz n. 56.

CARVAÕ CARDIFF

DE

Superior qualidade e garantido

Na rua do Commercio n. 4, escriptorio de Lidstone Robilliard & C., vende-se por preços commodos o carvão acima, tanto em grandes como em pequenas porções.

— Vende-se uma excellente escrava, de 22 annos, que cozinha, lava e engomma, e de optima conducta: a tratar na rua do Barão de S. Borja n. 58.

Na fundição de Cardoso & Irmão, á rua do Brum ns. 100 a 105

Vende-se os seguintes objectos, por preços commodos:

VARANDAS francezas de ferro fundido de diver e bonitos gostos.
FOGÕES francezes grandes e pequenos.
DITO dito para trabalhar com gaz.
BOMBAS francezas de repuxo.
BANCOS com pés de ferro, com molla e sem ella.
PÉS de ferro para mesa.
JARROS de ferro para jardim, grandes e pequenas.
MACHINAS para gelar agua e fazer gelo; gelam agua em 10 minutos e fazem gelo em 20 ditos.

As unicas verdadeiras

[illegible] hamburguezas que vem a este mercado [illegible] rua Marquez de Olinda n. 51

Cosmoramas

[illegible]

BAZAR UNIVERSAL

Rua do Barão da Victoria n. 22.

DE

Carneiro Vianna.

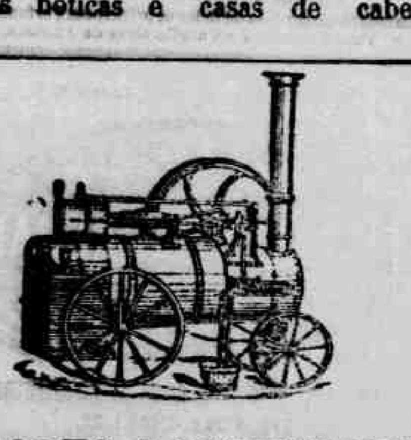
A' este grande estabelecimento tem chegado um bom sortimento de machinas para costura, de todos os autores mais acreditados ultimamente na Europa, cujas machinas são garantidas por um anno, e tendo um perfeito artista para ensinar as mesmas, em qualquer parte desta cidade, como bem assim concerta-las pelo tempo tambem d'um anno sem despendio algum do comprador. Neste estabelecimento tambem ha pertenças para as mesmas machinas e se suppre qualquer peça que seja necessario. Estas machinas trabalham com toda a perfeição de um e dous pospontos, franze e borda toda qualquer costura por fina que seja, seus preços são da seguinte qualidade: para trabalhar a mão de 30$000, 40$000, 45$000 e 50$000, para trabalhar com o pé são de 80$000, 90$000, 100$000, 110$000, 120$000, 130$000, 150$000, 200$000 e 250$000, emquanto aos autores não ha alteração de preços, e os compradores poderão visitar este estabelecimento, que muito deverão gostar pela variedade de objectos que ha sempre para vender, como sejam: cadeiras para viagem, malas para viagem, cadeiras para salas, ditas de balanço, ditas para criança (altas), ditas para escolas, costureiras riquissimas, para senhora, despensaveis para crianças, de todas as qualidades, camas de ferro para homem e crianças, capachos, espelhos dourados para sala, grandes e pequenos, apparelhos de metal para chá, faqueiros com cabo de metal e de marfim, ditos avulsos, colheres de metal fino, condieiros para sala, jarros, guarda-comidas de arame, tampas para cobrir pratos, esteiras para forrar salas, lavatorios completos, ditos simples, objectos para toilette, e outros muitos artigos que muito devem agradar a todos que visitarem este grande estabelecimento que [illegible] de as 6 horas da manhã até as 9 horas da noute á

Rua do Barão da Victoria n. 22.

Não ha mais cabellos brancos.

TINTURARIA JAPONEZA.

Só e unica approvada pelas academias de sciencias, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda, n. 51, 1.º andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.



VAPORES LOCOMOVEIS.

De força de dous a seis cavallos: á venda no armazem de Joaquim Lopes Machado & C., travessa do Corpo Santo n. 25.

— Vende-se uma casa terrea em terreno proprio na rua do Carcereiro n. 6: na rua do Duque de Caxias, loja n. 60 se dirá quem vende.

Wilson Rowe & C. vendem no seu armazem á rua do Commercio n. 14:
O verdadeiro panno de algodão azul americano.
Excellente fio de vela.
Cognac de 1ª qualidade
Vinho de Bordeaux.
Carvão de Pedra de todas as qualidades.

Vende-se

no estado em que se acha o sitio existente no lugar dos Remedios, freguezia dos Afogados n. 21, hoje becco da travessa dos Remedios n. 48, em chão proprio, quem o pretender entenda-se com o seu proprietario na rua de S. Francisco, como quem vai para a rua Bella, sobrado n. 40, que se fará todo negocio

Farinha de mandioca nova

Teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, a bordo do patacho *Sapho*, chegado de Santa Catharina, fundeado defronte do trapiche Barão do Livramento; e para tratar a bordo, ou no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

Vende-se

Pés de sapotis, abacates, romeiras, parreiras, frueta-pão, roseiras de varias qualidades e outras flores: na Boa-vista, rua do Visconde de Goyanna n. 401, outr'ora Mondego.

Attenção

Vende-se barato a armação da taverna n. 60, sita á rua Direita dos Afogados: a tratar na padaria [illegible]

Matricula para cavallos.

[illegible]

Lindas chapelinas

— RUA [illegible] —

[illegible]

LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS

NA

Rua da Imperatriz n. 60

SO O PAVÃO

Vende fazendas para liquidar, por baratissimo preço como abaixo se ve:

Pereira da Silva & Guimarães tendo em ser um grande depozito de fazendas, tem resolvido fazer uma liquidação das mesmas com grande abatimento nos preços, com o unico fim de apurar dinheiro, para o que convidam não só os seus numerosos freguezes, como o respeitavel publico, a vir surtir se de muitas fazendas, boas e baratas no seu estabelecimento denominado o—Pavão—a rua da Imperatriz n. 60.

CAMBRAIAS A 4$, 4$500, 5$, 6$ 7$.

O Pavão vende um magnifico sortimento das mais finas cambraias brancas transparentes, tendo 10 jardas cada peça, pelo barato preço de 4$, 4$500, 5$, 6$, tendo tambem das mais finas que custumam vir ao mercado, assim como um grande sortimento de ditas tapadas e victorias que vende de 4$ até 8$, sendo fazenda que valle muito mais dinheiro.

COM SALPICOS DE CORES A 5$.

O Pavão recebeu um elegante sortimento de cambraias brancas com bonitos salpiquinhos miudinhos de cores, tendo 10 jardas cada corte de vestido e vende pelo barato preço de 5$, por ser pechincha, ditas com salpicos todo branco sendo fazenda finissima a 7$500 e ditas a 8$000.

VESTIDOS A USO DA CORTE 12$

O Pavão vende um bonito sortimento de cortes de vestidos a uso da corte, trazendo cada córte todos os enfeites necessarios como sejam: babadinhos, entre-meios, rendas, requefifes, e vende pelo barato preço de 12$ cada um, assim como, ditos a 2 de julho com todos os enfeites a 10$. cortes de cambraias brancas abertas, com listras e lavores a 6$, ditos finissimos a 8$, ditos de cambraia branca com listras de cores, para acabar 3$500, é pechincha.

CORTES BORDADOS A 20$ E 35$.

O Pavão vende ricos cortes de cambraias brancas delicadamente bordados, pelo barato preço de 20$ e 35$.

CASSAS FRANCEZAS a 300 rs, o covado

O Pavão recebeu um grande sortimento de cassas francezas com delicados padrões e cores fixas, que vende pelo barato preço de 300 rs, o covado, organdy branco e listado e de quadrinhos a 640 rs. a vara finissimo filó branco liso e de salpicos, e tarlatanas de todas as cores.

BORNOUS A 12$.

O Pavão vende um bonito sortimento dos mais modernos bornous com bonitas listras e vende pelo barato preço de 12$ cada um, assim como um elegante sortimento dos mais bonitos chales de merinó e com listras de seda.

LÃZINHAS A 320

O Pavão vende bonitas lãzinhas lisas, sendo verde e cor de lyrio, pelo barato preço de 320 réis o covado, assim como delicadas lãzinhas de quadrinhos a 280 réis, é pechincha.

Granadines a 640

O Pavão vende um elegante sortimento das mais bonitas granadines ou gazes de seda para vestidos, tendo de todas as cores e vende pelo barato preço de 640 réis o covado e granadine preta com listras de seda a 1$800.

LÃZINHAS A 360 O COVADO.

O Pavão vende bonitas lãzinhas transparentes com palminhas a 360 réis o covado, ditas ditas indianas com lindos dezenhos, tanto em listras como em quadros a 280 rs. o covado, e grande sortimento de alpacas e lãzinhas de 400 a 800 réis.

CHITAS DE CORES a 200, 240, 280 e 320 rs.

O Pavão vende um grande sortimento de bonitas chitas tanto claras como escuras e vende de 200 até 320 rs., assim como ditas com listras ao lado muito finas a 360 e 400 rs., finissimas percales miudinhas com lindos dezenhos a 360 e 400 réis, garantindo serem todas de cores fixas.

COBERTAS A 2$, 2$500, 3$, 4$.

O Pavão vende bonitas cobertas de chita com ramagem grauda, pelos baratos preços de 2$, 2$500, 3$ e 4$, ditas encarnadas forradas a 5$, ditas de fustão branco e de cor com barras a 4$ e 5$, ditas de croché para cama de noivo a 6$, ditas muito ricas a 16$, ditas de damasco a emitação de seda a 10$ e 14$.

Fustões

O Pavão vende fustões brancos e de cores, sendo as mais bonitas cores que tem vindo ao mercado, tanto para roupa de crianças como para vestidos e roupas de homem, e vende pelo barato preço de 560 até 1$, o covado.

BRAMANTES a 1$600, 2$200 e 2$500.

O Pavão vende bramantes de algodão com 10 palmos de largura para lenções, pelo barato preço de 1$600, dito de linho com a mesma largura a 2$, 2$200 e 2$500, dito

Cortes de chita a 2$, 2$500 e 3$000.

O Pavão vende cortes de chitas ascuras e claras com 10 covados cada córte, pelo baratismo preço de 2$, 2$500 e 3$000.

CORTES DE BRIM A 1$400.

O Pavao vende córtes de brim pardo para calça, a 1$400. Ditos de côr, fazenda muito boa, a 1$600.

Espartilhos a 3$ e 4$000.

O Pavão vende os mais modernos espartilhos, proprios para senhoras e meninas, pelos baratissimos preços de 3$ e 4$000. Ditos muito superiores, brancos e de côr, a 5$ e 6$000.

francez muito fino a 3$000, apenas precisa 1, 1/4 metro para um lençol.

CHALES BARATOS a 2$, 2$500, 4$.

O Pavão vende chales a emitação de merinó a 2$, ditos de merinó lisos de todas as cores a 2$500, ditos de merinó estampados, muito finos a 4$, ditos finissimos com listras de seda a 6$500, ditos muito finos de crepom a 10$ e 12$.

Algodão enfestado a 1$ e 1$280.

O Pavão vende algodão enfestado com 8 palmos de largura, proprio para lençóes sendo do mais encorpado que tem vindo ao mercado, liso a 1$ a vara e trançado a..... 1$280.

ATOALHADO A 1$600, 2$, 5$.

O Pavão vende atoalhado trançado com 8 palmos de largura a 1$200 e 1$600, dito adamascado a 2$, dito de linho adamascado a 3$ e 5$.

SEDA PARA VESTIDOS a 1$600 e 2$.

O Pavão vende um bonito sortimento de sedas com listrinhas proprias para vestidos de meninas e de senhora a 1$600 o covado, ditas lavradinhas a 2$, os padrões são muito bonitos e vende-se por este preço para acabar.

Botinas a 5$000

O Pavão tem um completo sortimento de botinas muito bem enfeitadas para senhoras e vende pelo barato preço de 5$, artigo que em outra qualquer parte custa 6$ e 7$.

LENÇOS BRANCOS a 2$000.

O Pavão vende lenços brancos abainhados, tanto para homens como para senhoras, a 2$ e 2$500 a duzia, ditos de esguião cambraia de linho tambem abainhados a 3$500, 4$, 5$, ditos francezes escuros, para rapé a 6$, a duzia.

CAMISAS PARA HOMEM.

O Pavão vende ricas camisas com peito de linho bordadas, proprias para noivo a 10$ e 12$ cada uma, ditas de linho sem serem bordadas a 4$, 4$500 e 5$, ditas com peito de algodão muito finas a 2$, 2$500 e 3$, ditas de chita fina miudinha a 2$, 2$500 e 3$, assim como grande sortimento de ceroulas francezas tanto de linho como de algodão de 1$600 até 3$, grande sortimento de meias cruas inglezas de 4$ até 8$000 a duzia.

FAZENDAS PARA LUTO.

O Pavão tem um grande sortimento de fazendas pretas para luto como sejam: cassas, lãs, ou lãzinhas lisas que vende a 400 e 500 réis o covado, bombazinas de 1$600 até 2$ o covado, cantão a 1$ e 1$200, granadine lisa com listras, cassas e chitas todas pretas com listras e salpicos, alpacas todas pretas e lavradas de branco, merinós outras muitas fazendas apropriadas, que se vende por menos do que em outra qualquer parte.

MADAPOLÕES ENFESTADOS a 3$000

O Pavão vende peças de madapolão enfestado com 12 jardas a 3$, dito a 3$500, dito com 20 jardas a 5$, 5$500 e 6$000, dito com 24 jardas de 5$ até 8$ e 10$, sendo os mais finos que tem vindo ao mercado.

Algodãozinho a 4$000.

O Pavão vende peças de algodãozinho muito encorpado a 4$, dito a 5$ e 6$.

TAPETES

CORTES DE CASEMIRA A 5$.

O Pavão vende um grande sortimento de cortes de casemira para calças, com bonitos gostos, claros e escuros a 5$, ditos de 6$, 7$, 8$, até 10$, superiores casemiras francezes e inglezas, para covado, de 3$500 até 6$, pannos pretos e de cores dos mais baratos e mais finos que tem vindo ao mercado, por preços muito razoaveis.

Roupa feita

O Pavão, tem constantemente um grande sortimento de roupas feitas para homem, que vende por preço muito em conta, como sejam:

Calças de brim de cores de 2$500 até 6$.
Ditas de casemira escura a 3$500
Palitots da mesma fazenda a 4$500.
Calças de brim pardo de 2$ até 5$.
Ditas de casemira de côr de 7$ até 12$.
Ditas de casemira preta de 7$ até 14$.
Palitots de panno preto de 4$ até 12$.
Fraques de panno preto fino de 20$ até 35$000.
Calças brancas de linho de 4$ até 7$.
Colletes de casemira de cor de 3$000 até 5$000.
Ditos de dita preta de 4$ até 7$.

Cortes de lã a 4$000.

O Pavão vende bonitos cortes de lãsinhas, padrões miudinhos com lindas cores, tendo 15 covados cada córte, pelo barato preço de 4$000.

CORTES DE ORGANDY A 3$000 e 3$500.

O Pavão vende córte de organdy branco, com listras e quadrinhos, sendo fazenda muito fina, pelos baratissimos preços de 3$ e 3$500 o córte.

Ceroulas francezas de linho e algodão, para todos os preços e qualidades, assim como grande sortimento de meias cruas, camisas, colerinhos, que tudo se vende por preços muito razoaveis.

ATTENÇÃO.

Vende-se uma typographia bem montada, com uma machina e um prelo, tudo em bom estado e por preço modico; quem a pretender, dirija-se á rua [illegible] n. 12, sobrado, 1º andar.

[illegible] uma escrava [illegible] na rua do [illegible]

J. O. C. Doyle.

Tem para vender:
[illegible]

MUTILADO

MACHINAS
DE
COSTURA DE HOWE
DOIS POSPONTOS
SOARES LEITE, IRMÃOS
UNIGOS AGENTES
A'
Rua do Barão da Victoria n. 28

As mais simples, as mais baratas e as melhores do mundo!

Na exposição de Paris, em 1867, foi concedido a Elias Howe Junior, a medalha de ouro e a condecoração da Legião de Honra, por serem as machinas mais perfeitas do mundo.

A medalha de ouro, conferida a E. Howe Junior, nos Estados-Unidos por ser o inventor da machina de costura.

A medalha de ouro na exposição de Londres acreditam estas machinas.

A 90$000

Cabe-nos o dever de annunciar que a companhia das machinas de Howe de Nova-York, estabeleceu nesta cidade á rua do Barão da Victoria n. 28, um deposito e agencia geral, para em Pernambuco e mais provincias se venderem as afamadas machinas de costura de Howe. Estas machinas são justamente apreciadas pela perfeição de seu trabalho, empregando uma agulha mais curta com a mesma qualidade de linha que qualquer outra, pela introducção dos mais aperfeiçoados apparelhos, estamos actualmente habilitados a offerecer ao exame publico as melhores machinas do mundo.

As vantagens destas machinas são as seguintes:

Primeira.—O publico sabe que ellas são duradouras, para isto prova incontestavel, a circumstancia de nunca terem apparecido no mercado machinas de Howe em segunda mão.

Segunda.—Contem o material preciso para reparar qualquer desarranjo.

Terceira.—Ha nellas menor fricção entre as diversas peças, e menos rapido estrago que nas outras.

Quarta.—Formam o ponto como se fôra feito á mão.

Quinta.—Permitte que se examine o trabalho de ambos os fios, o que se não consegue nas outras.

Sexta.—Fazem ponto miudo em casemira, atravessando o fio de um á outro lado, logo em seguida sem modificar-se a tensão da linha, cozem a fazenda mais fina.

Setima.—O compressôr é levantado com a maior facilidade, quando se tem de mudar a agulha ao começar nova costura.

Oitava.—Muitas companhias de machinas de costura, têm tido épocas de grandeza e decadencia. Machinas outr'ora populares, são hoje quasi desconhecidas, outras soffreram mudanças radicaes para poderem substituir: entretanto a companhia das machinas de Howe acceptando a opinião de Elias Howe, mestre em artes mechanicas, tem constantemente augmentado o seu fabrico, e hoje não attende a procura, posto que faça 600 machinas por dia.

Cada machina acompanha livretos com instrucções em portuguez.

A 90$000 A 90$000
SOARES LEITE, IRMÃOS
A'
do Barão da Victoria n. 28.

MCHINAS PARA COSTURA
A 30$000 e 30$000.
DOUS POSPONTOS
Na loja de Soares Leite Irmãos, á rua do Barão da Victoria n. 28.

Luvas de pellica com pequeno toque, a 200 rs.
Abotoaduras para collete, grande sortimento a 120 rs.
Caixa de linha de marca, a 200 rs.
Lamparinas á gaz, dando uma luz muito boa, a 1$000.
Duzia de peças de cordão imperial, a 240 rs.
Caixa de botões de osso para calça, a 200 rs.
Duzia de carreteis de linha, 200 jardas, a 600 rs.
Idem idem 60 jardas, a 240 rs.
Maço de fita chineza, a 800 rs.
Caixa de linha com 40 novellos, a 500 rs.
Meios adereços com camafeu, a 500 rs.
Garrafa de tinta roxa extra-fina a 1$000
Potes com dita ingleza, preta, a 100 e 160 rs.
Caixa de pennas Perry, muito boas, a 1$000.
Idem idem, a 400 rs.
Caixa de enveloppes tarjados, a 500 rs.
Idem idem forrados, a 700 rs.
Caixa de papel amisade, beira dourada, a 800 rs.
Idem idem idem lisa, a 600 rs.
Duzia de talheres cabo branco, 2 B., a 5$000
Resma de papel pautado, a 4$000 e 5$800.
Idem idem liso, a 2$800, 3$800 e 5$000.
Coques modernos, a 3$000.
Duzias de peças de tranças de caracol branca, a 400 rs.
Idem idem lisas, a 200 rs.
Leques de osso e sandalo, a 2$000, 4$ e 6$000.
Fita de velludo de todas as cores e larguras.
Microscopios com 12 vistas, a 6$000.

Espelhos de moldura dourada, de todos os tamanhos e preços.

PERFUMARIAS E MIUDEZAS.

Frasco com oleo Oriza verdadeiro, a 1$000.
Idem com tonico de Kemp, verdadeiro, a 1$000.
Garrafa de agua florida verdadeira a 1$200
Garrafa d'agua japoneza, a 1$000.
Idem idem divina, a 1$000.
Idem idem Magdalena (novidade) a 1$200.
Caixa de pós para dentes, a 200 rs.
Idem idem de pós chinez, muito bom, a 500 rs. e 1$000.
Pote com opiata de Rieger, Rimel e Grosnel, 1$000.
Duzia de sabonetes de amendoa, a 3$600.
Duzia de sabonetes de anjinho transparentes, a 2$200.
Idem idem com flôres, a 1$500.
Sabonetes Glycerino transparentes, a 1$000.
Caixa com sabonetes, formato de fructas, a 1$000 e 1$500.
Cosmeticos, graudes e pequenos, a 100 e 800 rs.
Frasco com agua de colagne, a 200, 320, 500 rs. e 1$000.
Extractos muito finos dos melhores autores.
Lindas e elegantes caixinhas com perfumarias, proprias para presentes, dos autores E. Codray, Rieger, Gellé Fréres, etc.
Quadros com santos e estampas separadas.
Entremeios e babados transparentes e tapados.
Uma grande taboleta propria para qualquer loja.

Frasco com oleo para machina a 400 rs.
Rua do Barão da Victoria n. 28.

ATTENÇÃO

Vende-se uma excellente casa, com um pequeno sitio, sita no Arraial junto a casa do Sr. Anselmo: a tratar na mesma casa, e para informações na taverna do Queimado n. 3, 1º andar.

Bolsas, malas indispensaveis

Amaral, Nabuco & C. receberam completo sortimento de bolsas, malas e indispensaveis de couro, madeira e chagrin: vende-se no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Grande pechincha a 200 rs o covado.

Cassa lã, padrões novos, e de mais gosto que tem vindo ao mercado, só na rua do Queimado n. 43, loja de Guerra & Fernandes pelo diminuto preço de 200 rs. o covado!
Cheguem freguezes que se acaba.

Os verdadeiros
Vinhos de Bourgogne
das marcas

Chambertin
Pommard
Virils
Volnay
Beanne
Monthelie
Dito Bordeaux em quartollas.

Vende-se por barato preço
PARA LIQUIDAÇÃO DE CONTAS
NA
[illegible] Larga do Rosario [illegible]
Botica.

ARMAZEM
Fazendas finas
NA
Rua 1.º de Março n. 7 A.
DE
Cordeiro Simões & C.

E' esta casa, sem duvida, uma das que hoje, pode com primazia apresentar aos seus freguezes um variadissimo sortimento de fazendas finas para grande toilette; assim como, para o uso ordinario de todas as classes, e por preços vantajosos para os compradores, de cujas fazem um pequeno resumo.

Mandam fazendas as casas dos pretendentes, para o que tem o pessoal necessario e dão amostras mediante penhor.

Cortes de seda de lindas côres.
Ditos de gorgurão de côres.
Grosdenaple de todas as côres.
Gorgurão branco e preto.
Setim Macau preto e de côres.
Grosdenaples idem idem.
Veludo preto.
Granadine, seda preta e colismasrt de côres lindissimas padrões e fazenda da ultima moda.
Popelinas de lindos padrões.
Filó de seda branco e preto.
Ricas basquinas de seda.
Mantas brasileiras.
Colchas de seda para noivos.
Cortes de cambraia branca com lindos bordados.
Capellas e mantos para noivas.
Riquissimo sortimento de lãs com listras de seda.
Cambraias de côres.
Ditas maripozas, brancas e de côres.
Nansuck de lindos padrões.
Baptista de padrões mui delicados.
Percalinas de quadros pretos e brancos, de listras, etc.
Brins de linho de côres, proprios para vestidos com barra e listras.
Fustão de lindas côres.
Casaquinhos de lã e de todas as côres, para senhoras.
Saias bordadas para senhoras.
Camisas idem idem
Vestuarios para meninos.
Ditos para baptisados.
Chapéos para ditos.
Toalhas e guardanapos adamascados de linho de côres para mesa.
Colchas de lã.
Cortinados bordados.
Camisas bordadas para homem.
Meias de côres para homens e meninos.
Completo sortimento de chapéos de sol para homens e senhoras, com cabo de marfim.
Merinó de côres para vestidos.
Dito preto.
Atoalhado de linho e algodão para toalhas.
Atoalhado pardo.
Brins de linho branco, preto e de côres.
Setim de lindas côres e com listras.
Chales de merinó de cores e pretos.
Ditos de casemira.
Ditos de seda preta e de côres.
Dito de touquim.
Camisas de linho.
Ditas de chita.
Ditas de flanella.
Cerulas de brim e algodão.
Damasco de lã de côres.
Pannos de crochet para cadeira, sofá e consollos.
Colchas de dito.
Tarlatana de todas as côres.
Espartilhos lisos e bordados.
Foulard de seda.
Casacos a tricot.
Ricos cortes de vestidos de linho para senhora, de diversas côres, com os competentes enfeites, ultima moda.
Casemiras pretas e de côres, chitas, madapolões cambraias, panno fino preto e azul, collarinhos, punhos, gravatas, luvas de pellica, ditas de fio de Escocia, brancas e de côres, tapetes de todos os tamanhos, bolsas de viagem, etc. etc.

Na loja do Passo, rua Primeiro de Março n. A, antiga do Crespo.

VENDE-SE

uma casa na villa de Barreiros, na rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos & C.

TASSO IRMÃOS & C.

Em seus armazens á rua do Amorim n. 37 e caes do Apollo n. 47, tem para vender por preços commodos

Tijolos encarnados sextavos para ladrilho.
Canos de barro para esgoto.
Cimento Portland.
Cimento Hydraulico.
Machinas de descaroçar algodão.
Machinas de padaria.
Potassa da Russia em barril.
Phosphoros de cêra.
Sagú em garrafões.
Sevadinha em garrafões.
Lentilhas em garrafões.
Rhum da Jamaica.
Vinho do Porto velho engarrafado
Vinho do Porto superior, dito
Vinho de Bordeaux, dito.
Vinho de Scherry.
Vinho da Madeira.
Potes com linguas e dobradas inglezas.
Licores finos sortidos.
Cognac Gaulhier Freres.
Latas de toucinho inglez.
Barris com repolho em salmoura

Roupa estrangeira.

Amaral Nabuco & C. vendem costumes de brim branco e de cores (a marujo e a puritanos) para meninos, paletots e colletes para homem, ditos de alpaca e de casemira para homem e meninos, camisas bordadas e lisas para senhora, homem, menino e menina: no Bazar Victoria, á rua do Barão da Victoria n. 2.

FLORES

O jardim da Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, está repleto de flores as mais delicadas que é possivel imaginar-se, desde o mais singello ramalhete a mais elegante rosa, (inteira novidade): ao bello sexo compete, quanto antes, virem colhe-las emquanto estão viçosas.

Vende-se a armação e utensilios da taverna do pateo do Terço n. 11, barato, e propria para quem se quizer estabelecer naquelle lugar: a tratar na mesma.

Armazem do fumo

Rua da Madre de Deus n. 10 A.

José Domingues do Carmo e Silva participa aos seus freguezes e amigos que no seu armazem á rua da Madre de Deus n. 10 A, se acha um completo sortimento de fumo em fardos de patente 1.ª, 2.ª e 3.ª sortes, dos melhores fabricantes da Bahia, e bem assim a flor de todos os fumos de corda em rolos, pacotes, latas grandes e pequenas, tambem dos mui acreditados fabricantes Torres & Araujo, Lizaur, Adolpho Schmidt & C., Lizaur Schmidt & C., Veigas & Araujo, Trindade & Avelar, Teixeira Pinto & Portella (garantidos pelos mesmos) e de outros ainda não conhecidos pelo publico desta capital. O annunciante declara que todo fumo que for vendido em sua casa será pelo seu justo valor, e que quando garantir a respectiva qualidade, será sincero, mui particularmente com as pessoas que pouco entendam da materia, pois para bem servir a todos, tem o annunciante alonga pratica de 18 annos deste commercio.

Tinta, chá e fumo

Amaral Nabuco & C. vendem tintas [illegible] [illegible] vegetaes [illegible] [illegible] [illegible] de seu negocio [illegible] chá verde [illegible] e fumo inglez e [illegible] cachimbos: vendem no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Agua florida, de Guilhim, para fazer os cabellos pretos.

A aguia branca, á rua Duque de Caxias [illegible] acaba de receber nova remessa da apreciavel agua florida para fazer os cabellos pretos. O bom resultado colhido por quem tem feito uso dessa inoffensiva preparação a tem altamente conceituado, e por isso apenas se faz lembrar a quem novamente della precise e queira se aproveitar de sua utilidade. Tambem veio agua de toucador e oleo florido para o mesmo uso e tão acreditados como aquella.

Voltas e brincos de grossos aljofares de côres.

A aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novas e bonitas voltas e brincos de grossos aljofares de côres, e como sempre continua a vende-las por preço commodo.

Novos diademas dourados e com pedras.

A aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novo sortimento de bonitos diademas dourados e com pedras, tanto para meninas como para senhoras.

Collecções de traslados ou normas para escrever-se.

A aguia branca, á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu novas collecções ou normas para as crianças aprenderem a escrever por si mesmo, hoje tão usadas nas aulas e collegios; e como sempre vende-as por preço commodo.

Meias cruas finas para meninas e senhoras

A loja d'aguia branca, á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu novo sortimento daquellas tão procuradas meias cruas para senhora, vindo igualmente para meninas, e continúa a vende-las por preços commodos.

Véos ou mantinhas pretas.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitos véos ou mantinhas pretas de seda com flores, e outras a imitação de croché, e vende as pelos baratos preços de 3$, 4$ e 6$000. A fazenda é boa e está em perfeito estado, pelo que continúa a ter prompta extracção.

Perfeita novidade.

Grampos com borboletas, bezouros e gafanhotos dourados e coloridos.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 60, recebeu novos grampos com borboletas, bezouros e gafanhotos, o que de certo é perfeita novidade. A quantidade é pequena, e por isso em breve se acabará.

Novas gollinhas ornadas com pelucia ou arminho

A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu uma pequena quantidade de bonitas e novas gollinhas, trabalho de lã e seda, enfeitadas com arminho, obras estas de muito gosto e inteiramente novas.

Grampos, brincos e rozetas dourados.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novamente bonitos grampos, brincos e rozetas dourados; assim como novos diademas de aço, e como sempre continúa a vende-los por preços razoaveis

Caixinhas com pós dourados e prateados, para cabellos.

Vende-se na loja da Aguia Branca á rua do Duque de Caxias n. 50.

Luvas de pellica pretas e de outras côres.

A loja da Aguia Branca, á rua Duque de Caxias n. 50 recebeu novo sortimento de luvas de pellica pretas e de outras cores

---

Formas para assucar.

Galvanisadas e pintadas, por preço commodo. vendem Cunha & Manta, á rua do Marquez de Olinda, n. 23.

CIMENTO

Chegou o verdadeiro de Portland; barricas grandes de 400 kilos: no armazem de Tasso Irmãos & C., caes do Apollo.

— Vende-se um escravo mulatinho, de muito bonita figura, sadio e de bôa conducta, de idade de 18 annos, proprio para pagem e copeiro. E' vendido porque o seu senhor vai doente para a Europa: a tratar na rua de Hortas n. 110.

PECHINCHA

Chitas a 240 rs. o covado.
A 240 rs. o covado.
A 240 rs. o covado.

Só na rua Duque de Caxias n. 60 A, loja da esquina.

Burros á venda

J. Deiró avisa a seus freguezes que está em viagem para as provincias de Alagôas e Pernambuco, conduzindo excellente tropa de burros passará por Penedo, Pilar, Castanha-Grande, Porto Calvo, Barreiros, Rio Formoso, Escada, Cabo e provavelmente por Santo Amaro de Jaboatão e Nazareth; por isso pode ser avisado ou encontrado em qualquer destes lugares.

Larangeiras, 20 de outubro de 1873.

Para acabar!

Ricos chapéos para senhora: só na rua Duque de Caxias n. 60 A, loja da esquina.

NOVIDADE

A Predilecta acaba de receber um lindo sortimento de fitas escocezas achamalotadas, proprias para fachas; assim como um lindo sortimento de leques de madreperola: a elles antes que se acabem, á rua do Cabugá n. 1 A.

SHAW, HAWKES & C., A' RUA DA CRUZ N. [illegible] VENDEM:

Machinas de cortar fumo.
Machinas de descaroçar algodão.
Machinas a vapor de força de 2 1/2, e de 4 cavallos.
Balanças de diversas qualidades.
Pesos e medidas de diversos padrões.
Chafariz de ferro para jardim.
Fôrmas para assucar.
Arados americanos.

Cimento

O verdadeiro Portland só se encontra no caes da alfandega n. 5, armazem de bacalháo, em barricas das maiores que vem ao mercado e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Vende-se a metade do sobrado de dous andares e sotão na rua de Pedro Affonso, outr'ora rua da Praia n. 30: a tratar na mesma rua, armazem n. 26 A. E' vantajosa a compra, pelo importante predio, bem construido, de grande rendimento e excellentes commodos.

VENDE-SE

[illegible]

PREDILECTA

A Predilecta [illegible] do publico, [illegible] conservar o bom [illegible] do respeitavel publico, distinguindo o seu estabelecimento dos mais que negociam no mesmo genero, veem scientificar aos seus bons freguezes que preveniram aos seus correspondentes nas diversas partes d'Europa para lhes enviarem por todos os paquetes os objectos de luxo e bom gosto, que sejam mais bem acceitos pelas sociedades elegantes daquelles paizes, visto aproximar se o tempo de festa, em que o bello sexo desta linda Veneza mais ostenta a riqueza de suas toillettes; e como já recebessem pelo paquete francez diversos artigos da ultima moda, veem patentear alguns d'entre elles que se tornam mais recommendaveis, esperando do respeitavel publico a costumada concurrencia.

Adereços de tartaruga os mais lindos que teem vindo ao mercado.

Albuns com ricas capas de madreperola e de velludo, sendo diversos tamanhos e baratos preços.

Adereços completos de borracha proprios para luto, tambem se vendem meios adereços muito bonitos.

Botões de setim preto e de côres para ornato de vestidos de senhora; tambem tem para collete e palitot.

Bolsas para senhoras, existe um bello sortimento de seda, de palha, de chagrim, etc, etc., por barato preço.

Bonecas de todos os tamanhos, tanto de louça como de cêra, de borracha e de massa; chamamos a attenção das Exmas. Sras. para este artigo, pois as vezes tornam-se as crianças um pouco impertinentes por falta de um objecto que as entretenham.

Camisas de linho lisas e com peitos bordados para homem, vendem-se por preço commodo.

Ceroulas de linho e de algodão, de diversos preços.

Caixinhas com musica, o que ha de mais lindo, com disticos nas tampas e proprios para presentes.

Coques os mais modernos e de diversos formatos.

Chapéos para senhora. Receberam um sortimento da ultima moda, tanto para senhora, como para meninas.

Capellas simples e com véo para noivas.

Calças bordadas para meninas.

Entremeios estampados e bordados, de lindos desenhos.

Escovas electricas para dentes, tem a propriedade de evitar a cárie dos dentes.

Franjas de seda pretas e de côres, existe um grande sortimento de diverças larguras e barato preço.

Fitas de sarja, de gorgurão, de setim e de chamalote, de diversas larguras e bonitas cores.

Fachas de gorgurão muito lindas.

Flores artificiaes. A Predilecta prima em conservar sempre um bello e grande sortimento destas flores, não só para enfeite dos cabellos, como tambem para ornato do vestido de noivas.

Galões de algodão, de lã e de seda, brancos, pretos e de diversas cores.

Gravatas de seda para homem e senhoras.

Laços de cambraia e de seda de diversas cores para senhora.

Ligas de seda de cores e brancas bordadas para noiva.

Livros para ouvir missa, com capas de madreperola, marfim, osso e velludo, tudo que ha de bom.

Pentes de tartaruga e marfim para alisar os cabellos; teem tambem para tirar caspas.

Port bouquet. Um bello sortimento de madreperola, marfim, osso e dourados por barato preço.

Perfumarias. Neste artigo está a Predilecta bem provida, não só em extractos, como em oleos e banhas dos melhores odores, dos mais afamados fabricantes, Loubin, Piver, Sociedade Hygienica, Coudray, Gosnel e Rimel; são indispensaveis para a festa.

Saias bordadas para senhora, por commodo preço.

Sapatinhos de lã e de setim bordados para baptisados.

Tapetes. Recebeu a Predilecta um bonito sortimento de diversos tamanhos, tanto para sofá como para entrada de salas.

Vestimentas para baptisado o que ha de melhor gosto e os mais modernos, recebeu a Predilecta e vende por barato preço, para ficar ao alcance de qualquer bolsa.

Rua do Cabugá n. 1

E' sempre assim.

Quando parece ter-se esgotado o repertorio da modas, pela immensidade de artigos de novidade que tem apparecido, eis que os velhos e incansaveis correspondentes da Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, descobrem outros no mundo elegante, aonde se conservam escogitando minuciosamente as novas invenções; remettem para a Nova Esperança, e autorisam na a dizer aos seus freguezes e especialmente ao bello sexo que não creiam em tal: e para prova evidente do que acaba de expor, vejam o que abaixo se descreve:

MANUAES para missa, com capa de madreperola ou tartaruga, tendo no centro da capa um pequeno relogio perfeito regulador.

CARTEIRAS, port charutos, port cigarros e ports moneys no mesmo gosto.

CARTEIRAS para notas com capa de marfim, madreperola e tartaruga, com o distico — Lembrança.—

BOLSAS para senhora, o melhor que tem vindo a este mercado, de diversos tamanhos, qualidades e modelos de nova invenção.

PORT BOUQUETS de lindos gostos e tamanhos especialidades para as noivas.

CAIXINHAS com musicas e sem ellas, proprias para presentes.

E outros de inteira novidade.

E com os meninos.

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, recebemos bonecos de borracha de formatos inteiramente novos: os meninos muito apreciarão este brinquedo.

É verdade.

Qualquer senhora de bom gosto, parece que não pode completar a sua toillette, sem dar um passeio á Nova Esperança á rua do Duque de Caxias. n. 63, porque é a loja de miudezas que mais completo está em sortimento, e que mais novidades apresenta ao publico em geral.

É com as floristas.

A Nova Esperança, á rua do Duque de Caxias n. 63, recebeu pelo ultimo vapor, um inteiro sortimento de papeis para flores! á elles.

Para criança.

A Nova Esperança, á rua do Duque de Caxias n. 63, recebeu um sortimento de vestuarios de casemira e alpaca para crianças: modernos e bonitos.

Lãs mescladas.

Um bonito sortimento de lãs mescladas em côres, recebeu a Nova esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Aguas Alcalino-Gazosas das Pedras Salgadas.
Villa Rouca de Aguiar.

BICARBONATADAS,—SODICAS.

Analyses do Dr. José Julio Rodrigues, lente da escola Polytechnica de Lisboa.

Esta excellente agua usada com vantagem no padecimentos das vias digestivas, urinarias, do estomago etc. etc.

Vende-se
NA
Pharmacia e drogaria
DA
Rua larga do Rosario n. 34.

Vende-se

[illegible] n. 6, bem afreguezada [illegible] para o mato: a tratar [illegible]

— Vende-se um porco proprio para a festa, em grandeza não ha segundo, é um extraordinario: a tratar na rua do [illegible] n. 25.

A proposito da festa
O que dizem por ahi.

[illegible] verdade com diversos [illegible]
Sem embargo do [illegible];
Não é graça, vou contar-vos
O que dizem... por exemplo:

Que a BARRIGA é a mãi da humanidade e que esta como filha obediente deve tratar com requintado desvelo de sua directora e infallivel mãi

Que para isto é indispensavel que os gastronomos habitantes desta bella cidade e seus suburbios, como parte integrante da humanidade, devem vir ao muito util e conhecido armazem do Campos, á rua do Imperador n. 28, comprarem os novos saborosissimos presuntos para fiambres; os gostosos paios, os saborosos salames, os appeteciveis lombos de porco; as delicadas linguiças e salchichas, os digestivos peixes em latas, a finissima manteiga ingleza e franceza, os deleitosos biscoitos, as excitantes conservas, as deliciosas ameixas, passas, amendoas e nozes, as apreciaveis fructas em calda, os flexiveis doces, o magnifico queijo flamengo e prato, a embriagante cha perola, aljofra e preto, os substanciaes chocolate e cacáo em pó, os refrigerantes licores, as calmantes cervejas, os corroborantes bitters, os inspirantes vinhos do Porto, Madeira, Bordeaux, Figueira, Lisbôa, Chorry, collares e outras muitas qualidades, a corruscante champagne, cidra e um sem numero de raros e arrebatadores acipipes, que dá força, vida e prazer, afim de rechearem diariamente o receptaculo de suas idolatradissimas —Barrigas— ;

Que, quem quizer fazer um delicado lunch, fumar um primoroso charuto da Bahia e beber um copo d'agua fria (gratis a agua) deve vir ao armazem do Campos, unico que tem demonstrado alli a evidencia a influencia da rainha do mundo a — barriga—

Mesmo porque
Ora esta é boa.

Quem quizer ser ditoso, ser feliz
Deve ao Campos somente ir comprando,
Evitando assim de ir mal passando,
Deleitando a barriga e o nariz.

Além do que dizem muitas cousas: por exemplo que o Campos é só quem vende bom e barato, que só é o unico que dá amostras de generos; que só elle, é quem capricha em dar bom peso, que é elle só quem manda levar gratis em casa do comprador os generos comprados (a dinheiro) em seu armazem, quer dentro da cidade, quer nos seus adjacentes; que unicamente só é no armazem do Campos, á rua do Imperador n. 28, onde se encontra um completo e esplendido sortimento, verdadeiro — Centro — de peregrinas e exquesitas victualhas, onde todos (maçons jesuitas) devem vir satisfazer esta obra de misericordia (já se sabe, trazendo dinheiro) dar de comer á — barriga — attendendo a que:

Do dia a questão já não existe,
Que o Campos fez cessar toda esta briga,
Desfechando este golpe philosophico:
Tratem todos primeiro da barriga.

Finalmente que, as interessantes meninas dizem que, só gostam de doces do armazem do Campos; as seductoras e espirituosas moças que, só tomam um calice de bitter estomacal se for do armazem do Campos; as respeitosas matronas que, só se recordam do passado quando saboreiam alguns acipipes do armazem do Campos; os elegantes e amaveis rapazes que, só fumam charutos do Campos; os velhos que, só sentem excitação quando comem certas iguarias do Campos e até os forasteiros só procuram o Campos, só querem o Campos e só gostam do Campos, a ponto de... vejam:

Do Campos a fama como vôa
Nos bailes, theatros e cafés;
Maxambombas, bonds e jardins,
Retroando do mundo nos confins,
Deixa a todos uma — nova —, feliz, boa
E vai passando dos annos atravez!

Cantaria de Lisboa

Hombreiras.
Capiteis.
Soleiras.
A' venda no armazem n. 25, á travessa do Corpo Santo.

Lãs para vestidos de gente sinhá.

Fazenda de 800 rs., vende-se a 500 rs. na Rosa Branca e dão-se amostras: á rua da Imperatriz n. 56.

Lindas lãs escocezas.

De varios padrões, e inteiramente modernas, a 360 rs o covado: na rua Primeiro de Março antiga do Crespo n. 13, loja das columnas, de Antonio Correia de Vasconcellos.

Banhos em Olinda

Camisas e calças de fazenda de boa qualidade, proprias para os banhos em Olinda: na loja dos arcos á rua Primeiro de Março (antiga do Crespo n. 20 A, de Gurgel do Amaral & C.

Rua do Brum n. 76

Vende se zinco puro de superior qualidade, proprio para cobertas de casas, medindo 11 palmos de comprido e 4 de largo, por preço muito em conta.

Chapéos de sol de 12 hasteas a 8$000.

Boa seda e bonitos cabos, valem 12$; é grande pechincha, aproveitem: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Rosa Branca.

Vinhos finos engarrafados

Proprios para presente de festa e de diversas qualidades; vendem-se na rua do Commercio n. 48, 1º andar.

Lãs finas a 500 rs.

A rosa branca recebeu lanzinhas de lindos gostos a 500 rs., são lãs de 800 rs. quem quizer chegue. Rua da Imperatriz n. 56. Dão-se amostras com penhor.

JACARANDA'.

Tem para vender Joaquim José Gonçalves Pessôa Filho: a tratar no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

Baratissimo

Lanzinhas, com listras estampadas pelo diminuto preço de 400 rs. o covado.
Ditas com listras assetinadas a 1$000 o covado.
Granadinas pretas com listras de côres a 500 rs. o covado.
Setins trançados proprios para vestido, a 320 rs. o covado.
Alpacas de quadros, proprias para vestidos, a 440 rs. o covado.
Brim branco, lona, para calças a 1$600 a vara.
Dito trançado a 1$600 a vara.
Dito de côres, linho puro, a 1$400 a vara.

Pechincha

Chapéos de sol de seda, cabo de canna, a 8$000 cada um, isto tudo só na n. 20 da rua do Crespo, loja das 3 portas, de Guilherme & C.

DE LISB[illegible]
Solla e cordovões
47—Rua da Moeda[illegible]
Castanha verde [illegible]
47—Rua da Moeda[illegible]

[illegible]

[illegible] pelo ultimo [illegible] bonitos [illegible] e de côres [illegible] se á venda no armazem [illegible] Imperador n. 14.

MUTILADO

JURISPRUDENCIA.

Relatorio

A RESPEITO DO NEGOCIO DO MARECHAL BAZAINE EX-COMMANDANTE EM CHEFE DO EXERCITO DO RHENO.

CAPITULO IV

CONSELHO DE 26 DE AGOSTO

(*Continuação*)

« Segundo as disposições que o inimigo póde ter feito na nossa frente, devemos continuar a operação emprehendida hontem, que deve: 1.º, conduzir-nos a occupar Santa Barbara, e 2.º, facilitar a nossa marcha para Bethenville. No caso contrario, será necessario conservarmo-nos nas nossas posições, fortificar nellas, esta noite voltaremos para S. Julião e Queulen. Mandai-me dizer na volta do official que leva esta nota o que se passa na vossa frente. »

Esta ordem não deixava de ser significativa, e não podia produzir senão um movimento de retirada. Foi o que teve logar; effectuou-se em boa ordem, e de tarde, o exercito tinha reganhado os seus quarteis.

Nesse mesmo momento succumbia, sob os esforços dos exercitos reunidos, o marechal Mac-Mahon, que marchava atravez de todos os perigos em auxilio do seu chefe.

RESUMO DA PRIMEIRA PARTE.

As operações activas do exercito de Metz tiveram termo no 1.º de setembro.

A derrota de Forbach, como vimos, foi unicamente causada pela falta de direcção em que o marechal deixou o general Frossard, e o seu proprio corpo de exercito.

O exercito, uma vez concentrado sob as muralhas de Metz, devia retirar sobre Chalons. Era esta a ordem formal do imperador. Esta medida era exigida pela necessidade de conservar em communicação com as reservas, o exercito do Rheno, que comprehendia a maior parte dos quadros do exercito francez.

Em vez de cumprir de prompto esta ordem, o marechal tomou medidas que produziam forçosamente a demora da marcha do exercito, deixando ao inimigo toda a facilidade para se adiantar na planicie.

Depois da batalha de 16, quando as estradas d'Etani e de Briey estavam ainda livres, o marechal suspendeu a sua marcha, voltou ás antigas posições, sob pretexto de municiar. A 17, á noite, manda o commandante Magnan assegurar ao imperador que continúa a conformar-se com a sua ordem de retirada; depois, na manhã de 18, prepara um novo movimento retrogrado. Mas nessa occasião empenha-se a batalha, batalha inutil, por isso que o marechal já estava resolvido a voltar ao campo intrincheirado de Metz. A maneira porque dispoz as suas tropas no campo, e as ordens que deu ao marechal Canrobert, provam n'o completamente.

Na batalha de Saint Privat perdeu-se por erro do commandante em chefe, que confiou a chave da posição a um corpo incompleto, muito enfraquecido, e que permacendo longe do campo de batalha, mostrou-se silencioso aos pedidos instantes e reiterados do seu logar-tenente. O exercito retirou para a salvaguarda da planicie, e não poderia defranquea-la se não á custa de um grande esforço. Todavia, na manhã de 19 o marechal Bazaine escrevia ao imperador que contava ainda marchar na direcção do norte.

A 18, á noite, regressava de Chalons o commandante Magnan, levando a noticia da formação de um segundo exercito, destinado a ir em auxilio do de Metz. Não obstante os caminhos estarem livres, o commandante Magnan não passou. Mysteriosa circumstancia, que ia deixar o marechal livre nas suas resoluções.

A 24, um despacho annunciando a chegada proxima do exercito d'auxilio, força-o a tomar uma resolução. Em vez de empregar todos os esforços para ir na frente de Mac-Mahon por Montmedy, como tinha sempre annunciado, o marechal Bazaine voltou as costas áquella direcção, dirigia as suas tropas para a margem direita, e limita assim o seu concurso a uma simples demonstração, resolvido como está a não abandonar o campo intrincheirado de Metz sob a protecção do qual conta esperar o desfecho da crise militar e politica que se preparava.

Ainda não é tudo, expondo na conferencia Grimont, aos seus logares-tenentes, a situação do exercito debaixo de um falso ponto de vista, callando se a respeito do marechal Mac-Mahon, declarando que não tem munições senão para uma unica batalha, quando o seu provimento de munições estava inteiramente reconstituido, provoca uma declaração, em virtude da qual o exercito deve permanecer em Metz, e renunciar a ganhar o interior da França.

No mesmo dia annuncia ao ministro da guerra que é impossivel atravessar as linhas de ataque. Ao mesmo tempo escreve ao marechal Mac Mahon que está cercado, mas fracamente; que atravessará quando quizer e que o espera.

Em presença de um novo aviso do marechal Mac-Mahon, o marechal Bazaine faz no dia 31 d'agosto uma nova demonstração, que estava antecipadamente condemnada a um abortamento, segundo as disposições que elle ordenara.

Tal foi o procedimento do marechal Bazaime durante o periodo das operações activas. O pensamento de subtrahir o seu exercito, aos choques, que se tornavam inevitaveis, dictou as suas resoluções. Estas mesmas preoccupações egoistas vão ainda dominar durante o bloqueio.

A revolução que elle prévia, rebentou, e surgio um novo governo. Contra toda a espectativa Paris vai manter; organisa-se a defeza nacional. Diante de uma resistencia cuja duração excederá certamente á das suas previsões, o marechal vai procurar precipitar o desfecho da situação, não combatendo, mas tratando com o inimigo.

Como arrastou elle neste caminho, que não era o do dever os seus logares-tenentes e o seu valente exercito, cuja lealdade não pôde acreditar em semelhantes tramas senão no dia do desastre? E' isto que nos resta expor agora.

2.ª PARTE

PERIODO DO CERCO ATÉ 7 DE OUTUBRO

CAPITULO III

Condições de resistencia da praça de Metz.

(*Continuação.*)

Estado das obras de defeza e de armamento dos fortes no dia 1º de setembro.— A contar do 1º de setembro, o marechal renunciou a toda a operação importante. A sorte do exercito achava-se pois ligada de futuro á da praça de Metz.

Chegou o momento de examinar qual era a situação d'aquella praça e a das suas condições de resistencia.

Em 1865 tinham-se emprehendido importantes trabalhos para estabelecer em perfeito estado de defeza as fortificações do corpo da praça. Em 1868 decidio-se alargar o raio de acção das fortalezas, construindo cinco fortes destinados a proteger a cidade contra um bombardeamento, e a construir um campo entrincheirado que podesse servir ao mesmo tempo de abrigo e de sustentação para os nossos exercitos. Estes fortes estavam ainda longe de se acharem concluidos quando rebentou a guerra; mas, não obstante estarem por acabar, apresentavam condições de resistencia das obras improvisadas pelos russos em frente de Sebastopol, e cuja tomada nos custou tantos esforços e sacrificios.

Os fortes de Plappeville e de S. Quintino tinham os seus fossos abertos na rocha; as escarpas e contra-escarpas estavam completas; os alojamentos estavam occupados desde o inverno de 1869-1870. As muralhas estavam promptas, assim como as esplanadas; só faltava recobrir da terra vegetal a superficie dos fossos e os parapeitos. O armamento em baterias elevava-se no 1º de setembro a 75 boccas de fogo no forte de Plapeville, e a 42 no forte de S. Quintino.

O forte de S. Quintino é um grande pentagono composto de quatro faces principaes de 250 metros de comprimento em um desfiladeiro de 500 metros; as escarpas estavam quasi completamente concluidas nas quatro faces da frente e na metade do desfiladeiro. As partes que não estavam revestidas, achavam-se palissadas. Uma brecha consideravel que existia no bastião da esquerda proximo do desfiladeiro tinha sido guarnecida por um palanque.

Os fossos estavam quasi na sua profundura, mas não estavam na sua largura senão na frente dos bastiões de tres faces da frente; não havia contra-escarpa. Foi blindado. Dous grandes paiões de polvora, 300 metros seguidos de arcos, e grandes e vastas portas falsas apresentavam preciosos recursos para abrigar homens e material. Os parapeitos do corpo da praça estavam quasi guarnecidos. Mas existia uma lacuna no meio do cavalco. O armamento em bateria elevava-se a 73 boccas de fogo na data do 1º de setembro.

Em frente de S. Julião tinham-se organisado fortes reductos sobre as posições de Chatillon e de Grimont.

O forte de Quelen é um grande pentagono da mesma forma do de S. Julião, mas com faces de 350 metros, e um desfiladeiro de 700 metros de extensão. As escarpas concluidas em tres faces e meia, estavam a ponto de o ser em uma grande parte do desfiladeiro. Faltavam ainda uns 450 metros para construir.

Os fossos estavam na sua profundidade e largura em duas faces, e n'uma profundidade media de sete metros no restante, menos na face lateral da esquerda, em que a profundidade não excedia a quatro ou cinco metros. A caserna sobre o cavalco estava ultimada, e podia conter mil homens. O grande cavalco estava inteiramente preparado. O armamento em bateria elevava-se no 1º de setembro a95 boccas de fogo bem preparadas e munidas de abrigos. O maior numero de boccas de fogo eram de calibre 24 curto.

Tinha-se construido uma obra avançada nas posições dos Bordes, em frente do forte Bellecroix.

Quanto ao forte de Saint-Privat, estava apenas revestido, e não possuia abrigo. Mas pela parte de traz d'elle desenvolvia-se a linha do caminho de ferro, cuja parte central em excavação era inabordavel. Esta linha guarnecida de espaldas bem armadas, e sustentadas por tres reductos, constituia uma avançada muito solida, que o inimigo teria tido grandes difficuldades em vencer, e onde não teria podido sustentar-se debaixo dos fogos cruzados de S. Quintino e de Quelen.

Em resumo, na data do 1º de setembro, os fortes da margem esquerda estavam em perfeito estado de defeza. Quanto aos da margem direita, estavam certamente ao abrigo de um ataque á viva força, e em condições de resistir a um sitio regular, graças aos aperfeiçoamentos que todos os dias se faziam na sua organisação.

Estabelecimento de linhas de defeza.— Além das defezas permanentes, e dos fortes reductos de que acaba de se fazer menção, os acampamentos do exercito estavam protegidos por linhas de baterias que tinham o apoio nos fortes e nos reductos, e que, em caso de sitio regular, teriam permittido á guarnição prolongar a defeza externa. Mas, se aquellas linhas estavam bem conbinadas para este fim, não correspondiam pelo contrario ás condições de uma defeza activa e prolongada, unica digna de um grande exercito.

A occupação na margem esquerda da origem do contraforte de S. Quintino, pela parte de cima do bosque de Saulny e de Fevès, e sobre a margem direita da linha que se estende de Mercy (por Laquenexy) até Bellecroix, ter-se-hia projectado além das linhas de investida, e subtrahido o interior do acampamento ás vistas do inimigo; mas o campo em que se estabeleceu foi tão restricto, que se tivesse entrado na idéa do inimigo bombardear os campos, nada o poderia ter impedido.

Esta situação, que não podia escapar á perspicacia do marechal, foi em parte, originada pela incerteza que pesou desde o principio nos destinos do exercito. Tambem quando em 24 de agosto, o general Coffiniéres, que era ao mesmo tempo commandante superior de Metz e commandante de engenheiros do exercito, deu as suas indicações a respeito do systema de defeza a adoptar, era muito natural que restringisse o desenvolvimento á força da futura guarnição. Como commandante de engenheiros do exercito, deveria ter indicado outra solução; mas como commandante superior de Metz, e podendo, se o exercito se retirasse, ser chamado a defender a praça, eram as linhas da guarnição que elle devia naturalmente indicar, e não as linhas do exercito.

A praça, os fortes e as linhas constituiam, como se vê, um conjuncto respeitavel, que teria permittido a uma guarnição valente bem secundada por uma população viril e patriotica, mantela indefinidamente. A duração da resistencia nas condições ordinarias da defeza estava pois unicamente subordinada á dos municiamentos.

Posição activa que devia tomar o exercito retido no campo intrincheirado.—A pronuncia do exercito sob a muralha de Metz, mudava totalmente estas condições.

Já não podia ser questão de resistencia, não passava de luta vagarosa. Era necessario, como se havia dito na conferencia de 26 de agosto emprehender grandes sortidas, umas sobre outras, fatigar sem descanço o inimigo, tirarem-lhe todo o socego por meio de ataques nocturnos ou simulados, em summa provocar-lhe de tal maneira a fadiga que a conservação do cerco se tornasse impossivel.

A posição da praça nas immediações da unica communicação ferrea que o exercito invasor encontraria para a Allemanha, creava ao inimigo um perigo imminente; era necessario aproveita-lo para destruir a sua linha de operações principal.

E' assim que devia ser comprehendida a defeza de Metz na sua situação das cousas, e assim se deveria ter utilisado o exercito de 150,000 homens reunidos no campo intrincheirado.

O marechal, em vez de cahir no adormecimento em consequencia dos successos de Sedan e de Paris, redobrando de energia á proporção que engrandecia o perigo, poderia ter-se tornado desse modo o salvador do seu paiz emquanto que foi incontestavelmente um dos instrumentos mais activos da sua perda.

Mas nada fez com que elle organisasse a defeza activa; as precauções mais elementares prescriptas pela defeza das simples praças, foram todas esquecidas.

As disposições regulamentares prescriptas pela defeza das praças são despresadas em Metz.—O artigo 245º do regulamento de 13 de outubro de 1863, sobre o serviço das praças, especifica as medidas que o ministro da guerra, ou o general commandante do exercito, ordenam ao commandante de uma praça já em estado de guerra, e que julgam ameaçada de um sitio.

Quando em 8 de agosto, o general Coffinières tinha sido nomeado commandante superior de Metz, o commando em chefe do exercito pertencia ao imperador; só elle tinha, por esse titulo, a qualidade para ordenar. Mas comprehendeu-se que á falta de ordens que emanassem da iniciativa propria e directa do commandante, era ao official general encarregado da defeza da praça, que competia provocar as medidas destinadas a assegura-la. Era isto de tal maneira verdade, que uma parte das medidas determinadas pelo decreto, tinham sido tomadas espontaneamente pelo commandante superior.

Este facto demonstra que elle se havia encarregado de assegurar a execução das prescripções do decreto. Não poderia por consequencia desculpar-se de não ter tomado todas as medidas, indicadas, allegando a ausencia deordens positivas.

No decurso desta exposição, se procurará determinar em que a responsabilidade do marechal Bazaine se acha a este respeito envolvida.

O esquecimento das medidas elementares devia exercer uma influencia funesta na defeza de Metz, e na sorte do exercito. No capitulo seguinte, veremos a mesma negligencia presidir á formação dos provimentos; e nós estabeleceremos como succedeu que a população civil da praça, pôde, com a tolerancia da autoridade militar, augmentar em 20,000 almas na occasião do sitio, emquanto que os regulamentos prescrevem que se façam sahir as boccas inuteis. Esta tolerancia creava um perigo real, mesmo além da questão dos viveres; uma praça sitiada está sempre exposta a ser bombardeada; deve pois cuidadosamente evitar-se tudo quanto for população aglomerada, afim de atenuar as consequencias do tiro do inimigo.

ESTADO DE SITIO NA PRAÇA DE METZ, 7 DE AGOSTO

Ordem relativa aos estrangeiros.—As autoridades militares tem o dever, nos termos dos regulamentos, de fazer sahir de toda a praça ameaçada de um sitio. as pessoas de nacionalidade estrangeira; a determinação que a este respeito promulgou o general Coffiniéres foi completamente insufficiente O commandante superior de Metz, obrigou os estrangeiros originarios do paiz com que se estava em guerra a pedir uma licença de residencia, sem a qual deviam abandonar o territorio, sob pena de serem presos. A propria fórma dessa ordem de expulsão, na qual está primeiro que tudo consignado o meio de se subtrairem a ella, dá a medida do cuidado com que foi applicada.

Um consideravel numero de allemães recebeu por condescendencia licença de residencia. Nisto se encontra a explicação do extraordinario desenvolvimento que tomou a espionagem durante o sitio.

CAPITULO II

FORMAÇÃO DAS PROVISÕES.

As provisões de sitio para a praça de Metz não se formaram ao romper da guerra.—O exercito e a praça de Metz resistiram até ao ultimo bocado de pão. Esta circumstancia dá uma importancia capital á questão das subsistencias. Tomaram-se porventura a tempo as medidas necessarias para reunir provisões sufficientes? Uma vez investida a praça, foi o consumo regulado de maneira a assegurar o maximo da duração da resistencia?

Estas duas questões foram estudadas sem detalhe na quarta parte da exposição; não apresentamos aqui senão um resumo succinto indispensavel, para que se possa proseguir na narração dos acontecimentos.

Vejamos em primeiro lugar as medidas que se tomaram para reunir as provisões.

Quando se decidio a guerra a praça de Metz assim como todas as outras praças da fronteira do nordeste, não continham senão provisões para o serviço corrente. Não estava pois em circumstancias de servir de base de operações, e de deposito para o exercito; era necessario preparar tudo. Apezar dos esforços da administração, a falta de preparatorios teve por consequencia inevitavel a desordem, a accumulação e a confusão.

A intenção do commando em tomar a offensiva. Neste pensamento concentrou uma parte das provisões nas cidades fronteiras destinadas a servir de base de operações, Forbach e Sarreguemenes. Organisaram-se, em segunda linha, grandes depositos em Metz e em Strasburgo. Formando assim depositos nas cidades abertas, corria-se o risco de perder tudo, ao menor movimento de retirada; foi o que se reconheceu, mas muito tarde, quando a derrota de Forbach obrigou o exercito a concentrar-se.

A retirada do exercito sobre Chalons, ordenada desde 7 de agosto, ia ter por consequencia immediata o sitio ou pelo menos o bloqueio de Metz. As medidas impostas nestas circumstancias ao commandante da praça pelos regulamentos militares, tornavam-se de uma urgencia necessaria.

No que diz respeito ao serviço das subsistencias ao primeiro ordenar essas medidas, e ao segundo pôl-as em execução. Nos termos do decreto de 1863, era necessario formar provisões de sitio, fazer sahir as boccas inuteis, convidar a autoridade civil a activar as medidas necessarias para assegurar a subsistencia dos habitantes, e a reunião dos recursos que o paiz podia fornecer para as necessidades da guarnição, fazer entrar na praça as colheitas, e os gados, e formar a commissão de vigilancia de provisões.

O ministro da guerra tinha prescripto, a 7 de agosto, a reunião das provisões de sitio da praça, mas não se deu andamento a esta ordem. Só mais tarde se formou um fundo de provisões para Metz com os recursos consideraveis em farinha e em viveres de campanha que a administração tinha reunido, para o serviço do exercito propriamente dito.

Os recursos do paiz nas immediações de Metz não foram recolhidos. — O exercito retirando-se, abandonava ao inimigo paizes ferteis. A colheita de 1870 acabava de ser recolhida e em todas as povoações existiam immensos recursos de cereaes, forragens, sem contar numerosos gados. Tudo exigia que se procedesse sem demora, quer por meio de compras, quer por meio de requisições, á entrada dessas provisões. Havia nisto um duplo interesse; procurar recursos uteis e privar delles o inimigo. Desgraçadamente nenhuma ordem se deu a este respeito, nem por parte do commandante do exercito, nem por parte do commandante superior da praça.

Desde que chegou á praça a ordem de reunir provisões de sitio, isto é, a 8 de agosto, deveria o general Coffinières proceder á reunião de provisões de sitio, e formar uma commissão de vigilancia, como prescreve o art. 260 do decreto de 1863.

A sua invenção na presença de semelhante situação é inexplicavel.

(*Continuar-se-ha*)

FOLHETIM.

LUCRECIA BORGIA

MEMORIAS DE SATANAZ

POR

D. Manoel Fernandez y Gonzalez

SEGUNDA PARTE

SAVONAROLA.

(Continuação do n. 288)

I

EM QUE APPARECE DE NOVO PEDRO DE NAPOLES

No dia 20 de setembro de 1497 entrava pela porta Romana de Florença um homem montado n'um cavallo de má estampa, porém forte e andador.

Cobria-lhe a cabeça um grande chapéo por baixo do qual se via um semblante avermelhado, guarnecendo uma barba preta e espessa.

O resto do trajo era um gibão pardo, sobre o gibão um cabeção curto com mangas largas, calças de lã azul, botas altas, esporas, e, pendente de um cinturão de couro crú, uma comprida espada.

O cavallo levava na garupa uma maleta volumosa.

Fez isto com que um dos guardas da porta detivesse o cavalleiro e lhe perguntasse:

— Leva alguma cousa que pague direitos?

— Se a roupa branca e usada paga, levo, respondeu o cavalleiro com máo humor; se não paga deixe-me passar, porque tudo conseguirá sem fazer-me perder o tempo.

— Passe, disse, não sabemos porque, o guarda.

Certamente, o viajante inspirara-lhe confiança pela sua franqueza rude.

O cavalleiro passou.

A' pequena distancia da porta, perguntou o outro cavalleiro que sahia.

— Tem a bondade de me dizer como se chama esta rua?

— Via Romana, respondeu o interrogado.

A via Romana occupava o lugar que occupa hoje a rua de Guiaciardeni.

O desconhecido continuou caminhando e parou á porta da loja de um espadeiro, na qual havia uma rapariga muito bonita.

— Quer ter a bondade de me dizer onde esta rua vai dar? perguntou elle.

— Em primeiro luar á Ponte-Velha, respondeu a joven.

— E da Ponte-velha vai-se bem para a praça de S. Marcos?

— Sim senhor; porém S. Marcos fica do outro lado da cidade nova, ha que atravessar o rio e percorrer muitas ruas.

— E diga-me, onde encontrarei uma hospedaria?

— Muito perto d'aqui, na Ponte-Velha a hospedaria de la *Vita-Buona*.

— O titulo é bom e vou ver se é merecido; adeus, minha senhora, queira desculpar.

— Adeus, meu senhor.

O viajante seguio pela via Romana, e chegou á Ponte-Velha, que não pode reconhecer senão por uma abertura que descendo para a ribeira, deixava ver a mansa corrente do Arno.

A Ponte-Velha era flanqueda por duas fileiras de casas, tornando-se, por assim dizer, o ponto de união das ruas que hoje se chamam de Guiciardeni e de Santa Maria.

Apezar de ter visto o Arno, o viajante perguntou a um transeunte:

— E' esta a Ponte-Velha?

— Sim, senhor, respondeu o interrogado; a distancia que vai d'aqui áquella porta, que é a de Santa Maria, é tudo a Ponte-Velha.

— E, diga-me, insistio o viajante; onde é a hospedaria da *Vita-Buona*?

— Fica mesmo na frente, respondeu o transeunte.

— Obrigado e adeus.

— A taboleta lhe dirá onde é a hospedaria. Vá com Deus.

Começava a escurecer.

O viajante metteu o cavallo pelo meio da ponte e caminhou até metade da sua extensão, onde parou vendo uma taboleta que gyrava no seu eixo de ferro impellida por um vento rijo.

A tarde estava tempestuosa.

Na taboleta lia-se em letras encarnadas: *La Vita-Buona*.

N'aquella casa entendiam por boa vida comer bem e beber melhor.

O viajante dirigio o cavallo para a hospedaria, e transpoz o portão.

Immediatamente appareceu um criado que pegou na rédea do cavallo.

— Tenciona parar aqui, meu senhor? perguntou elle.

— Certamente, visto que entrei aqui, respondeu o viajante apeiando-se e tirando a maleta da garupa do cavallo: leve o meu cavallo para a estribaria e dê-me um quarto, luz e a competente ceia.

— Giuseppi, disse o criado que segurava o cavallo, a outro que sahia da habitação, leve este senhor... mas, é preciso saber se quer aposento de grande preço.

— Pelo contrario, o mais barato que tiverem.

— Quarto n. 24, disse já com muito menos respeito o moço que segurava o cavallo, apezar de que havia notado que a maleta que o viajante segurava debaixo do braço, era pesada.

Para medir o respeito, não bastava adivinhar pelo peso que a maleta encerrava dinheiro, era necessario que o viajante o gastasse.

Giuseppe começou a andar, metteu por uma escada estreita, seguido do viajante, fê-lo andar e subir não sei quanto tempo, e deixou-o afinal no ultimo andar da casa, n'um pequeno aposento.

O viajante não pôde logo fazer uma idéa exacta do logar para onde o tinham levado.

Começava a escurecer e pela janella entrava apenas uma luz indecisa.

O viajante chegou á janella e vio o Arno em cuja superficie lisa se reflectia o céo.

Duas extensas fileiras de casas flanqueavam o rio até á ponte de Alle Gracie, e muitas d'essas casas eram palacios.

Giuseppe tardou em voltar com uma luz.

A cara do viajante e o pedido de um quarto barato, havia inspirado pouca confiança aos moços da hospedaria da *Vita-Buona*.

— Não estranhe que lhe perguntemos d'onde vem, quem é e como se chama, disse Giuseppe; a senhoria de Florença ordenou aos donos das hospedarias que se informem do nome e da procedencia dos hospedes.

— Sim? E para que quer saber isso a nobre senhoria de Florença?

— Por duas razões muito graves: em primeiro lugar sabe-se que o patife do Pedro Médicis, que pozemos fóra d'aqui a pontapés, ha dous annos, porque era um despota, conspira e envia emissarios seus afim de tornar a impor-nos a sua tyrannia; todavia engana-se, temos os olhos abertos; não queremos mais Médicis, estamos cançados d'elles e servem tão somente para conspirar contra a liberdade da republica. E' esta uma das razões porque é necessario saber quem o senhor é, d'onde vem e o que traz a Florença.

— E qual é a outra razão? perguntou o viajante.

— A outra razão é que, em virtude das prédicas do padre Jeronymo Savonarola, a republica foi excommungada pelo papa. Roma e Florença não se entendem, e dizem que de Roma vem gente mal intencionada para matar Savonarola.

— E que me importa a mim isso? disse encolhendo os hombros o viajante. O meu nome é Marcello Porta, sou siciliano e occupo-me no commercio de sedas. Quando tiver terminado as minhas transacções em Florença, voltarei para Syracusa, minha patria, d'onde venho.

— Muito bem, e bom será que lhe não peçam um fiador.

— Pois que! A senhoria de Florença tem tanto medo, que exija um fiador a todos que vem hospedar-se dentro dos muros da sua cidade?

— O caso é grave, muito grave, como saber quem é um individuo, que chega e que se não conhece? Se vem com más intenções, peior para elle, porque a cabeça lhe não durará muito tempo sobre os hombros.

Marcello Porta tornou a encolher os seus hombros e disse:

— Traga-me de ceiar.

O que quer?

— Um pedaço de carne assada, um pão e um copo de vinho.

O criado olhou com muito menos respeito para Marcello Porta, sahio e tardou meia hora em voltar com a ceia.

Entretanto, o Sr. Marcello teve tempo de examinar a habitação.

A arte em Florença é um habito, e por tanto, o tecto do pequeno aposento era de madeira singelamente esculpturada, mas com gosto e elegancia.

N'um angulo havia um leito de forma antiga, e o resto da mobilia compunha-se de uma mesa antiquissima, algumas cadeiras velhas, e um lava mãos de estanho.

Os vidros da janella eram verdes, encarnados e azues.

O viajante prestou pouca attenção ao interior do aposento, e o que examinou com mais cuidado foi a altura da janella para o rio, altura que media, pelo menos, quinze varas.

Por baixo da janella, em linha perpendicular, havia outras duas janellas.

— Bom é saber, que em Florença ha grande vigilancia sobre os estrangeiros suspeitos, dizia o Sr. Marcello medindo com a vista a altura da janella sobre o rio, por isso, para sahir a certas horas, é necessario procurar uma porta que não seja vigiada por pessoa alguma. Dominico deve estar esperando-me esta noite na praça de S. Marcos; até que ao toque do cobre-foge pode a gente andar por fóra sem que se torne suspeito, depois, veremos por onde e como sahirei eu d'aqui.

Marcello sahio da hospedaria e, perguntando a um e a outro, chegou afinal á praça de S. Marcos, e á portaria do convento dos dominicos que dá nome á praça.

Esta estava deserta.

A noite tornara-se mais tempestuosa, escurissima e chovia com abundancia.

Marcello recolheu-se debaixo de um dos arcos do portico para se resguardar da chuva.

Decorreu algum tempo sem que nenhum dos transeuntes que passavam apressados, se recolhesse no portico. Afinal, subio as escadas um homem, parou e esperou.

— Dominico, disse o primeiro que se recolhera.

O homem, que viera depois, encaminhou-se para o lugar d'onde partira a voz.

— Ah! é o senhor? disse elle.

— Sim, sou eu, Dominico, respondeu Marcello, e já me impacientava.

— Que quer! venho da cathedral e de ouvir o sermão do mestre; magnifico sermão, e quizera que o papa o tivesse ouvido. Excommungado mestre! herege o mestre! Isto não póde continuar assim; o cardeal de S. Pedro Advincula e os outros cardeaes seus amigos, acabaram de convencer Alexandre VI de simonia.

— Estás ahi palrando como se não chovesse agua a cantaros, replicou Marcello Porta. Já voltou para o convento Savonarola?

— Deve ter voltado, eu tive de esperar que se fossem evacuando as naves que estavam cheias de gente. Excommunguem-nos muito embora porque como a nossa causa é a causa de Deus, Deus nos protegerá.

— Fallaste de mim ao padre Savonarola? perguntou Marcello.

— Sim, senhor; disse-lhe que um meu parente afastado, siciliano, de Syracusa, chamado Marcello Porta tinha que vir a Florença commerciar em sedas e necessitaria de um fiador para que o deixassem permanecer na cidade. O mestre respondeu-me. « Serei eu seu fiador se me parecer conveniente: quando elle chegar traze-m'o cá. »

— Que qualidade de homem é esse tal Savonarola?

— Um apostolo, um santo! respondeu Dominico com enthusiasmo.

— Não pergunto isso; o seu caracter?

— Severo, muito severo.

— Esse homem, murmurou Marcello como que fallando comsigo mesmo, é um sabio e deve ter uma grande perspicacia. Não receias que elle reconheça o meu disfarce, Dominico?

— Que importa isso? Eu não lhe quiz dizer a verdade; preferi que lh'o dissesse o senhor, convindo-lhe. A melhor recommendação que tem para Jeronymo Savonarola é ser inimgo mortal dos Borgias.

— Pois se te parece que é occasião propria para me apresentar ao teu mestre, vamos lá.

— Eu posso fallar-lhe a todas as horas; tenho uma chave do postigo que deita para a rua del Maglio; venha.

A rua del Maglio começava na praça de S. Marcos e seguia pelo lado esquerdo do convento.

Dominico e o chamado Marcello Porta deslisaram por junto do portico, penetraram na rua del Maglio, e, no fim do convento, Dominico abrio um pequeno postigo.

— Muita confiança deve ter em ti o mestre Savonarola, deixando em tuas mãos uma chave do seu convento.

— Conhece em Italia algum personagem que não tenha *bravi* ao seu serviço? replicou Dominico fechando por dentro o postigo.

— Ah! com que então o apostolo, o santo necessita ter tambem ao seu serviço um punhal? disse acremente o Sr. Marcello.

— Não, replicou Dominico, porém aquelle que tem grandes e poderosos inimigos, quando esses inimigos se chamam os Borgias, tem necessidade de andar acompanhado de dia e de noite, por gente que o defenda; deve saber que nem todos se servem dos *bravi* para assassinar, mas sim para não serem assassinados. Porém, callada, que em breve penetramos no grande claustro; a communidade é numerosa pois que passam de duzentos os filhos de S. Domingos que vivem conventualmente em S. Marcos.

— E pensam todos como o reformista Savonarola?

— Pois é possivel ouvir o mestre sem ficar convencido? Se desde o primeiro até ao ultimo dos religiosos de S. Marcos não pensasse como frei Jeronymo, não seria este seu prior; porém, silencio, entramos no claustro; curve a cabeça em signal de recolhimento, porque estes religiosos são muito asceticos, por isso que o seu superior é um apostolo. Siga atraz de mim.

Depois de atravessarem um passadiço estreito, illuminado por alguns pharóes de luz opaca, entraram em um magnifico claustro, sombrio, severo e grandioso, um maravilhoso monumento da escola romana.

Em seguida chegaram ás espaçosas escadarias de marmore, subiram, e no claustro alto, á direita, Dominico abrio uma porta e penetrou com Marcello, n'um bello aposento, porque em Florença até o ascetismo era artistico.

— Espere aqui, disse Dominico a Marcello.

E, abrindo uma outra porta, penetrou n'uma sala.

Era alli a cella do reformista inimigo de Alexandre VI, do excommungado, do herege protegido pela republica de Florença, do celebre Jeronymo Savonarola.

N'aquella sala havia um verdadeiro luxo, mas luxo de arte: estatuas, quadros, grandes estantes de carvalho lavrado, rico pavimento de marmore e tecto de magnifica obra de talha; em contraposição a isto, moveis humildes e leito pobre.

Sentado junto á mesa, escrevendo com grande attenção e depressa, uma carta em latim facil, correcto e elegante, carta que era dirigida ao papa, estava Jeronymo Savonarola com a cabeça inclinada sobre o papel. A mão descarnada agitava-se, escrevendo, em uma ligeira convulsão nervosa, e tão absorto estava, que não sentio os passos de Dominico.

Este aproximou-se da mesa e disse com voz respeitosa:

— Veneravel mestre.

Savonarola ergueu a cabeça, olhou fixamente para Dominico e disse sem largar a penna:

— Que temos?

— Já chegou, respondeu Dominico.

— Quem?

— Aquelle que se esperava.

— Pedro de Napoles?

— Sim.

(*Continuar-se-ha.*)

TYP. DO DIARIO. — RUA DUQUE DE CAXIAS.

MUTILADO